FACULDADE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MANAUS

2021

Mantenedor

Instituto Bíblico da Assembléia de Deus no Amazonas – IBADAM

Presidência:

Pr. Jônatas Câmara

Direção Geral:

Profª. Dra. Maria Jose Costa Lima

Direção Acadêmica/Procuradoria Institucional:

Prof. Dr. Daniel Barros de Lima

CPA – Comissão Própria de Avaliação:

Prof. Me. Francisco Lúcio Pinto

Coordenação de Curso:

Profª. Ma. Larissa Benevides da Costa Barros

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 6

2. DADOS INSTITUCIONAIS 8

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA 9

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 9

4. Políticas Institucionais 16

4.1. Políticas de Ensino 16

4.2. Políticas para o Ensino de Graduação 19

4.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação 22

4.4. Políticas para a IniciaçãoCientífica 24

4.5. Políticas para a Extensão 25

4.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva 28

5. OBJETIVOS DO CURSO 30

5.1. Objetivo Geral 30

5.2. Objetivos Específicos 30

6. PERFIL DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA 31

6.1. Campo de atuação e titulação 31

6.2. Perfil do Egresso Licenciado em Pedagogia 31

7. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO 32

8. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO 34

9. ESTRUTURA CURRICULAR 37

10. CONTEUDOS CURRICULARES 51

10.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATORIOS E EMENTÁRIOS 51

11. METODOLOGIA 118

12. ESTÁGIO CURRICULAR 120

13. Estágio curricular não-obrigatório 121

13.1. Estágio e relação com as escolas de educação Básica 122

13.2. Estágio: relação teoria e prática 122

13.3. Integração com a Rede Pública 124

14. ATIVIDADES PRÁTICAS NAS LICENCIATURAS 125

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 125

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 127

17. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 128

18. APOIO DISCENTE 129

19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA 130

Gestão do Curso 130

20. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 130

21. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 131

22. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM 133

23. CORPO DOCENTE 134

22.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE 134

24. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO 136

25. CORPO DOCENTE DO CURSO 136

26. COMPOSIÇÃO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO DOS INTEGRANTES DO NDE: 137

27. ANALISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA 138

28. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO 140

29. III-INFRAESTRUTURA 140

1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 140

2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 141

3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES 141

4. SALAS DE AULA 141

5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 141

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC) 142

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 142

ANEXOS 143

30. FACULDADE BOAS NOVAS – FBN 145

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES 145

CURSO DE PEDAGOGIA 145

31. REGULAMENTO 147

32. Modelo de relatório de atividades 157

33. PARECER HOMOLOGADO 160

34. INFORMATIVO DE DIVULGAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO 167

35. EDITAL Nº 001/2018 170

36. AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR 174

37. PROGRAMA DE NIVELAMENTO 175

PROGRAMA DE NIVELAMENTO PARA O SEMESTRE.....176

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogiada Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas- FBNCTSB constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático - pedagógica para um Curso de Licenciatura em Pedagogiaque pudessem se apresentar como um diferencial na formação de professores de Licenciatura em Pedagogia, a partir de um diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Licenciatura em Pedagogia em seu art 4º e Parágrafo único às atividades docentes, que tem como pretensão definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em toda sua plenitude.

Neste sentido este Projeto Pedagógico de Curso - PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, a partir de uma organização didático-pedagógica do funcionamento global do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação a pesquisa e a extensão por meio de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para o período de 2015 - 2019 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de Licenciatuura em Pedagogia e tem por finalidade o aperfeiçoamento significativo da política e da prática universitária, observando a questão da qualidade do ensino, nas suas dimensões política, social, técnica e ética, como também, o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos ofertados pela FBNCTSB, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de maneira

que um forneça subsídios ao outro, e que todos eles se completem de modo a permitir que a missão e os valores da FBNCTSB fundamentem o crescimento da Instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBNCTSB, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Assim sendo, este projeto tomando como base a vocação institucional e o perfil do estudante que pretende formar, bem como a dinâmica do mercado de trabalho e as atuais mudanças socioculturais, almeja ser um diferencial na formação do professor de Pedagogia da região metropolitana da cidade de Manaus, do Estado do Amazonas e do Brasil, contribuindo com o aprimoramento do profissional da educação, mantendo entre suas prioridades a formação crítico, reflexiva e criativa,

Portanto, procura inserir em suas práticas pedagógicas a ação docente de forma a contribuir por meio dos estudos e assegurando a prática do currículo no contexto da sala de aula com o estudo da abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação na Amazônia e ambiental de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas ementas das disciplinas específicas, possibilitando a reconstrução de certos conteúdos antes considerados descontextualizados da realidade e da visão de totalidade, levando à superação do atual contexto sócio histórico, de degradação da sociedade.

2. DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora: Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM – Código 17466

CNPJ: 04.006.474/0001-00

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado- Sem fins lucrativos- Fundação

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-Amazonas – 69077-000

Representante Legal: Maria José Costa Lima

Mantida: Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas – Código: 3397

Endereço: Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus-Amazonas – 69077-000

Categoria Administrativa: Privada Sem fins lucrativos

Organização Acadêmica: Faculdade

Ato Regulatório: Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017

Procuradora Institucional Educacional: Daniel Barros de Lima

Site: www.fbnovas.edu.br

Curso: Pedagogia

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Número de Vagas Solicitadas: 160 (cento e sessenta)

Tempo de Integralização: 4 anos (tempo mínimo) e 8 anos (tempo máximo)

Coordenação do Curso: Larissa Benevides da Costa Barros

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

O Ensino Superior no Estado do Amazonas teve origem na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) sendo uma instituição de ensino superior pública federal brasileira. É uma das mais antigas instituições de ensino superior no Brasil com status de universidade. Originou-se da Escola Universitária Livre de Manaós, fundada em 17 de janeiro de 1909. Posterior a essa data, foram surgindo os demais cursos incluindo o de Pedagogia. O primeiro curso de Pedagogia na UFAM surge na década de 1960, precisamente no ano de 1962 vinculado à Faculdade de Filosofia em Manaus. Desde então, o curso de Pedagogia foi surgindo em outras instituições públicas e particulares, sendo que, a primeira instituição particular a ofertar o curso foi a Faculdade Nilton Lins no ano de 1999. O curso que dá início a história da Faculdade Boas Novas é o curso de Ciências Teológicas. A experiência de 35 anos de serviços prestados na educação teológica em seu seminário, o Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas (IBADAM) deram à IEDAM a credibilidade pública e eclesiástica para ser a primeira denominação cristã do norte do país a ter um curso de teologia em nível superior reconhecido pela MEC1. (LIMA, 2015)2.

A primeira turma da Faculdade Boas Novas aberta em 2005, ofereceu uma experiência importante para que a instituição pudesse implementar os próximos cursos que viriam a ser autorizados pelo MEC.

No início dos anos 2000, período efervescente do ensino superior no Amazonas, vai surgindo instituições de ensino superior no município de Manaus e em 2008, surge o curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas, sendo o segundo curso da instituição firmando o seu compromisso com a educação na Amazônia.

O Curso de Pedagogia já estava previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em 2008. Sendo uma instituição de Ensino obedecendo ao parecer do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP n°5 de 2005, seu objetivo é formar professores e professoras habilitados/as para lecionarem na educação infantil, séries iniciais e demais áreas de atuação do/a pedagogo/a com reconhecimento pela Portaria de

[1] MEC – Ministério da Educação e Cultura
[2] LIMA, Maria José Costa. O Enigma de Deus, 2015.

Reconhecimento. MEC, nº 175 de 18 de abril de 2013. Publicada no D.O.U. em 19/04/2013.

O Estado do Amazonas conforme dados do IBGE (2016) com 4.001.667 habitantes, destes concentrados na cidade de Manaus 2.094.391habitantes, sendo o 7º município mais populoso do país, hoje conta com 26 (vinte e seis) Instituições de Ensino Superior- IES. Porém as que ofertam o curso de pedagogia são 14 (quatorze) destas, 2 (duas) são públicas, uma estadual e outra federal e 12 (doze) particulares, a contar com a própria Faculdade Boas Novas - FBN.

Apesar do número de Instituições de Ensino Superior- IES que ofertam o curso de pedagogia na cidade de Manaus, diferente do restante do país onde os cursos de pedagogia têm apresentado pouca demanda, em Manaus o curso de pedagogia é a licenciatura mais procurada pelos/asalunos/asconforme dados de inscrição da Bolsa Universidade (2011), alcançando índices muito maiores que a oferta.

A situação descrita acima se dá em função do número ainda existente na região metropolitana (2.283.906 habitantes) de professores sem ensino superior e de professores leigos. Esta realidade aponta para a necessidade da oferta da licenciatura em Pedagogia para a formação de professores para educação infantil e para a 1ª etapa do ensino fundamental.

A Faculdade Boas Novas defende um Curso de Pedagogia que ultrapasse a visão tecnocrática que vem sendo preponderante na formação do pedagogo e aponte a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como forma de viabilizar a concretização do trabalho dos profissionais da educação.

Com a integração ensino/ pesquisa e extensão, pretendem não apenas, a apropriação pelos estudantes do conhecimento sistematizado, mas principalmente a produção de novos conhecimentos capazes de subsidiar a atuação do educador, em termos culturais e tecnológicos. Assim, tornar-se-á possível, ao estreitar a aproximação entre a academia e o sistema escolar, enriquecer o processo de formação do pedagogo, na medida em que propicia a apreensão da realidade educacional, ampliando sua experiência, bem como, iniciar uma atuação voltada para as necessidades mais prementes do sistema escolar, contribuindo para a defesa de uma concepção de educação que implicará na revisão das prioridades atuais com vistas à universalização da educação.

Desta maneira a proposta da FBN afasta-se radicalmente de toda e qualquer visão metafísica, idealista ou empiricista, também não reduz a pedagogia a mero instrumento a

serviço da subjetividade voluntarista. Reafirmamos assim nosso compromisso com uma formação sólida, que não está situada na dominância de uma formação fragmentária onde o pragmatismo e o ativismo passa a ser o resultado do trabalho pedagógico.

A FBN se propõe a desenvolver a formação de seus educandos a partir de um viés interdisciplinar onde o processo de organização, de distribuição didática e metodológica e de articulação do conhecimento, para não ser aleatório, deve estar necessariamente ligado aos processos concretos de produção e reprodução do conhecimento dos sujeitos sociais envolvidos no processo de aprendizagem. A esse respeito afirma Warde apud Jantsch (1987) *o educador tem que aprender a fazer a articulação entre o sujeito que aprende e o sujeito da aprendizagem.*

O conceito de ação pedagógica inerente a esta concepção de formação do educador, sustenta-se em bases teóricas que definem o trabalho como atividade criadora, por meio da qual o homem humaniza e produz sua existência. Rejeita, desse modo, a visão utilitarista e unilateral que tem caracterizado a definição das habilitações do Curso de Pedagogia, que limita a preparação profissional à mera apreensão de um conjunto de técnicas que o aluno domina, no momento anterior ao ingresso no mercado de trabalho, e que serão aplicadas para resolver quaisquer problemas com que se defrontem no exercício de suas atividades profissionais: é o preparo do técnico para a escola; uma escola descontextualizada, concebida genericamente de forma abstrata e histórica.

Em contrapartida, a formação do educador defendida neste projeto, prevê o enfrentamento social nas condições históricas e reais em que se insere a escola atual, destinada a grupos sociais determinados, ultrapassando as práticas empiricista e espontaneísta. Para atuar nesta escola, é necessário que os educadores possuam uma visão globalizante do fazer pedagógico e a capacidade teórico-prática de enfrentar a questão da educação como um todo.

A respeito desta formação afirma Suchodolski (1997:9 e 20)[3]

> Ao considerar a Pedagogia uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa, temos a possibilidade de uma nova determinação dos objetivos da educação e de suas categorias fundamentais [...] Numa época tão mutável e nova como a nossa, os objetivos da educação devem decifrar-se nas perspectivas do futuro para o qual temos de preparar os indivíduos.

[3]SUCHODOLSKI,Bodgan.Laeducacion humana delhombre. Barcelona,Laia,1997

As exigências para a formação do pedagogo apontam para a inevitável compreensão do país no contexto da globalização e, ao mesmo tempo, para a necessidade de serem adotadas estratégias de superação das desigualdades sociais, entre elas o fortalecimento dos espaços de participação da sociedade e as condições básicas de saúde, emprego e educação básica de qualidade.

A FBN considera que para a construção de educação básica de qualidade se faz necessário que no **processo formativo do pedagogo** haja a conhecimento do mundo do trabalho de maneira que atenda as demandas econômicas e de empregabilidade. Bem como a compreensão da escola unitária, **centrada na formação geral,** ou seja, **nas competências básicas que caracterizam a escolarização e na preparação tecnológica, ou seja, no desenvolvimento de capacidades de tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, pensar estrategicamente e desenvolver flexibilidade intelectual.**

Considera ainda importante que o pedagogo entenda o verdadeiro significado da formação para a cidadania crítica, por isso deve ser a academia um espaço que provoque no mesmo o desejo de se engajarem na luta pela justiça social, entendendo o papel que tem a desempenhar como cidadão crítico, na mudança da realidade em que vivem e no processo de desenvolvimento nacional.

Outro ponto a destacar na **formação do pedagogo** rumo à construção de uma educação de qualidade é a preparação para a **participação social**, uma vez que é uma exigência educativa para viabilizar o controle público não- estatal sobre o Estado, mediante o fortalecimento da esfera pública não – estatal. Esta exigência vem de encontro com a preocupação com o desenvolvimento de competências sociais, como relações grupais e intergrupais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidades sociocomunicativas, iniciativas, liderança e solução de problemas.

A **formação ética do pedagogo** também se constitui em ponto de destaque, pois trata-se de **formar valores e atitudes do mesmo ante o mundo da política e da economia,do consumismo, da predação ambiental, da violência e diante, também, das formas de exploração que se mantêm no capitalismo contemporâneo.** Neste sentido a academia deverá investir no desenvolvimento da autonomia do futuro pedagogo favorecendo-o a ser capaz de reconhecer nas regras e normas sociais o resultado do acordo mútuo, do respeito ao outro e da reciprocidade, bem como de serem interlocutores competentes: de expressar suas idéias, desejos e vontade, de forma cognitiva e verbal, incluindo a perspectiva do outro e a capacidade de dialogar.

Desta maneira a **proposta da Faculdade Boas Novas para o curso de pedagogia é a formação de um profissional da educação comprometido e qualificado para atuar em diferentes contextos educacionais.**

Nessa direção, entende-se que:

> "A avaliação institucional constitui-se em uma prática social e política, e como tal encontra-se impregnada de valores científico-técnicos, didático-pedagógicos, atitudinais, éticos, políticos, dentre outros" (SOBRINHO [4], 2005).

Atualmente, o Amazonas, possui uma demanda expressiva de cerca de dois mil docentes atuantes, que necessitam da qualificação e habilitação para a docência em Pedagogia, tanto de formação inicial, quanto continuada. Assentimos dessa forma, a respeito da necessidade de se oportunizar a formação na área de Licenciatura em Pedagogia, contrariando as exigências da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96[5]. Especificamente, o art. 4 da mesma lei, que versa sobre o ensino pedagógico nas escolas, enquanto componente curricular deve contemplar a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.**

O docente de Pedagogia necessita do aprofundamento do estudo das concepções pedagógicas **formando professores para exercer a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.**

Assim, a formação e qualificação inicial do professor na área de Pedagogia, podem ser assumidas pela graduação de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que os primeiros pilares da Pedagogia se fundamentam na educação, que é específico nas **concepções de aprendizagem** em que a participação do aluno é ativa e onde a aprendizagem contempla a produção de novas competências, o conhecimento, as habilidades e atitudes envolvidas no **saber conhecer, saber fazer, saber conviver, saber ser, que são os quatros pilares da educação.** (Defenidos pela UNESCO).

Além disso, os egressos do curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, Reconhecido pelo MEC nº 256 de 26 de março de 2008, que se configura enquanto licenciatura, restringindo dessa forma, a **atuação enquanto docente**, na esfera do Ensino Pedagógico. Mesmo porque, o **objetivo**

[4]SOBRINHO, José Dias. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: BALZAN, Newton Cezar e SOBRINHO, José Dias. **Avaliação institucional**: teorias e experiências. São Paulo:Cortez, 2005.

[5] http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm

de Pedagogia é formar um profissional da educação comprometido e qualificado para atuar em diferentes contextos educacionais.

Dessa forma, a abertura de um curso de Pedagogia alargaria a **oportunidade dos egressos de cursarem também uma licenciatura, implementando o conhecimento já existente na área da educação, agregando novas perspectivas nessa área do saber e ampliando o campo de atuação dos egressos.**

O professor graduado em Pedagogia estará apto a desempenhar a docência em Educação, uma vez que terá em sua formação os conhecimentos inerentes a organização das informações sobre as concepções pedagógicas, a partir dos contextos sociais, por mais complexos que se apresentem. Sendo uma instituição de Ensino obedecendo ao parecer do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, CNE/CP n°5 de 2005, seu **objetivo é formar professores e professoras habilitados/as para lecionarem na educação infantil, séries iniciais e demais áreas de atuação do/apedagogo/a.**

O Curso de Pedagogia pode **cooperar com a tolerância as diferenças**, por intermédio do preceito da integralidade. Embora o Conselho Nacional de Educação não determinasse os conteúdos a serem tratados, a partir dos Componentes de Educação e deixando essa tarefa a cargo das Secretarias Estaduais de Educação. Entretanto, não eximiu do docente a formação adequada. Essa formação pode receber o contributo de Pedagogia, devido seu caráter **interdisciplinar e transdisciplinar,** além do foco na docência, enquanto alma de toda e qualquer cultura e do desenvolvimento intelectual, comportamental e moral do ser humano, tanto individual como coletivamente. Elementos esses que integram o objeto de estudar Pedagogia.

Pedagogia poderá contribuir para a formação de um docente que atuará **cooperando conscientemente com mudanças sociais em prol de uma sociedade mais solidária, humanitária, pacífica, cidadã e de valorização da democracia e dos direitos universalizantes.**

No que tange as Diretrizes do curso de pedagogia Para além dos desafios de gestão econômica deste imenso território, **a Amazônia é portadora de uma diversidade cultural complexa e extremamente rica**, que deve e merece ser tratada com responsabilidade pelo Estado e demais órgãos competentes, em primeiro lugar, no sentido do seu reconhecimento e preservação.

Ao oferecer o Curso de Licenciatura em Pedagogia, a Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, **visa dar sua contribuição no sentido**

de se engajar na tarefa árdua de educar e preparar mão de obra especializada para atuar na docência, a partir de uma perspectiva cultural capaz de reconhecer essa sócio diversidade no campo da educação amazônica, entendendo que tal reconhecimento se coaduna com a legislação e exigências em vigor na atual educação básica. Adotando esta premissa deverão ser estabelecidos os seguintes princípios, a serem observados pelos Núcleos Estruturantes do PPC do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FBNCTSB:

Estimular a produção de conhecimentos por meio de pesquisas que devem circular no meio acadêmico local e global:

Aqui cabe salientar que **a prática docente não se dissocia da pesquisa**, seja ela teórica e ou empírica, os licenciados em Pedagogia por esta IES, devem ser estimulados à descoberta de que a academia, para além do ensino, é uma instituição promotora de conhecimento por meio investigativo. Observe-se também que o campo da educaçao se situa dentro da própria comunidade de origem de cada um, necessário se faz, a "educação do olhar", a fim de promover competências necessárias para o melhoramento de suas praticas diante do mercado.

É necessário tirar proveito do imenso campo de pesquisa em aberto no cenário regional amazônico, tanto no que diz respeito à cidade de Manaus, como em todo o Estado. No decorrer da Licenciatura, os discentes devem ser estimulados às práticas investigativas breves, bem como a apresentação dos resultados de suas pesquisas em workshops, seminários, simpósios, etc. E que sejam capazes também de produzir material de excelência para publicações posteriores no cenário regional, nacional e internacional, posicionando os alunos para a educação continuada, por intermédio do ingresso nos cursos de pós-graduação.

Promover a prática da gestão democrática no fazer pedagógico diário do Curso, a fim de estimular a formação cidadã e ética dos docentes:

Formar cidadãos na **perspectiva da multiculturalidade** e que sejam capazes de respeitar as diversidades culturais que formam o campo pedagógico brasileiro é o que se deve esperar na formação da Licenciatura em Pedagogia.

É sabido que, as lamentáveis atitudes de intolerância na pratica educativa começam desde a primeira infância, dentro do chão da escola, são práticas vivenciadas dentro dos

coletivos como a família e a igreja, que as crianças reproduzem de forma mecânica e inconsciente; mister se faz, a promoção de uma educação na qual caibam todas as diferenças e seja promotora de uma Cultura da Paz, capaz de incluir as relações com todos os atores sociais que fazem parte do processo educativo, desde o gestor até os alunos. Para tal é importante que os acadêmicos possuam uma sólida formação ética.

Com a implementação da Proposta Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, a FBNCTSB enquanto instituição promotora preencherá uma lacuna existente na grade de oferta das licenciaturas oferecidas pelas Instituições de Ensino Superior existentes na cidade de Manaus, e **contribuirá para o oferecimento de Educação Básica de Qualidade, atendendo ao princípio da diversidade étnico-cultural, que deve perpassar toda a formação básica do cidadão brasileiro.**

4. Políticas Institucionais

4.1. Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBNCTSB têm os seguintes pressupostos:

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento a demandas da comunidade, em geral, e ao desenvolvimento do mundo do trabalho, em particular, gerando condições para que os estudantes superem as exigências da empregabilidade;
- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, social, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBNCTSB, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBNCTSB são perpassadas pelos seguintes **princípios norteadores:**

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer":** entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) **"Aprender a viver juntos":** constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser":** integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando **os quatro pilares** acima expostos, o Curso de Pedagogia da FBNCTSB objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;

b) Organização do currículo na perspectiva da formação integradora, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;

c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional

de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;

d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;

e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;

f) Estimulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;

g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;

h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;

j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;

k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;

l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;

m) oferta das disciplinas semipresenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;

n) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;

o) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

4.2. Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o “conhecimento traz a liberdade”, por isso então que no interior da FBNCTSB, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;

b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;

c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;

d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBNCTSB deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na auto-aprendizagem, na vivência de uma proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar será desenvolvido no curso de Pedagogia porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBNCTSB, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC´s.

b) Teoria e Prática associadas por meio da Integração Curricular

Na FBNCTSB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBNCTSB busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBNCTSB, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo o mesmo debruçar-se sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender.

Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A IES é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a Instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (I) propostas interdisciplinares; (II) prática de resolução de problemas; e (III) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBNCTSB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na FBNCTSB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o

ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a Instituição mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBNCTSB entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

4.3. Políticas para Ensino de Pós-graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBNCTSB pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBNCTSB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBNCTSB para a pós-graduação:

a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;

b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;

c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;

d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;

e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBNCTSB direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBNCTSB, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBNCTSB para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBNCTSB devem se distanciar da “grade” curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de “disciplinas” estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em

oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2015-2019) a FBNCTSB:

a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;

b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;

c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBNCTSB deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);

b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;

c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.

a) Para isso, a FBNCTSB orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:

a) Realizar o monitoramento da produção científica na FBNCTSB de forma a potencializar as ações na área;

b) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;

c) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;

d) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

4.4. Políticas para a IniciaçãoCientífica

O Projeto Pedagógico Institucional da IES entende pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente com a

geração de respostas a temas relevantes para a ciência a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva a Coordenação Pesquisa e Pós-Graduação é o órgão responsável pela realização da Iniciação à Pesquisa quer seja por meio da Iniciação Científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Na FBNCTSB a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBNCTSB organiza a sua Iniciação Científica por meio de linhas e grupos de Pesquisa.

Na FBNCTSB, são adotadas as seguintes políticas de iniciação a pesquisa:

a) Desenvolver projetos de iniciação cientifica coerente com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;

c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;

d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

4.5. Políticas para a Extensão

A Extensão ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação cientifica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência

de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, buscando respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia.

A FBNCTSB compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a IES busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico fica fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado.

Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão da FBNCTSB tem como linha prioritária, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do estudante, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

I. Eixos de atuação:

a) Desenvolvimento Sustentável;
b) Educação e Formação Cidadã;
c) Novos Direitos e Novos Conceitos;

II. Políticas gerais:

Estabelecem que os projetos de extensão estejam alinhados aos princípios norteadores e aos eixos de atuação para essa atividade na FBNCTSB e que, de modo específico, se voltem a ações empreendedoras, à promoção de programas e/ou ações de

responsabilidade social e que busquem integrar, de modo transversal, as diferentes áreas do conhecimento.

III. Políticas específicas:

a) Apoio a propostas que contribuam para o desenvolvimento regional em uma perspectiva econômica, social, cultural e ambiental;

b) Incentivo, desenvolvimento, implantação e participação em projetos e programas voltados para a conservação e preservação do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

c) Estímulo às atividades de extensão cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Instituição e da Sociedade, mantendo o compromisso com os direitos humanos, respeitando a diferenças de raças, etnias, crenças e gêneros;

d) Incentivo a reflexões que, valendo-se de resultados da extensão realizadas pela FBNCTSB, constituam subsídios para o aperfeiçoamento das concepções e práticas curriculares;

e) Revisão da concepção de espaço para a construção do conhecimento, de modo que a “sala de aula” deixe de ser o lugar privilegiado para ato de aprender, e o “estudante”, transformando-se em *ensinante-aprendente*, se torne protagonista do processo de ensino-aprendizagem;

f) Implantação de banco de dados e informações para planejamento, acompanhamento e ações que permitam o desenvolvimento de projetos e programas de extensão e investigação;

g) Busca de estratégias e mecanismos para melhoria contínua da qualidade do atendimento a comunidades interna e externa;

h) Incentivo e apoio à realização de atividades culturais e esportivas;

i) Oferta de programas de atualização, aperfeiçoamento, treinamento, divulgação, de interesse social e outros que atendam a demandas do mundo do trabalho local e regional;

j) Estabelecimento de parcerias, convênios, associações e intercâmbios com empresas e outras entidades organizacionais, públicas, privadas ou do terceiro setor, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e que também possam contribuir para a expansão das fontes de receita da FBNCTSB;

k) Incentivo e apoio à oferta de programas de prestação de consultoria para as empresas, criando mecanismos que estimulem a organização dessas atividades por professores e estudantes;

l) Promoção de eventos que coloquem a serviço da comunidade interna e externa acervos cultural, científicos e tecnológicos existentes e produzidos nas diferentes áreas;

m)Incentivo e apoio à avaliação contínua do impacto social, urbano, econômico, tecnológico e do ensino resultante das atividades de extensão promovidas pela FBNCTSB.

Essas linhas indicam que a extensão e ação comunitária se originam da Faculdade para a comunidade, sobretudo, pela disseminação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos e na prestação de serviços que devem repercutir na qualidade de vida da população.

4.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação Inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na IES, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBNCTSB.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBNCTSB orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se

desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;

b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;

c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;

d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBNCTSB propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBNCTSB;

e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1. Objetivo Geral

Habilitar profissionais licenciados na área do conhecimento de Pedagogia para atuarem na formação de professores e assim exercerem a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, a partir do princípio complementar, teoria e prática, em suas várias etapas e modalidades. Contemplando a educação com vistas à diversidade e complexidade Amazônica, de maneira a possibilitar a produção dos saberes na área pedagógica.

5.2. Objetivos Específicos

I- - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias ao setor da Educação;

II- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III-Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

IV- Proporcionar o entendimento didático pedagógico presentes no Brasil e na Amazônia, na convivência com as diferenças e na alteridade, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, em diferentes espaços educativos.

V- Conhecer as normas de conduta, os limites e preceitos éticos presentes no trabalho pedagógico, concebendo um padrão para a construção de relações igualitárias, humanizadas e democráticas.

VI- Assistir na qualificação e formação continuada dos docentes da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir das perspectivas e desafios da escola.

VII- Proporcionar uma integração entre a graduação e pós-graduação, a fim de desenvolver uma articulação que beneficie a produção acadêmica, bem como sua divulgação, dentro do processo da iniciação científica e da formação docente.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA

6.1. Campo de atuação e titulação

O licenciado em Pedagogia estará habilitado para o enfrentamento social nas condições históricas e reais em que se insere a escola concreta, destinada a grupos sociais determinados, ultrapassando as práticas empiricista e espontaneísta. Para atuar nesta escola concreta, é necessário que os educadores possuam uma visão globalizante do fazer pedagógico e a capacidade teórico-prático de enfrentar a questão da educação como um todo, quer seja na rede pública ou particular de ensino, atuando em ambientes escolares e não escolares desenvolvendo projetos educativos na área do ensino aprendizagem.

6.2. Perfil do Egresso Licenciado em Pedagogia

Compreender a relação entre educar e cuidar no trato com crianças de 0 a 5 anos, favorecendo seu desenvolvimento global;

• Estar compromissado não só com a ética, com a responsabilidade social e educacional, mas também com as consequências de sua atuação no mercado de trabalho para a construção de uma sociedade includente, justa e solidária;

• Favorecer a aprendizagem de crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como daquelas que se encontram em situação de distorção idade-série;

• Promover a aprendizagem formal em diferentes espaços educativos por meio de diversos níveis e modalidades de ensino;

• Reconhecer e respeitar as diferentes necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas nos espaços escolares e não escolares;

• Articular, mediante práticas participativas, recursos humanos, metodológicos, técnicos e operativos, inclusive em equipes interdisciplinares e multidisciplinares;

• Participar na implementação de projetos educativos que contemplem a diversidade e as inter-relações das distintas esferas do social, cultural, ética, estética, científica e tecnológica;

• Investigar situações educativas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições, argumentar e produzir conhecimentos.

• Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar adequadas às diferentes fases do desenvolvimento humano;

• Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

• Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projeto pedagógico;

• Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

• Utilizar com propriedade instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

• Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

7. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, cumpre a estrutura e organização pedagógica por meio de núcleos formativos, de caráter teórico-prático, conforme às Diretrizes Nacionais (Resolução 002/2015 – CNE), e se encontram explicitados por meio de Núcleos Estruturantes, que agregam diferentes áreas do conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, quais sejam:

a) Núcleo de Formação Geral:

Trabalha a partir de um viés interdisciplinar onde o processo de organização, de distribuição didática e metódica e de articulação do conhecimento, para não ser aleatório, deve estar necessariamente ligado aos processos concretos de produção e reprodução do conhecimento dos sujeitos sociais envolvidos no processo de aprendizagem.

b) Núcleo de Formação Específica:

Trabalha a compreensão do pedagogo em entender o verdadeiro significado da formação para uma cidadania crítica, por isso deve ser a academia um espaço que

provoque no mesmo o desejo de se engajar na luta pela justiça social, entendendo o papel que tem a desempenhar como cidadão crítico, na mudança da realidade em que vivem e no processo de desenvolvimento nacional.

c) Núcleo de Integração Curricular:

Por meio deste núcleo o discente de Pedagogia tem a oportunidade de agregar conhecimento curricular, por intermédio da participação em:

a. Projetos de iniciação científica e monitoria, já incentivando o desempenho da docência, participação em seminários e atividades de extensão, grupos de estudos e de pesquisas relacionados a educação, além de cursos referentes ao aperfeiçoamento a prática docente. Essas atividades são efetivadas por intermédio da orientação do corpo docente da FBNCTSB.

b. Atividades práticas como palestras, oficinas na área educacional, minicursos articulados entre os sistemas de ensino e instituições educativas, com o objetivo de proporcionar a troca de conhecimento e o enriquecimento dos saberes do futuro professor.

c. Por intermédio dos componentes curriculares relacionados a pesquisa acadêmica e da Iniciação Científica, favorecer a construção de artigos, resenhas, relatos de experiências e fomentar a participação em eventos que visem a comunicação e divulgação dos conteúdos produzido. Além da publicação nas revistas da própria IES, como a *Véritas* e a Coletanea de Paper.

d) Núcleo de Formação Prática:

Diz respeito a construção do conhecimento referente a promoção da teoria e da prática do profissional da educação, de forma interdisciplinar e a incentivar o caráter investigativo.

.

8. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Núcleo de Formação Específico		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Introdução a Pedagogia	1°	80h
Filosofia da Educação	1°	80h
Antropologia e Educação	1°	40h
Sociologia da Educação	1°	40h
Psicologia da Aprendizagem	2°	80h
História da Educação	2°	80h
Legislação da Educação Básica	3°	40h
Conteúdos de matemática p/ Educação Infantil e Ensino Fundamental	3°	40h
Conteúdos de Lingua Portuguesa p/ Educação Infantil e Ensino Fundamental	3°	80h
Criança, Sociedade e Cultura	3°	40h
Infancia e Educação Infantil	4°	40h
Metodologia do Ensino Religioso	6°	40h
Literatura Infantil	6°	40h
Dificuldade de Aprendizagem	6°	40h
Educaçao Especial: Teoria e Pratica	6°	80h
Educação na Amazônia	6°	40h
Educação Ambiental	6°	40h
Educação Indígena	8°	40h
Gestao Escolar	7°	40h
Trabalho de Conclusão de Curso I	7°	80h
Trabalho de Conclusão de Curso II	8°	80h
Total de carga horária: 1.160h		

Núcleo de Formação Geral		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Psicologia Geral e do Desenvolvimento	1°	40h
Língua Portuguesa	1°	80h
Metodologia do Trabalho Científico	1°	40h
Produção Textual	2°	80h
Novas Tecnologias Aplicadas a Educação I	2°	40h
Novas Tecnologias Aplicadas a Educação II	8°	40h
Políticas Públicas p Educaçao Básica	2°	80h
Currículo na Educação Básica	2°	40h
Didática Geral	3°	80h
Língua Brasileira de Sinais - (Libras)	3°	80h
Metodologia do Ensino de História	5°	40h
Metodologia do Ensino de Lingua Portuguesa	5°	80h
Metodologia do Ensino de Matematica	5°	80h
Metodologia do Ensino de Geografia	5°	40h
Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	5°	40h
Metodologia da Pesquisa em Educação I	3°	40h
Metodologia da Pesquisa em Educação II	6°	40h
Educação de Jovens e Adultos	7°	80h
Seminário Integrador I (Temas Emergentes	7°	40h
Seminário Integrador II (Temas Emergentes	8°	40h
Total de carga horária: 1.080h		

Núcleo de Formação Prática		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Arte e Educaçao	4°	40h
Psicomotricidade	4°	40h
Conteúdos e Metodologias p/ Educação Infantil	4°	80h
Planejamento Educacional	4°	40h
Avaliação Educacional	4°	80h
Alfabetizaçao e Letramento: Teoria e Pratica	5°	40h
Total de carga horária: 320h		

Núcleo de Integração Curricular		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
OPTATIVA I - Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação Educacional	7°	40h
OPTATIVA II – Dinâmica de Grupo	8°	40h
Optativa III - Educação do Campo	8°	40h
Total de carga horária: 120h		

Estágio Supervisionado		
Nome do Componente Curricular	Período	Carga Horária
Estágio Supervisionado em Educaçao Infantil	4°	100h
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (1° 3° ano)	5°	100h
Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (4° 5° ano)	6°	100h
Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar/Coordenação Pedagógica na Educação Básica	7°	100h
Total de carga horária: 400h		

9. ESTRUTURA CURRICULAR

Norteada pela concepção do curso e em consonância ao que prescreve Art 6º da resolução 05/2005 do CNE/CP, a estrutura curricular foi montada de modo a possibilitar ao estudante uma sólida formação e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Os conteúdos curriculares revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica, contextualizada e crítica.

A estrutura curricular do Curso considera a flexibilidade por meio da oferta de componentes curriculares optativos, bem como da possibilidade de enriquecimento curricular por meio de disciplinas eletivas, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância por meio da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares pela mediação tecnológica.

É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do estudante, apresentando elementos atualizados e inovadores, definindo princípios, condições de ensino e de

aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação. Respeitando a diversidade nacional e a autonomia pedagógica, serão consideradas:

*__Atividades Integradoras__ os seminários de socialização previstos na matriz curricular que serão atividades interdisciplinares coordenadas pelos professores do semestre. Os seminários têm por objetivo além do trabalho interdisciplinar, a produção e difusão do conhecimento científico por meio: publicações, exposições de painéis, exposição oral dos resultados de pesquisa de campo entre outros.

***Atividades Independentes:** monitorias, estágios extracurriculares, participação em atividades de pesquisa e de extensão, bem como de palestras, oficinas e cursos ministrados ou não pela Instituição.

Optativas: Na FBNCTSB tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas disciplinas optativas todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso- PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

Para obter o grau de Licenciado em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos o aluno deverá:

- Cursar as **disciplinas obrigatórias** correspondentes à carga horária de 2.760 (duas mil setecentos e sessenta) horas/ aula;
- Cursar **disciplinas optativas** correspondentes a, no mínimo, 40 (quarenta) horas/ aula;
- Realizar **atividades independentes**, correspondentes, a no mínimo, 80 (oitenta) horas/ aula.
- Realizar as **atividades integradoras** correspondentes à carga horária de 120(cento e vinte) horas/ aula.

I- **Um núcleo de estudos básicos** que deverá contemplar:

- Aplicação de princípios, concepções e critérios de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da pedagogia e que contribuam para o desenvolvimento da sociedade;
- Aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em ambientes escolares e não-escolares;
- Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- Aplicação em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- Realização de diagnóstico sobre à necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferente forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- Planejamento, execução e avaliação de experiências que consideram o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito a Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- Estudo da didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdo, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Artes e Educação Física;
- Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

- Atenção às questões atinentes à ética, à estética e a ludicidade, no contexto do acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação.

II- **Um núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos**, que entre outras possibilidades oportunizará:

- Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- Estudo e análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III- **Um núcleo de estudos integradores** que proporcionará enriquecimento curricular e compreende a participação em:

- Seminários e estudos curriculares, em projeto de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;
- Atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- Atividades de comunicação e expressão cultural.

A Faculdade Boas Novas considera imprescindível os aspectos desta formação do pedagogo uma vez que compreende que estes aspectos contribuem na construção da educação básica de qualidade.

Esta formação está alicerçada nas atuais **Diretrizes Curriculares** que apontam para uma formação no sentido de:

- **Conhecer a escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover com equidade, educação para e na cidadania;**

- **Ser capaz de propor, realizar e analisar pesquisas e aplicar os resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica de interesse da área educacional;**

- **Participar na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a corresponsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não – escolares.**

O Curso de Licenciatura em Pedagogia reconhece e busca na formação docente, a ação para as práticas educacionais de sustentabilidade da região com seus recursos naturais que aqui se encontram à disposição do homem, propondo a eliminação dos danos já causados à Natureza, das perdas ocorridas e das formas de recuperação da região para ser objeto de atenção do mundo. O estudo sustentável da Amazônia Ocidental deverá resultar do envolvimento de docentes e discentes do curso no estudo das ciências aplicadas e da tecnologia ligadas à educação da população, pois sem educação, no sentido mais estrito, não será possível desenvolver esta área. Os estudos se direcionam para trabalhar as práticas, possibilitando o conhecimento das culturas, o reconhecimento, respeito, interação das mesmas, e evitar os fenômenos de exclusão social, propondo vias de trabalho que incluam a multiculturalidade e a interculturalidade que respondam as necessidades culturais que convivem e que as interrelações contribuam com a valorização do respeito, da não discriminação, da igualdade de oportunidades e outras questões.

O Núcleo Docente Estruturante e colegiado do curso comprometidos com a realidade social buscam o **domínio do saber cultural, racial e social** que incluam essas categorias da Multiculturalidade e Interculturalidade para que possam contextualizar com segurança e espírito crítico os conteúdos específicos das disciplinas que lecionam, tendo **uma visão dialética e contextual da educação na região**, no contexto econômico, social, cultural, político e ambiental.

10. MATRIZ CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA (Licenciatura) Vigência a partir de 2019/1							Componente Curricular Equivalente da Matriz Anterior (2015)
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 1º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
IPE01	Introdução a Pedagogia	80		80h	04		Introdução a Pedagogia(80h)
FED02	Filosofia da Educação	80		80h	04		Filosofia da Educação(80h)
SED01	Sociologia da Educação	40		40h	02		Sociologia da Educação(40h)
AED01	Antropologia e educação	40		40h	02		-
MTA01	Metodologia do Trabalho Acadêmico	40		40h	02		Metodologia do Trabalho Científico(40h)
PGD01	Psicologia Geral e do Desenvolvimento	40		40h	02		Psicologia Geral e do Desenvolvimento(40h)
PTX02	Língua Portuguesa	80		80h	04		Língua Portuguesa(40h)
SEM01	Seminário De Socialização		20	20h	2		Seminário De Socialização(20h)
Carga horária total do Período		**400h**	**20h**	**420h**	**22h**		

Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 2º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
PAP01	Psicologia da Aprendizagem	80		80h	04	PGD01	Psicologia da Aprendizagem(80h)
HED01	História da Educação	80		80h	04		História da Educação(80h)
PTX01	Produção Textual	30	10	80h	02	PTX02	-
NTE01	Novas Tec. Aplicadas a Educação I	20	20	40h	02		Novas Tec. Aplicadas a Educação(40h)
PPE01	Políticas Públicas p/ Educação Básica	80		80h	04		Políticas Públicas p/ Educação Básica(80h)
CEB01	Currículo na Educação Básica	80		40h	04		-
SEM02	Seminário de Socialização		20	20h	02		Seminário de Socialização(20h)
Carga horária total do Período		**370h**	**50h**	**420h**	**22h**		

Nº/ SIGLA	Nome do Componente Curricular 3º Período	CH Teórica	CH Prática	CH Total	CH Semanal	Pré-requisito	Equivalência
LEB01	Legislação da EducaçãoBásica	40		40h	02		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica (40h)
CMA01	Conteúdos de matemática p/ Educação Infantil e Ensino Fundamental	80		40h	04		MTB01 – Matemática Básica(40h)

CPT01	Conteúdos de Língua Portuguesa p/ Educação Infantil e Ensino Fundamental	80		80h	04		-
CSC01	Criança, sociedade e cultura	40		40h	02		-
DGE01	Didática Geral	60	20	80h	04		Didática Geral(80h)
LIB01	Língua Brasileira de Sinais - (Libras)	20	60	80h	04		Língua Brasileira de Sinais - (Libras)
	Metodologia da Pesquisa em Educação I	20	20	40h	02		
SEM03	Seminário De Socialização		20	20h	02		Seminário de Socialização(20h)
Carga horária total do Período		**320**	**100h**	**420 h**	**22h**		

Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 4º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
IEI01	Infância e Educação Infantil	40		40h	02		TPE01- Teoria e Prática da Educação Infantil
ESU01	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	40	80	100h	06		Estágio Supervisionado em Educação Infantil (100h)
AEM01	Arte e Educação	40	40	40h	04		-
PSC01	Psicomotricidade	20	20	40h	02		Psicomotricidade(40h)
PED01	Planejamento Educacional	30	10	40h	02		Avaliação e Planejamento Educacional (80h)

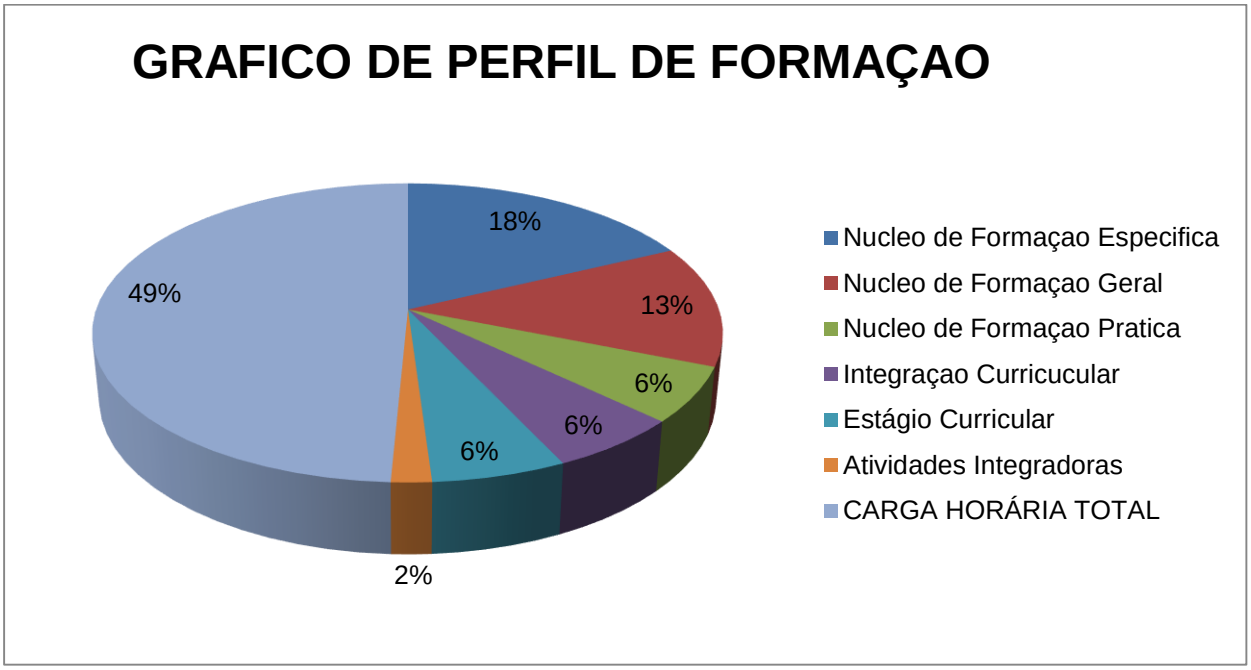
CMT01	Conteúdos e Metodologias p/ Educação Infantil	80		80h	04		-
AED01	Avaliação Educacional	30	10	80h	02		Avaliação e Planejamento Educacional (80h)
SEM04	Seminário de Socialização		20	20h	02		Seminário de Socialização(20h)
Carga horária total do Período		**280h**	**180h**	**460h**	**24H**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 5º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
ALL01	Alfabetização e Letramento: Teoria e Prática	20	20	40h	02		MAL01 – Metodologia da Alfabetização
ESU02	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (1° e 3° ano)	40	60	100h	05		
MPT01	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	40	40	80h	04		Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (80h)
MMT01	Metodologia do Ensino de Matemática	40	40	80h	04		Metodologia do Ensino de Matemática (80h)
MEH01	Metodologia do Ensino de História	20	20	40h	02		Metodologia do Ensino de História e Geografia (80h)
MEG01	Metodologia do Ensino de Geografia	20	20	40h	02		Metodologia do Ensino de História e Geografia (80h)
MCN01	Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	20	20	40h	02		Metodologia do Ensino de Ciências Naturais
SEM05	Seminário de Socialização		20	20h	02		Seminário de Socialização(20h)

Carga horária total do Período		**200h**	**240h**	**440h**	**23h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 6º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
ESU03	Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (4° e 5° ano)	40	60	100h	05	ESU02	
MER01	Metodologia do Ensino Religioso	20	20	40h	02		-
LIN01	Literatura Infantil	40		40h	02		Literatura Infantil(40h)
DAP01	Dificuldade de Aprendizagem	40		40h	02		Dificuldade de Aprendizagem(40h)
EES01	Educação Especial: Teoria e Prática	40	40	80h	04		Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (80h)
EAM01	Educação na Amazônia	40	40	40h	04		Questões da Amazônia(80h)
EDA01	Educação Ambiental	20	20	40h	02		Eco pedagogia(80h)
MPE01	Metodologia da Pesquisa em Educação II	30	10	40h	02		-
SEM06	Seminário de Socialização		20	20h	02		Seminário de Socialização(20h)
Carga horária total do Período		**270**	**210h**	**480h**	**25h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 7º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**

ESU04	Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar/Coordenação Pedagógica na Educação Básica.	40	80	120h	06	ESU03	ESU01- Estagio Supervisionado 03
OTP01	Organização do Trabalho Pedagógico	60	20	80h	04		Organização do Trabalho Pedagógico(80h)
GES01	Gestão Escolar	60	20h	40h	04		Gestão Escolar(80h)
SMI01	Seminário Integrador I - (Temas Emergentes)	40		40h	02		
EJA01	Educação de Jovens e Adultos	80		80h	04		Educação de Jovens e Adultos(80h)
PMS01	Optativa I - Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação educacional	40		40h	02		
TCP01	Trabalho de Conclusão de Curso – Orientação I	40	40	80h	04	MPE01	
Carga horária total do Período		**320h**	**160h**	**480h**	**24**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 8º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
TCP02	Trabalho de Conclusão de Curso – Orientação II	40	40	40h	04	TCP01	
DGR01	Optativa II – Dinâmica de Grupo	40		40h	02		
EDC01	Optativa III - Educação do Campo	40		40h	02		

	Educação Indígena	40		40h	02		
	Novas Tec. Aplicadas a Educação II		40	40h	02		
SMI02	Seminário Integrador II	20	20	40h	02		
Carga horária total do Período		**120h**	**40h**	**160h**	**08h**		
Carga Horária Parcial		**2250**	**1070**	**3320h**			
Atividades Complementares		**200 horas**					
Estágio Supervisionado		**400 horas**					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**3320h**					

Nº/ SIGLA	Componentes Curriculares Optativas (CCOs)		
	Nome do Componente Curricular	Carga Horária	Crédito
PMS01	Princípios e Métodos de Supervisão e Orientação educacional	40h	02
DGR01	Dinâmica no Grupo	40h	02
EDC01	Educação do Campo	40h	02
SMI01	Seminário Integrador	40h	02
SMI02	Seminário Integrador	40h	02



11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS E EMENTÁRIOS

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Introdução à Pedagogia	**04**	**80**
EMENTA		
A educação em diferentes contextos. A Educação e a Pedagogia. A História da Pedagogia. O curso de pedagogia no Brasil: história e identidade. A Pedagogia e as ciências da educação: especificidade, integração e autonomia das ciências. As concepções pedagógicas: críticas e não críticas. A pedagogia como instrumento de reflexão do saber e do fazer educativo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
PIMENTA, Selma Garrido. (coord) **Pedagogia, ciência da educação?** 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010. GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz E Terra, 2007. AQUINO, Carlos Tasso Eira de. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007. CAMPOS, Casemiro de Medeiros**. Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Voze,.2007. SAVIANNI, Dermeval. **Escola e Democracia .....** CAMPOS, Casemiro de Medeiros**. Saberes docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2007.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Filosofia da Educação	**04**	**80**
EMENTA		
O sentido e a tarefa da filosofia na educação. A educação e os valores. A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas. Concepções de Filosofia da educação. Correntes e tendências da educação contemporânea. A ideologia da educação brasileira no contexto histórico-social. O pensamento pedagógico brasileiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BESSA FILHO, Manoel. **Filosofia e história da educação vol**.1. ed. Manaus; 138p. ARANHA,Maria Lucia de arruda. **Filosofia da educação**. 3 ed. São Paulo: moderna 2006. LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GHEDIN,Evandro . **O vôo da borboleta**. Manaus: Valer, 2008 BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993. SAVIANI, Dermeval. **Do senso comum a consciência da filosofia**. 15.ed. Campinas: Autores associados; 2004. 247p FAVERI, José Enesto de. **Filosofia da educação**: o ensino da filosofia na perspectiva freireana. Petrópolis: Vozes, 2006. SUCHODOLSKI, Bogdan. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**: a pedagogia da essência e a pedagogia da existência. São Paulo: Centauro.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Sociologia da Educação	**02**	**40**
EMENTA		
Situação histórica, educação e trabalho, cultura e educação. Educação e realidade brasileira. As questões étnico-raciais e a escola plural. O processo educativo. Educação e a teoria funcionalista, ideologia e sua relação com a educação. Análise sociológica das tendências pedagógicas conservadoras e progressistas. A educação escolar no contexto da educação brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. Editora Ática. Série Educação. São Paulo, 1999. LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Escola Plural:** A diversidade está ma sala: Formação de Professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006 RODRIGUEZ, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
KRUPPA, Sônni M. Portella. **Sociologia da educação**. 1 ed. São Paulo: Cortez; 1994. 157p RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina; 2007. 136p MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação uma introdução**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar,1975. 339p MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 14 ed.São Paulo:Loyola, 2011. FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 7 ed. São Paulo: Moraes, 2005.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Antropologia e Educação	**02**	**40**
EMENTA		
Sociedade e Cultura: Estudo do SER HUMANO (*anthropos*) na sua diversidade cultural. Pensamento, civilização e educação. Processos culturais e grupos humanos. Teorias do pensamento Antropológico. O uso da etnografia para a pesquisa de situações de educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROCHA, G.; TOSTA, S. P. **Antropologia e Educação. Coleção: temas e educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. WULF, C. **Antropologia da Educação.** Trad.: Sidney Reinaldo da Silva. Campinas/S.P.: Alínea, 2005. MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. **História da Antropologia**. Petrópolis : Vozes, 2007. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia:* saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2006. LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropología cultural: iniciação, teorias e temas.**2. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. www.abant@org.br (Associação Brasileira de Antropologia - ABA); www.amped@org.br (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação – ANPEd); www.endipe.org.br (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE).		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Academico	**02**	**40**
EMENTA		
Conceitos: A leitura como instrumento de compreensão. Técnicas de leitura. Análise e Síntese. Conhecimento científico. Difusão do conhecimento na Universidade: Seminários, Fórum, Pôster, Mesa Redonda. Normas ABNT NBR. 14.724, NBR. 10.520, NBR. 6023.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ROCHA, G.; TOSTA, S. P. **Antropologia e Educação. Coleção: temas e educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. WULF, C. **Antropologia da Educação.** Trad.: Sidney Reinaldo da Silva. Campinas/S.P.: Alínea, 2005. MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Trad.: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. **Metodologia.** 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005. MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Psicologia Geral e do Desenvolvimento	**02**	**40**

EMENTA

Psicologia da aprendizagem seus conceitos. As principais teorias da psicologia para o campo da aprendizagem. Processo que envolve o aprendizado como: Memoria, Retenção e esquecimento. Fatores que interferem no processo da aprendizagem como a relação Professor/Estudante, as principais síndromes que afetam o Desenvolvimento humano, além das etapas que envolvem a evolução humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2011.
DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. SP: McGraw-Hill do Brasil, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C.S.G**.** ***Pontos de Psicologia do Desenvolvimento***. 10ed. São Paulo: Ática, 1997
BEE, Hellen. **A criança em Desenvolvimento**. São Paulo:Harbra ed, 1985.
BLEGER, José. ***Temas de Psicologia***. São Paulo: Martins Fontes, 1998
CATANIA, Charles A. **Aprendizagem**: Comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
COLL, César (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: editora Antes Mecidas, 1996.
DAVIS, Claudia / OLIVEIRA, Zilma do. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Ed. Córtex, 1995.
DORIN, Lannoy. **Psicologia da Educacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1988.
FIGUEIREDO, Luiz Cláudio Mendonça. **Psicologia, uma Introdução.** Petrópolis: Vozes, 1996.
GULART, Íris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** Petrópolis: Vozes, 1997.
GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Àtica, 1999.
LA TAILLE, Ives et alli: Piaget, Vigotsky,Wallon,:**Teorias Psicogenéticas em Discussão**, São Paulo, Summus,1992
MAHONEY, Abigail Alvarenga (org). **Psicologia e Educação**. São Paulo:Loyola, 1997.
MARX, Melvin H; HILLIX, William A. ***Sistemas e teorias em Psicologia***. SP: Cultrix, 1997
NUNES, André Luiz Viana. **Introdução à Psicologia da Aprendizagem /** André Luiz Viana
Nunes -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**. São Paulo: scipione, 1999.
PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 1986.
PULASKI, Mary Ann Spencer. ***Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança***. Rio de Janeiro: LCT, 1980
RAPPAPORT, Clara Regina. (org). **A idade escolar e a adolescência**. São Paulo:
ROGERS, Carl. **A abordagem de Rogers: Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Morais, 1990.
ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.
STRAYHORN, J. M. Self-control: theory and research. J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry
, v.41, p.7-16, 200
SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely (org). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Produção Textual	**04**	**80**

EMENTA

Texto e comunicação. As relações entre linguagem oral e escrita. Conceito de texto e textualidade. Processo e elementos comunicativos. Qualidades do texto – clareza, harmonia, concisão, objetividade e correção. Coesão e coerência: organização e elementos textuais. Tipologia textual: narração, descrição e dissertação. Aspectos gramaticais relevantes à produção textual: ortografia, pontuação, concordâncias nominal e verbal, regências nominal e verbal, acentuação gráfica, crase. Tipologia textual. Gênero textual. As funções da escrita. Produção textual. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Elaboração de esquema para produção textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais / Língua Portuguesa: Ensino de 1ª a 4ª série. 2. ed. Brasília : MEC (Editora), 2000.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação / José Luiz Fiorin. 7. ed. São Paulo : Ática, 2001. (14 exp.)

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 41. ed São Paulo : Cortez, 2001. 87 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA, Antônio Augusto G. Aula de português. São Paulo: Martins, 1999.

BENTES, Anna Christina; MUSSALIM, Fernanda (org). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARVERIS; BERGEZ; BIASI; DANIEL, PIERRE. Métodos Críticos para a análise literária. Rio de Janeiro: Marins Fontes, 1997.

BRESCIANI, Maria Stella; CHIAPPINI, Ligia (orgs). Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2002.

CÂMARA, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. São Paulo: Vozes, 1999.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ILARI, Rodolfo. Linguística do ensino da língua portuguesa. 5. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001. KOCH, Ingedore G. Villaça; SILVA, Maria Cecília Souza. Linguísticos

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Psicologia da Aprendizagem	**04**	**80**

EMENTA

Psicologia da aprendizagem. Caracterização de diferentes processos de aprendizagens. As principais teorias da psicologia para o campo da aprendizagem. Processo que envolve o aprendizado como: Memoria, Retenção e esquecimento. Fatores que interferem no processo da aprendizagem como a relação Professor/Estudante, as principais síndromes que afetam o Desenvolvimento humano, além das etapas que envolvem a evolução humana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 2011.

DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia. SP: McGraw-Hill do Brasil, 1991

SANTROCK, John W. Psicologia educacional [recurso eletrônico]/John W. Santrock; tradução: Denise Durante, Mônica Rosemberg, Taís Silva Monteiro Ganeo; revisão técnica: Paula Suzana Gioia, Sandro Almeida. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: AMGH, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, C.S.G***. Pontos de Psicologia do Desenvolvimento***. 10ed. São Paulo: Ática, 1997

BEE, Hellen. **A criança em Desenvolvimento**. São Paulo:Harbra ed, 1985.

BLEGER, José. ***Temas de Psicologia***. São Paulo: Martins Fontes, 1998

CATANIA, Charles A. **Aprendizagem**: Comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

COLL, César (org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: editora Antes Mecidas, 1996.

DAVIS, Claudia / OLIVEIRA, Zilma do. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Ed. Córtex, 1995.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da Educacional**. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1988.

FIGUEIREDO, Luiz Cláudio Mendonça. **Psicologia, uma Introdução.** Petrópolis: Vozes, 1996.

GULART, Íris Barbosa. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** Petrópolis: Vozes, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo: Àtica, 1999.

LA TAILLE, Ives et alli: Piaget, Vigotsky,Wallon,:**Teorias Psicogenéticas em Discussão**, São Paulo, Summus,1992

MAHONEY, Abigail Alvarenga (org). **Psicologia e Educação**. São Paulo:Loyola, 1997.

MARX, Melvin H; HILLIX, William A. ***Sistemas e teorias em Psicologia***. SP: Cultrix, 1997

NUNES, André Luiz Viana. **Introdução à Psicologia da Aprendizagem /** André Luiz Viana

Nunes -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**. São Paulo: scipione, 1999.

PIAGET, Jean. **O nascimento da Inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 1986.

PULASKI, Mary Ann Spencer. ***Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança***. Rio de Janeiro: LCT, 1980

RAPPAPORT, Clara Regina. (org). **A idade escolar e a adolescência**. São Paulo:

ROGERS, Carl. **A abordagem de Rogers: Ensino e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Morais, 1990.

ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

STRAYHORN, J. M. Self-control: theory and research. J. Am. Acad. Child Adolesc. Psychiatry, v.41, p.7-16, 200

SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely (org). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 2001.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Língua Portuguesa	**04**	**80**
EMENTA		
A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista). Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação).Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARCUSCHI, L.A. Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006. 4 SENA, Odenildo. A engenharia do texto: Um caminho rumo à prática da boa redação. Manaus: EDUA/ FAPEAM, 2011 BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como faz?		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CARDOSO, João Batista. Teoria e Prática de Leitura, Apreensão e produção de texto. Brasília; Ed. Univ, Brasília, 2001. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais São Paulo: Ática, 2003. SAUTCHUK, Inez. A produção dialógica do texto escrito. São Paulo: Martins Fontes, 2003.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: História da Educação	**04**	**80**

EMENTA

A educação nas sociedades sem escrita. Educação nas antiguidades orientais, nas civilizações grego-romana e a constituição do humanismo clássico. Educação cristã e secular na Idade Média. Educação nos tempos modernos e sua articulação histórico-social com o Renascimento, com a Reforma e com a Contrarreforma. As tendências da Educação no mundo contemporâneo. História da Educação Brasileira, seu desenvolvimento histórico-social e seus condicionantes políticos, econômicos e culturais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 9.ed. Campinas: Associados, 2005.

LUZURIAGA, LORENZO. **Historia da Educação e da Pedagogia**. 19 ed. São Paulo: CEN, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: 1930/1973. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, Cynthia Greive. **História da educação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage learning, 2003.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Escola Plural:** A diversidade está ma sala: Formação de Professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Novas Tecnologias Aplicadas a Educação I	**02**	**40**

EMENTA

Diferentes Linguagens Educacionais utilizadas em ambientes escolares e não-escolares. O uso da televisão, do jornal escrito, de músicas, teatro, poesia, dramatização, do computador e de outras tecnologias como elemento provocador da aprendizagem. As novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na educação, buscando identificar a relação comunicação e educação na sociedade contemporânea. Relações entre mídia, cultura e subjetividade; A influência da TV nos processos escolares; a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.

BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LADISLAU. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. 4.ed. Petrópolis:Vozes, 2008.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias. s.ed.São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2010.

LEITE, Lígia Silva (coord.) Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala deaula. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1José Manuel Moran,Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. - Campinas, SP: Papirus. 2000. - (Coleção Papirus Educação).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIRA, Bruno Carneiro. Práticas pedagógicas para o século XXI: A sociointeração e o humanismoético. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Televisão e escola: conflito ou cooperação? São Paulo: Cortez, 2000.

COSTA, CRISTINA. Educação imagem e mídias. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAIS, REGIS. Educação mídia e meio ambiente. CAMPINAS: ALINEA, 2004.

FERRETTI, Celso João. Novas tecnologias, trabalhos e educação: um debate multidisciplinar. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PUCCI, Bruno. LASTÓRIA, Luiz Antônio Calmon Nabuco. Tecnologia, cultura e formação, ainda Auschwitz. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Politicas Públicas da Educação Básica	**04**	**80**
EMENTA		
A Política pública no Brasil: o envolvimento da sociedade civil e da sociedade política na formulação da política pública. Política educacional brasileira: a questão da democratização e universalização da educação. Organização e funcionamento do ensino fundamental e médio. O ensino básico no Amazonas: problemas e perspectivas.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
BARDOSA, Walmir de Albuquerque. (coord.) Políticas públicas e educação. Manaus: Valer, 2008. SHIROMA, Eneida Oto. Política Educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007 ALMEIDA, Malu. Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas. 5 ed. Campinas: Alínea, 2004.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
XAVIER, Maria Elisabete S. P. Poder político e educação de elite. São Paulo: Cortez, 1990. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. 3 ed. Campinas: Associados, 2004. SAVIANE, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1989.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Currículo na Educação Básica	**02**	**40**
EMENTA		
Análise histórica, sociológica, cultural e epistemológica do currículo. Paradigmas curriculares: técnico, prático, crítico e suas implicações no processo de desenvolvimento curricular. Pós-moderno e seus reflexos no currículo. Fundamentos e perspectivas na elaboração, na execução e na avaliação do currículo.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para educação**. s.ed.São Paulo:Cortez, 2004. LOPES, Alice Casimiro. (Org.) **Currículo: debates contemporâneos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. LOPES, Alice Casimiro. (Org.) **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
FONSECA, Selva Guimarães. (Orgs)**. Currículos, saberes e culturas escolares**. Campinas: Alínea, 2007. GHEDIN, Evandro. **Currículo, projetos e avaliação da aprendizagem**. 1 ed. Manaus: Travessia; 2006. BERMAN, Louise M. **Novas prioridades para o currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Globo; 1979. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (des) caminhos da escola**: traumatismos educacionais. São PAULO: Cortez, 1990. MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como puíeis. São Paulo: Cortez, 1992.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Legislação da Educação Básica	**02**	**40**

EMENTA

O que é Legislação do município; O que é legislação do estado; Qual a lei de diretrizes e bases da educação; Como o conselho município desenvolve o reconhecimento da escola. Análise da educação na Constituição Federal de 1988 e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Ricardo Gonçalves Pacheco; Aquiles Santos Cerqueira, Legislação Educacional.– 4.ed. atualizada e revisada Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013.

João Cardoso Palma Filho. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL A ORGANIZAÇÃO LEGAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Unesp. 2014.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica: Da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Editora Ática, 2010. 224p.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Estatuto do funcionário público do Estado do Amazonas Lei n.º 1.762/86 e suas lterações.

Lei orgânica do município Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Os Referenciais Nacionais para a Formação de Professores: papel do professor no coletivo escolar; As novas competências requeridas para o ensino. Base comum curricular nacional.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Conteúdos de Língua Portuguesa P/ Educação Infantil e Ensino Fundamental	**04**	**80**

EMENTA

Fonação. Fonética. Fonologia Fala. Linguagem. Classes gramaticais. Gramática. Estudo sobre as características sociais, psicológicas e desenvolvimento das fases da educação infantil e do Ensino Fundamental .Estudo da BNCC (Base Nacional de Conteúdos Comuns) . Campos de experiências e Grupo por faixas etárias. O eu, o outro e o nós. Corpo, gestos e movimentos. Traços, sons, cores e formas. Escuta, fala, pensamento e imaginação. Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações. Competências específicas das áreas do conhecimento Linguagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão Lições de Texto:. 4 ed.São Paulo. Leitura e redação.

SOUZA E SILVA, Maria Cecilia P. de. Linguística Aplicada ao Português morfologia./Maria Cecilia P. de Souza e Silva, Ingedore Vilaça Koch.18.ed.São Paulo: Cortez , 2011.

TERRA, Ernani, NICOLA, José de. Curso Prático de gramática. Supervisão. Ed. Reformulada- São Paulo: Scipione, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais São Paulo: Ática, 2003.

SAUTCHUK, Inez. A produção dialógica do texto escrito. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Conteúdos de Matemática P/ Educação Infantil Ensino Fundamental	**02**	**40**

EMENTA

Compreensão e estudo da Matemática como área de estudo no currículo das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental: fundamentação, objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos teóricos e metodológicos e avaliação em matemática.

A proposta da BNCC - Base Nacional Curricular Comum, para o ensino da matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: **Matemática**. MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, Brinquedo, brincadeira a educação**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MENDES, Iran Abreu, FOSSA Jonh A., VALDÉS, Juan E. Nápoles. **História como um agente de cognição na Educação Matemática.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento: Programa de Formação continuada de Professores dos Anos/Séries iniciais do Ensino Fundamental**: matemática. Brasília: Mec/Seb, 2007.

CARVALHO, Mercedes. **Problemas? Mas que problemas?! Estratégias de resolução de problemas em sala de aula**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2005.

DAYRELL, Juarez. **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, José Manoel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 15. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2009.

SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez. ***Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.*** Porto Alegre: Artmed. 2003.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional.** Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

WEBER, Sueli Wolff. **As crianças e a Matemática**: competência no ensinar, alegria no aprender. Florianópolis: IBEDEP, 2005.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Criança, Sociedade e Cultura	**02**	**40**

EMENTA

A construção histórica social e cultural do sentimento de infância. A concepção de infância na formação do pensamento pedagógico a partir das contribuições de Rousseau e Pestalozzi. História da criança no Brasil. Atendimento à infância brasileira. A criança e a sociedade contemporânea. O lugar social da criança na modernidade. Diversidade cultural e práticas infantis. A cultura da infância e a infância na cultura. Diferentes visões de infância: literatura, cinema, televisão, propaganda, museus, artes plásticas. A criança e a indústria cultural. Brinquedo, brincadeira e arte. Criança, natureza, mundo social e conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARIÉS, Philipe. História Social da Criança e da Família. RJ: Guanabara, 2014. ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente. São Paulo, Lamparina, 2009.

BAZILIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo, Cortez, 2003.

FAZOLO, E.; CARVALHO, M. C.; LEITE, M. I. & KRAMER, S. (orgs.). Educação Infantil em Curso; Rio de Janeiro: Ravil, 1997.

FREITAS, Marcos Cezar de.; JUNIOR KUHLMANN, Moysés (orgs.) Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.

INSTITUTO PAULO FREIRE. Programa Educação para a Cidadania Planetária. Disponível em: ttp://www.paulofreire.org/wpcontent/uploads/2012/CCP_Mat_Ref/PECP-marco_te%C3%B3rico.pdf

KRAMER, S.;LEITE, M. I. (org). Infância e Produção Cultural; São Paulo: Papirus, 1998.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil e brasileira. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, Editora Autores Associados, n. 14, maioagosto, 2000.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos da criança brasileira. século XX, Revista USP 37 , São Paulo: 46-57, março/maio, 1988.

PRIORI, Mary Del (org). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org). Infância e Produção Cultural; São Paulo: Papirus, 1998.

KUHLMANN JR, Moysés. Histórias da educação infantil e brasileira. Revista Brasileira de Educação. São Paulo, Editora Autores Associados, n. 14, maioagosto, 2000.
VALDEZ, Diane. História da infância em Goiás: século XVIII e XIX. Goiânia: Alternativa, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

Educação Infantil do campo: semeando direitos, colhendo cidadania. MEC, 2012.
SOARES, Ângela da Silva. Concepção de Infância. 2009.

CHAUI, Marilena. A Cultura. Iniciação à filosofia. 2011. Ed. Ática.

FURLANETTO, Beatriz Helena. Da infância sem valor à infância de direitos: Diferentes construções conceituais de infância ao longo do tempo histórico. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/892_632.pdf

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (org). Infância e Produção Cultural; São Paulo: Papirus, 1998.

MOTTA, Xênia Fróes da & SILVA, Renato da. Um olhar possível sobre a infância. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, Número XXXV, p. 36- 50, 2011.

SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel J.; PINTO, Manuel. As crianças: contextos e identidades. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2000.

SOARES, Natália Fernandes. 1997. Direitos da criança: utopia ou realidade? In: PINTO, Manuel & SARMENTO, Manuel J. (coord.) As crianças - Contextos e Identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança,p. 75-112. Vídeo-documentário: A invenção da infância. (2001). Festival de Gramado, RS. (Duração: 20 minutos).

BIBLIOTECA DIGITAL

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126088/cfi/0!/4/2@100: 0.00
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/cfi/6/2!/4/2@0: 0.131
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315553/cfi/6/2!/4/2@0: 0.131

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Didática Geral	**04**	**80**

EMENTA

A evolução histórica da Didática no Brasil e no mundo. O significado da didática no processo educativo, seu objeto de estudo e os elementos que constituem a organização do ensino e aprendizagem. As concepções didáticas críticas e não críticas nas diversas concepções de educação e, as tendências pedagógicas no Brasil. O processo ensino-aprendizagem frente às diferentes práticas pedagógicas e concepções filosóficas, históricas, políticas, sociológicas, psicológicas e antropológicas. A didática na formação do educador e o compromisso com a transformação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CANDAU, Vera Maria (org) **A didática em questão**. 26 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

OLIVEIRA, MARIA RITA NETO. **Didática**: ruptura, compromisso e pesquisa. 4.ed. São Paulo: Papirus, 1993.

LIBANEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

COMENIUS. **Didática magna**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2003

LOPES, Antonia Osimar. **Repensando a didática**. 21 ed. São Paulo: Papirus, 2004.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral**: um olhar para o futuro. 3 ed. Campinas: Alinea, 2003.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	**04**	**80**
EMENTA		
História da surdez e dos surdos. Abordagens na educação de surdos: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. A linguagem viso-espacial da criança surda. Língua de Sinais Brasileira: peculiaridades e estrutura gramatical. O uso da Língua de Sinais segundo a legislação brasileira. Noções de LIBRAS.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel . **Língua de sinais**. Manaus: Valer, 2008. SÁ, Nídia Regina L. de. (Org.) **Surdos qual escola?** Manaus: Editora Valer, 2011. LODI, Ana Claudia B. (Org.) **Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COM PLEMENTARES		
BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. 3.ed.Porto Alegre:Mediação, 2010. ROJO, Roxane. **Letramento múltiplo, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola editorial, 2009. SKLIAR, Carlos (Org). **Um olhar sobre as diferenças**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação,2009.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Educação I	**02**	**40**

EMENTA

A pesquisa como princípio científico e educativo. A prática da pesquisa em educação. A pesquisa na formação do professor. Normas da ABNT: Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Citações, Nota de rodapé e Bibliografias. Concepções teóricas do conhecimento: positivismo, fenomenologia e dialética. Métodos Científicos: indutivo, dedutivo e dialético e métodos nas Ciências Sociais. Tipos de pesquisas. Etapas da pesquisa. Elaboração e apresentação do Projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DEMO, PEDRO. **Pesquisa**: **Principio Cientifico Educativo**. 12ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, IVANI (ORG.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, PEDRO. **Educar Pela Pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores:** Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Saber, Pensar.** São Paulo: Cortez, 2011.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Infância e Educação	**02**	**40**

EMENTA

Compreensão da infância a partir da análise das dimensões históricas, culturais, sociais, econômicas, políticas e pedagógicas que as envolvem. Reflexão acerca do processo de produção das infâncias. Estudo de diferentes infâncias em nossa sociedade e seus modos de educação.. História e políticas de educação à infância no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2ªed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BUJES, Maria I. Edelweiss. Infância e maquinarias. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DEL PRIORE, Mary. História das crianças no Brasil. 5ªed. São Paulo: Contexto, 2006.

DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Madalena A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

STEINBERG, Shirley R. e KINCHELOE, Joe L. Cultura Infantil: a construção corporativa da infância. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÀO NACIONAL - Nº 9394 / 20.12.1996. CAVALIERE, Bazílio; KRAMER, Sônia. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2003.

FILHO, Altino José Martins & PRADO, Patrícia Dias (orgs.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas: Autores Associados, 2011.

KOAN, Walter O. A infância da educação: o conceito devir-criança. In: _____. (Org.). Lugares da infância: filosofia. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

SARMENTO, Manuel, GOUVEA, Maria Cristina S. Estudos da Infância: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Infância e pedagogia: dimensões de uma intrincada relação. Revista Perspectiva. Florianópolis: Editora da UFSC, p. 21- 33, 1998.

PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Orgs.). As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando campos. In: As Crianças: contex to e identidades. Braga, Portugal: Centro de Estudos da Criança, 1997.

Vídeo A Invenção da Infância. Direção de Liliana Sulzbach. Rio Grande do Sul/ RS. 2000. (26 min). Color. 16 mm. DVD.

A Casa das Crianças. Vídeo produzido artesanalmente na década de 1920 por professores de uma escola francesa estruturada pela pedagogia de Adolf Ferrière (acervo pessoal da professora).

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Educação Infantil	**02**	**100**
EMENTA		
O que é estágio? A importância do estágio na formação docente. Os aspectos legais do estágio. A questão ética na educação. O estágio na educação infantil. O registro do estágio		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.Os estágios nos cursos de licenciatura.s.ed.São Paulo: Cengage learning, 2012. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações.10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. Ética e Formação de Professores: Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
MAROTZ, Lynn R.LAWSON, Amy.Gestão e Motivação em educação infantil. 5ed.São Paulo: Cengage Learning, 2012.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Arte e Educação	**02**	**40**

EMENTA

Estudo de caráter teórico-prático das questões filosóficas, metodológicas e epistemológicas ao ensino da arte. As diferentes linguagens corporais e/ou artísticas e suas relações com o processo educacional. Estudo da Evolução gráfica e estética da criança. Abordagem de conteúdos específicos na proposta curricular para a pré-escola e séries iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARSLAN, L.M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte** – S.Paulo: Cengage Learning, 2009.

BUENO, **O olhar em construção: uma experiência de ensaio e a aprendizagem de arte na escola**, São Paulo, Cortez, 2008.

CAVALCANTI, Zélia, **Arte na Sala da aula**. 1ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.

FERREIRA, S. **O ensino das Artes: construindo caminhos.** Campinas: Papirus, 7 ed. – 2009.

MARTINS, M. C. et al – **Didática do Ensino de Arte: A língua do mundo** – SP: FTD, 1998.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

NOVELLY, M.C. **Jogos Teatrais: Exercícios para grupos e sala de aula**. Campinas. SP: Papirus. 6 ed. 2001.

PILLAR, A.D. (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 5 ed. – 2009.

RENGEL, L. – **Cadernos de Corpo e Dança**– SP: ANNABLUME, 2004.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Psicomotricidade	**02**	**40**
EMENTA		
A Psicomotricidade e aspectos conceituais. O desenvolvimento da psicomotricidade como elemento preventivo das dificuldades de aprendizagens na Educação Infantil. A Psicomotricidade e sua relação com a aquisição da leitura e escrita.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade e Neuropsicologia**, WAK , 2010. FERREIRA, Carlos. **Psicomotricidade Escolar**, WAK, 2008. ALMEIDA, Gerson. **Teoria e Pratica em Psicomotricidade**, WAK, 2003.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
BAJARD, Élie. **Caminhos da escrita: espaços de aprendizagem**. 2 ed.São Paulo: Cortez, 2002. JESUS, Denise Meyrelles de. BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação,2009. MANTOAN, Maris Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas**. 5ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SÁNCHEZ, Jesus-Nicasio Garcia. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2011.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Planejamento Educacional	**02**	**40**

EMENTA

Concepção e pressupostos teóricos do planejamento educacional. Planejamento educacional na gestão da educação no Brasil. A atuação do educador no planejamento. Articulação do planejamento educacional nos diferentes níveis e modalidades de ensino. O Projeto Político Pedagógico: noções. O planejamento e a avaliação de planos, programas e projetos educacionais; Tipos de planejamento; Elaboração de planos de ensino e planos de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional:** regulação ou emancipação. São Paulo:
Cortez, 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1.ed.São Paulo:Cortez, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré - escola à universidade**. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projetos político - pedagógico**. 21ed. São Paulo: Libertad, 2010.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CAMPEBEL, Selma Ines. **Projeto político-pedagógico**. Brasil: Wak, 2010.

GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo.** Petrópolis: Vozes, 2007.

MEDEL, Cassia Ravena Mulin de Assis. **Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

DALMAS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa.** São Paulo: Loyola, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: mitos e desafios** .31.ed.Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez: 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: Um encontro com a realidade**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MELLO, G. N. de **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1997.

MENGOLLA, Maximiliano; SANTANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?** 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 1991.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.7).

THURLER, Mônica Gather. **"A eficácia das escolas não se mede: Ela se constrói, negocia-se**, **Pratica-se e Revive."** In: *Idéias 30. Sistema de Avaliação Educacional*. São Paulo: FDE. 1998.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo: EPU, 1986.

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. IBPEX, 2008.

JACOMELI, Mara Regina Martins. **PCNs e temas transversais**: análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Campinas: Educação em debate, 2007.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Conteúdos e Metodologias para Educação Infantil	**04**	**80**

EMENTA

A criança numa visão histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. As diferentes concepções da educação infantil no Brasil e a função da Educação Pré-escolar. As políticas públicas e a educação infantil: Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais). A formação, a metodologia e o papel do professor na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil**: A arte do disfarce. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KUHLMANN Junior, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Educação pré - escolar e cultura**. 2.ed. Campinas: Cortez, 2002.

MACHADO, M. L. A. **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Lei n. 9394, de 20/12/1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. In: Diário Oficial da União, ano CXXXIV, n.248, 23/12/1996, pp. 27833.27.841.

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BUJES, M. I. Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, G. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999. FARIA, Ana Lúcia Goulart de;

PALHARES, Marina Silveira (Orgs.) **Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. MAROTZ, Lynn R.LAWSON, Amy. **Gestão e Motivação em educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ONGARI, Barbara. MOLINA, Paola. **A educadora de creche: construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

REDIN, Marita Martins. **Planejamento práticas e projetos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na educação infantil: uma história que se repete**. 9.ed.São Paulo: 2012.

SOUZA, Gizele de. **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010.

ZABALZA, M. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Avaliação Educacional	**04**	**80**
EMENTA		
Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. As Políticas Públicas Educacionais em diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Avaliação Institucional no contexto do sistema educacional brasileiro (SAEB, ENEM, ENADE, PROVA BRASIL, PISA) e a auto avaliação.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org). **Avaliação institucional: teoria e experiências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 26. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 15.ed. São Paulo - SP: Cortez, 2003. VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação – concepção dialética – libertadora do processo de avaliação escolar.** SP, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1995,5ª edição		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
BANDIERA, M. **A influência da avaliação oral do professor no processo ensino-aprendizagem.** Erechim, Ed. São Cristóvão, 2001. BELLO, Isaura. **Avaliação institucional: um instrumento de democratização da educação**. Linhas críticas, Brasília, V. 5, n. 9 DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro. **Conselho de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola.** 3. ed. Campinas - SP: Papirus, 2004.		

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa.** 8. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005.

_____. **Avaliação sob o olhar propedêutico**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista**. 37. ed. Porto Alegre - RS: Mediação, 2005.

LUCKESI, C. C**. Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo, Ed. Cortez, 2001, 11ª.Edição.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. SANT´ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática da avaliação e reformulação de currículo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar.**16.ed. São Paulo: [s.n.], 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 5. ed. Campinas - SP: Papirus, 2004.

TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação Escolar: da Teoria à prática.** Rio de Janeiro: WAK Ed., 2008.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Alfabetização e Letramento: Teoria e Prática	**02**	**40**

EMENTA

A ação alfabetizadora no contexto educacional brasileiro. A teoria da cognição, na abordagem construtivista- interacionista, voltada para o conhecimento crítico e metodológico da alfabetização. Fatores que interferem na concretização do ler e escrever, nas primeiras séries do ensino fundamental. Métodos de alfabetização. Novas perspectivas do processo de aquisição da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

Marcílio, Maria Luiza. **História da alfabetização no Brasil**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

ZEN, MARIA Izabel H. Dalla. Xavier, Maria Luísa M. **Alfabetizar e letrar: fundamentos e práticas**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação 2010.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: parábola editorial, 2009.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Novos olhares sobre a alfabetização**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CÓCCO, Maria Fernandes. **Didática de Alfabetização: decifrar o mundo: alfabetização e socio construtivismo**. São Paulo: FTD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 11. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emília. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. 3. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

GARCIA, Regina Leite. (org) **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes** . São Paulo: Cortez, 2008.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (1º A 3º ano)	**02**	**100**

EMENTA

O estágio no Ensino Fundamental de 1ano ao 3° ano. Fundamentos e Prática. Perspectivas do profissional moderno e tecnológico. Relações interpessoais no ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. 5ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 10ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. Ética e Formação de Professores: Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.Formação de professores de ciências:tendências e inovações.10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SVINICKI, Marilla.MCKEACHIE, Wilbert J. Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria. s.ed.São Paulo: Cengage learning, 2012.

BORGES, Heloisa da Silva. Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar.,s.ed.Manaus:UEA, 2008.

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CALVI, Gian. MARTÍNEZ, Lucila. Escola sala de leitura e biblioteca criativas: o espaço da comunidade. 4 ed. São Paulo: Global, 2004.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	**04**	**80**

EMENTA

Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudos sobre a história da Língua Portuguesa e da língua escrita. Reflexões sobre as práticas de linguagem oral, leitura e produção escrita. Análises de propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e suas abordagens metodológicas dos conteúdos de Língua Portuguesa na Educação Infantil e Ensino Fundamental Estudo da BNCC (Base Nacional de Conteúdos Comuns) .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 51. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

CAGLIARI, Luiz Carlos. ***Alfabetização e Lingüística***. São Paulo: Scipione, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. ***Alfabetizaando sem o Bá-Bé-Bi –Bó- Bu***. São Paulo: Scipione, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BRASIL. MEC/SEF ***Parâmetros curriculares nacionais*: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC/SEF/COEDI. ***Referencial curricular nacional para a educação infantil***. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 2002. 3v.

BRITO, Eliana Vianna(org.). ***PCNs de Língua Portuguesa*: uma prática em sala de aula**. São Paulo: Arte&Ciência, 2003.

BUSATTO, Cléo. ***Contar e encantar*: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE	Créditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Matemática	**04**	**80**

EMENTA

Estudo dos conteúdos básicos para o ensino de Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Análise de programas de ensino, procedimentos, recursos didáticos e práticas de avaliação no ensino de matemática. Alternativas metodológicas para o ensino da matemática na pré-escola e nas séries iniciais do ensino fundamental. Planejamento e execução e atividades de docência na área de Matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

PANIZZA, Mabel.**Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais**.s.ed.Porto Alegre:Artmed,2006.

GOLBERT, Clarissa Seligman. **Novos rumos na aprendizagem da matemática**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009

KAMII, Constance. **A criança e o número**. 39 ed. Campinas: Papirus, 2012.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ROSA NETO, Ernesto. **Didática da matemática**. 11.ed. são Paulo: Ática, 2003.

LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a matemática**. 1 ed. São Paulo: Respel, 2005.

PORTILHO, Evelise. **Como se aprender? Estratégias, estilos e metacognição**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

MARANHÃO, Maria Cristina Souza de Albuquerque. **Matemática.** São Paulo: Cortez, 1994.

NUNES, Terezinha. CAMPOS, Tânia Maria Mendonça. **Educação matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metotologia do Ensino de História	**02**	**40**

EMENTA

A História como ciência social. Conceitos, práticas e propostas da História em sala de aula. As múltiplas linguagens no Ensino de História, tempo, espaço e cultura. O ensino e a prática de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos e eixos organizadores dos conteúdos (PCN e Diretrizes Curriculares). Metodologia e uso de recursos didáticos. O estudo da História como Educação e a possibilidade da prática interdisciplinar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CAIMI, Flávia Eloísa. **Porque os alunos (não) aprendem História?** Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo [online]. 2006, vol.11, n.21, p.17-32.

DAVIES, Nicholas. **As camadas populares nos livros de história do Brasil**. In: PINSKY, Jaime (org.). **O ensino de história e a criação do fato**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. In: Revista Iberoamericana de Educación, Vol. 37 N. 3, 2005, 1-7.

PARÂMETROS CURRICULARES Nacionais. **História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PEREIRA, J. C. C. ; PACHECO, L. M. B. **O Ensino de História nas Séries Iniciais**. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CABRINI, C. et al. **O ensino de História: revisão urgente**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CHERVEL, André. **História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa**. Teoria & Educação, nº 2, p. 177-229, 1990.

4 Manaus, 10 de Fevereiro de 2019 Prof. Me. Daniel Barros de Lima FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e ensino de história**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GATTI JUNIOR, Décio. **A escrita escolar da História**: livro didático e ensino no Brasil (1970 – 1990). Bauru, SP: Edusc; Uberlândia, MG: Edufu, 2004.

MARTINS, Maria do Carmo. **A História prescrita e disciplinada nos currículos escolares**: quem legitima esses saberes? Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. **O livro didático de História hoje**: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, n. 48, 2004, pp. 123-144.

MONTEIRO, Ana Maria. **Professores de História**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. NIKITUIK, Sônia l. **Repensando o ensino de história**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

THOMPSON, E. P. **A formação da Classe Operária Inglesa**. Vol.1 São Paulo: Paz e Terra, 6ª ed. 2011.

BIBLIOTECA DIGITAL

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179437

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443361

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806265

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537807941

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172117

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172124

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179444

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172216

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Geografia	**02**	**40**

EMENTA

A Geografia escolar: histórico e concepções do ensino de geografia. A escola como espaço inclusivo. Observação da prática pedagógica de Geografia. Conceito de espaço, território, lugar, região e paisagem. A representação do espaço: noções espaciais e o processo de alfabetização cartográfica. As várias escalas de discussão espacial: regional, nacional, internacional. O lugar como possibilidade de análise espacial. Meio ambiente, degradação ambiental e preservação. O livro didático e as geografias possíveis: mapas, músicas, obras de arte, literatura e estudo do meio. Propostas e diretrizes curriculares. Produção de materiais didáticos. Relação com as demais áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volumes I, II e III. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Lei 9.394, de 20.12.96, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional". Diário Oficial da União, Ano CXXXIV, n.248, 23.12.96, p.p. 27833-27841.

BRASIL. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. Um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise. Brasília: MEC, 1996.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CAZETTA, Valéria; OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado (orgs) **Grafias do espaço**: imagens da educação geográfica contemporânea. Campinas: Editora Alínea, 2013.

CASTROGIOVANNI, A. (org.). **Ensino de Geografia**: práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1997. 6 ed.

GODOY, Ana. **A menor das ecologias**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MARTINS, Rosa Maria Wypyczynki (org). **Ensino de geografia no contemporâneo**: experiências e desafios. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2014.

NUNES, Carlos Alberto. Metodologia de ensino: **Geografia e História**. Belo Horizonte: Editora Lê/Fundação Helena Antipoff, 1997.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. São Paulo: Papirus, 2000.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, D. e HEINDRICH, A. **Geografia e Educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**? Rio de Janeiro: Brasiliense, 1994.

_____Marcos. **A floresta e a escola**: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 2002. 2. ed.

_____ (org). **Verde Cotidiano**: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 2 ed.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia**: **o desafio da totalidade - mundo nas séries inicias**. São Paulo: Annablune, 2008. 2 ed..série. São Paulo: Scipione, 2000.

TONINI, Ivaine Maria (org.) **O ensino da geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciencias Naturais	**02**	**40**

EMENTA

Estudos dos conteúdos básicos para o ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Análise de programas de ensino. Alternativas metodológicas para o ensino de ciências naturais. Planejamento e execução e atividades de docência na área de Ciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DELIZOICOV, D. Angotti, J. A**. A Metodologia do ensino de ciências.** São Paulo: Cortez, 2003.

Capra, Fritjof e outros**. Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**.10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de**. Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. 5.ed.São Paulo: Moderna, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CÉSAR, Júlio. SANTOS, Furtado dos Santos. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. 4.ed.Porto Alegre:Mediação,2011.

Barbosa Ierecê [et al.] **Educação em Ciência na Amazônia: múltiplos olhares**-Manaus:UEA.PPGEECA, 2011.

POTVIN, Morin Gadoua. **Saber ciência ação**. 5.ed. São Paulo: Cortez,2007.

MARANDINO, Martha. SELLES, Sandra Escovedo. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental (4º A 5º ano)	**02**	**100**

EMENTA

Regência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentação, Observação e acompanhamento da prática administrativa nas escolas de educação básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. 5ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências:tendências e inovações. 10ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. Ética e Formação de Professores: Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Formação de professores de ciências: tendências e inovações.10.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SVINICKI, Marilla. MCKEACHIE, Wilbert J. Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria.s.ed.São Paulo: Cengage learning, 2012.

BORGES, Heloisa da Silva. Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar. s. ed. Manaus: UEA, 2008.

DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. 4 ed Petrópolis: Vozes, 2008.

CALVI, Gian. MARTÍNEZ, Lucila. Escola sala de leitura e biblioteca criativas: o espaço da comunidade. 4 ed. São Paulo: Global, 2004.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia do Ensino Religioso	**02**	**40**

EMENTA

O Ensino Religioso no contexto da educação do Brasil. Períodos históricos: contexto e concepções. O Ensino Religioso nas Constituições brasileiras. O Ensino Religioso no Amazonas: histórico, legislação e currículo. Princípios pedagógicos em Ensino Religioso. Base Nacional comum curricular – BNCC de Ensino Religioso. Referencial Curricular Amazonense de Ensino Religioso. Metodologias ao trabalho didático-pedagógico do Ensino Religioso. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir de experiências no contexto sociocultural, que leve em consideração o respeito diante da alteridade das tradições religiosas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense. 1999.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Martins Fontes. 1996.

KÜNG, Hans. **Religiões no mundo**. Campinas: Verur. 2004 .

PEIRANO, M. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REZENDE, José. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

ROCHA, E. **O que é mito**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SILVA, Isaías. **A religiosidade em questão**. EJA. Curitiba: Educarte, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CERVO, Amado Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. HOCK, Klaus. **Introdução à ciência da religião**. São Paulo: Loyola, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte da pesquisa; como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

MARCONI, Mariana de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia cientifica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEDROSA, I. **Da cor à cor inexistente**. Rio de Janeiro: LéoChristiano Editorial, 1999.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Literatura Infantil	**02**	**40**
EMENTA		
O texto a partir da leitura de contos, poesias e histórias em quadrinhos, dentre outros, relação intertextual. Expandir o conhecimento por meio das fantasias, dos sonhos, da imaginação, por meio doslivros infantis que possibilitam e incentivam a criança para a descoberta do universo das coisas e domundo da leitura e da escrita. Desenvolver habilidades de leitura, de ouvir, re (contar), re(criar)histórias. Produção nacional e estrangeira. Características das obras e subgêneros literários.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**.20.ed. Curitiba: IBPEX,2008. BUSATTO, Cléo. **A arte de contar históricas no século XXI**. 5.ed.Petrópolis: Vozes,2006. PERISSÉ, Gabriel**. Literatura e educação**. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
PORTILHO, Evelise. **Como se aprender? Estratégias, estilos e metacognição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. SISTO, Fermino Fernandes. **Cotidiano escolar: questões de leitura, matemática e aprendizagem.** 5ed., Bragança Paulista: USF, 2001. SVINICKI, Marilla.MCKEACHIE, Wilbert J. **Dicas de ensino: estratégias, pesquisa e teoria**. 5ed. São Paulo: Cengage learning, 2012. VIESSER, João Antônio. TURRA, Vânia da Fonseca. **Educação e aprendizagem: uma proposta alternativa**. 5 ed. Brasília: Plano, 2002. ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Dificuldade de Aprendizagem	**02**	**40**

EMENTA

Enfoque sócio-histórico-cultural nas dificuldades de aprendizagem. Conceitualização. Dificuldades de Aprendizagem. Fracasso escolar. Transtorno das habilidades escolares. Estudos de caso. Classificação das dificuldades de aprendizagem. Fatores etiológicos dos distúrbios. Sintomas e atendimento no sistema educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita**. 3 ed. Rio de Janeiro: 2011.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. 10 ed. Porto Alegre: 2011.

JOSE, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2006.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artes médicas, 2006.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

GÓMES, Ana M. S. **Dificuldades de Aprendizagem**: **Detecção e estratégia de ajuda.** Grupo Cultural.

GUZZO, Raquel. **Psicologia Escolar – LDB e Educação Hoje.** São Paulo: Alínea, 2002.

MACHADO, A. M & Souza, M. P. R. **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos.** São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** 2 ed. São Paulo: EPU, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

NUNES, Terezinha. Buarque, Lair**. Dificuldades na aprendizagem da leitura**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SÁNCHEZ, Jesus-Nicasio Garcia. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VIESSER, João Antônio. TURRA, Vânia da Fonseca. **Educação e aprendizagem: uma proposta alternativa**. 5 ed., Brasília: Plano, 2002.

WECHSLER, Solange Múglia (org). **Psicologia Escolar, pesquisa, formação e prática.** São Paulo: Alínea, 1996.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Educação Especial: teoria e prática	**04**	**80**

EMENTA

Educação especial: conceito, histórico, princípios e objetivos. Leis que embasam a Educação Inclusiva. Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: estrutura, organização, legislação. Público alvo da educação especial. Formas de atendimento educacional especializado/AEE. Atendimentos alternativos e abordagens educacionais na escola especial e escola regular. O fazer pedagógico com educandos que apresentam deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotacão. A realidade amazônica. Educação especial e construção de recursos adaptados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BRASIL.Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008a. [Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela portaria n. 555/2007, prorrogada pela portaria n. 948/2007, entregue ao ministro da Educação em 7 de janeiro de 2008].

BIANCHETTI, Lucídio; Freire,Ida Mara. **Um olhar sobre a diferença:** interação, trabalho e cidadania. 7ed. São Paulo: Papirus, 2006.

CAIADO, Kátia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola**: Lembranças e depoimentos. 2ed. Campinas : Autores Associados, 2006.

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão**: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 3ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de aluno com necessidades educacionais especiais. 2ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva**: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

LEBOYER, Marion. **Autismo infantil – fatos e modelos**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

GOMES, Adriana L. Limaverde; FERNANDES, Anna Costa ; BATISTA, Cristina Abranches Mota; SALUSTIANO, Dorivaldo Alves; MONTOAN, Maria Teresa Eglér; FIGUEIREDO, Rita Vieira**. Atendimento educacional especializado**: deficiência mental, visual, surdez, física. São Paulo : Mec/SEESP, 2007

RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e Educação:** Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Educação na Amazônia	**02**	**40**

EMENTA

Relação da educação da Região Amazônica com o contexto nacional; retrospectiva histórica. Problemas atuais e perspectivas. A reprodução do capital, o processo de acumulação e ocupação, luta de classes, movimentos sociais e sua relação com o processo educativo na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

SALAZAR, Admilton Pinheiro. **Amazônia: Globalização e Sustentabilidade**. 2ed., Manaus: Valer, 2006

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Sustentabilidade e educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.

TELLE, Tenório (org.) **Meio ambiente: educação e qualidade de vida**. Manaus: Kintaw, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14 ed., ver. Atual. , Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

REFERÊNCIAS Bibliográficas Complementares

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de letras, 2007.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. **Escola Plural:** A diversidade está ma sala: Formação de Professores em História e Cultura Afro-brasileira e Africana. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006

REIGOTA, Marcos. **A floresta e a Escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011

BARRETO, Maria das Graças de Carvalho. **Os "comunitários" e as lutas por escola pública nos movimentos populares**, Belém (67-85), - Tese de Mestrado. C

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Educação Ambiental	**02**	**40h**

EMENTA

Relação homem-natureza. Ciências, tecnologia e degradação ambiental. Ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Abordagens metodológicas e práticas de educação ambiental. Visão sistêmica e interdisciplinar na abordagem das questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DIAS, G.F. Os quinze anos da educação ambiental no Brasil: um depoimento. Em Aberto, Brasília, v. 10, n. 49, p. 3-14, jan./mar. 1991.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213 p. LAYRARGUES, P.P. (Org). Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIMA, G. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. Ambiente & Sociedade, Campinas, v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?

MORIN, E.Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2003. 118 p.

REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. Ed. Cortez . 1995.

RODRIGUES, N. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 76, p. 232-257, out. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SATO, M. Educação Ambiental. PPGERN/UFSCar. 1994.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JÙNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. **Educação & Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php? script=sci_serial&pid=1517-9702&lng=en&nrm=iso>.

TOZONI-REIS, M.F.C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 8, n. 1, p. 83-96, 2002. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/pos/revista/index.htm>.

TRAJBER, R; MENDONÇA, P.R. Educação na diversidade: o que as escolas que dizem que fazem educação ambiental. Brasília: Secretaria de educação continuada, alfabetização e diversidade. 2006. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154576por.pdf

VÈIGAS, A. A educação Ambiental nos contextos escolares: limitações e incapacidades. 28ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped).

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa em Educação II	**02**	**40**

EMENTA

A pesquisa como princípio científico e educativo. A prática da pesquisa em educação. A pesquisa na formação do professor. Normas da ABNT: Apresentação de Trabalhos Acadêmicos, Citações, Nota de rodapé e Bibliografias. Concepções teóricas do conhecimento: positivismo, fenomenologia e dialética. Métodos Científicos: indutivo, dedutivo e dialético e métodos nas Ciências Sociais. Tipos de pesquisas. Etapas da pesquisa. Elaboração e apresentação da Monografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

DEMO, PEDRO. **Pesquisa**: **Principio Cientifico Educativo**. 12ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FAZENDA, IVANI (ORG.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 10ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, PEDRO. **Educar Pela Pesquisa**. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores:** Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

DEMO, Pedro. **Saber, Pensar.** São Paulo: Cortez, 2011.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 2008.

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar/Coordenação Pedagógica na Educação Básica	**02**	**100**
EMENTA		
O estágio em espaços não escolares. O reconhecimento do papel do pedagogo fora dos muros da escola.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.**Os estágios nos cursos de licenciatura**.s.ed.São Paulo:Cengage learning,2012 CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.**Formação de professores de ciências:tendências e inovações**.10.ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores:** Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia social de rua**.6.ed.São Paulo:Cortez,2009. PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo intertranscultural: novos itinerários para educação**. São Paulo: Cortez, 2004. KUENZER, ACACIA ZENEIDA. **Pedagogia Da Fabrica**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002. FONSECA, LUIZ ALMIR MENEZES. **Noções Básicas Dos Fundamentos Da Pedagogia Empresarial**. 1ed. Manaus: ULBRA, 2003. SOUZA, KELLY (ORG.). **Pedagogia Hospitalar**: formação reflexão e ação. Manaus: Uninorte, 2006.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Organização do Trabalho Pedagógico	**04**	**80h**

EMENTA

O trabalho e a produção da existência humana. Categorias norteadoras da relação trabalho/ educação. A produção histórica da divisão e técnica do trabalho e suas implicações na organização do trabalho escolar. As formas de organização e dinâmica da sala de aula. A organização do trabalho escolar: linguagem, tempo, espaço. Indivíduo e organização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

BORGES, Heloisa da Silva. **Organização do trabalho pedagógico e gestão escolar**. Manaus: UEA, 2008.

LIMA, Licínio C. **A escola como organização educativa**. 4.ed., São Paulo:Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Malu. **Escola e modernidade: saberes, instituições e práticas**.s.ed.Campinas:Alínea, 2004.

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**.2.ed., Lisboa: Instituto Peaget, 2001.

BROM, Luiz Guilherme. AGUIAR, Tânia. **Educação:mito e ficção**.5.ed., São Paulo: Cengage learning, 2010.

FERREIRA, Adir Luiz (Org.) **Entre flores e muros**: **narrativas e vivências escolares**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2011.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Gestão Escolar	**02**	**40h**

EMENTA

Teoria da administração e gestão educacional. Escola, gestão e projeto político pedagógico da escola. Articulação entre a ação educativa e a gestão escolar. Democratização e descentralização. Fundamentos teórico-metodológico da gestão compartilhada na escola. Elaboração de projetos de gestão escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 7.ed.São Paulo: Cortez, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBANEO, Jose Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino - aprendizagem e projeto político - pedagógico**. 21.ed.São Paulo:Libertad,2010.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do curriculo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SHIROMA, Eneida Oto. **Política Educacional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação educacional brasileira**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos	**04**	**80h**

EMENTA

Fundamentos e funções, bases legais das Diretrizes Curriculares Nacionais da EJA, políticas e iniciativas da sociedade civil para a educação de jovens e adultos. Formação Docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVES, Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro. **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Parábola,2008.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60**. Brasília: Plano, 2003.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs.)**. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**.12 ed. São Paulo:Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

ALVES, Nilda (Org.). **Criar Currículo no Cotidiano.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004

DE AQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem**. 1.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007.

GARCIA, Regina Leite. ZACCUR, Edwiges. (Orgs). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez,2008.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A educação de jovens e adultos: histórias e memórias da década de 60** 5.ed. Brasília: Plano, 2003.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA DIVERSIDADE. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos**. 2 ed., Curitiba: IESDE Brasil S. A.., 2009.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA I - PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	**02**	**40h**

EMENTA

Definição de Supervisão Escolar e orientação Educacional. Princípios e Métodos da Supervisão Escolar e Orientação Educacional. A profissionalização, formação e atuação do pedagogo como forma específica da prática educativa. Atuação e redimensionamento do trabalho pedagógico na educação formal e não formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ALVES, Nilda. **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

ALVES, Nilda. (Org.) **Educação e supervisão**: o trabalho coletivo na escola.11.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, Naura S. F. C. **Supervisão educacional**: uma reflexão crítica. 2.ed.Petrópolis: Vozes, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão educacional: a questão política**. 3. ed. São Paulo: Loyola,2005.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto.(Org.).**Supervisão educacional: para uma escola de qualidade**.8.ed.São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, Luciene. **Supervisão educacional**: possibilidades e limites. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1987.

LENHARD, Rudolf. **Fundamentos da supervisão escolar**. 1.ed. São Paulo: Pioneira; 1973. 180p.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso – Orientação I	**04**	**80h**
EMENTA		
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Estudos aprofundados sobre a construção de monografia. Construção do I e do II Capítulo da Monografia.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
HUBNER, Maria Marta. **Guia para elaboração de monografias e projetos de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998. LAROSA, Marco Antônio; AYRES, Fernando Arduini. **Como produzir uma monografia passo a passo**. Rio de Janeiro: War, 2002. MESQUITA, Preste Maria Luci. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores:** Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. DEMO, Pedro. **Saber, Pensar.** São Paulo: Cortez, 2011. DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 4 ed., Petrópolis: Vozes, 2008.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Novas Tecnologias Aplicadas a Educação II	**02**	**40**

EMENTA

Educação e tecnologia como produção histórico-social; Dimensões da educação e sua relação com a sociedade e a tecnologia; Epistemologia e ética nas questões que envolvem a tecnologia; O ser humano, a sociedade e o desenvolvimento tecnológico; Utilização das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Enfoque teórico-prático sobre o uso do computador e da tecnologia digital na educação, bem como as implicações pedagógicas e sociais desse uso. Elaboração de material audiovisual.

BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

BAZZO, W. A. Ciência, tecnologia e sociedade: o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998.

KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o Novo Ritmo da Informação. Campinas-SP: Papirus, 2007.

VEEN, Wim & VRAKKING, Ben. Homo zappiens: educando na era digital. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARR, N. A geração superficial: o que a Internet está fazendo com nossos cérebros. Trad. M.G.F. Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2010.

TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso – Orientação II	**04**	**80h**
EMENTA		
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: Revisão do Capítulo I e II e Construção do capitulo III. Normas para apresentação pública do TCC.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
HUBNER, Maria Marta. **Guia para elaboração de monografias e projetos de mestrado e doutorado**. São Paulo: Pioneira, 1998. LAROSA, Marco Antônio; AYRES, Fernando Arduini. **Como produzir uma monografia passo a passo**. Rio de Janeiro: War, 2002. MESQUITA, Preste Maria Luci. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. São Paulo: Rêspel, 2003.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
SEVERINO, Francisca Eleodora Santos. **Ética e Formação de Professores:** Política, Responsabilidade e Autoridade em Questão. São Paulo: Cortez, 2011. CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e Prática na Pesquisa com Crianças:** diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009. FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. DEMO, Pedro. **Saber, Pensar.** São Paulo: Cortez, 2011. DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA III – EDUCAÇÃO DO CAMPO	**02**	**40h**

EMENTA

Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos campesinos à educação. Educação popular e com conhecimento por elas produzido. A educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação dos sujeitos. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. **A Alternância na formação do jovem do campo: o caso da escola Família Agrícola de Angical (BA)**. In. Educação na Alternância: cidadania, e inclusão Social no meio Rural Brasileiro. (orgs). Oliveira, ADÃO, Francisco de. E NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. – Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.

ARROYO, Miguel Gonzaley; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAPTISTA, Francisca Maria Carneiro; BAPTISTA, Naidison de Quintella (orgs.). **Educação rural:** sustentabilidade do campo. Feira de Santana, BA: MOC; UEFS; Pernambuco: SERTA, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra.** 3 ed. São Paulo: Petrópolis, 2002.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

CARVALHO. Horácio Martins de. O **Campesinato no século XXI.** Petropolis. Ed.Vozes, 2005.

DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS ESCOLAS DO CAMPO: CNE/MEC, Brasília, 2001.

GIMONET, Claude Jean. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs** – tradução de Thierry Burgrave – Petrópolis, RJ, Vozes, Paris: AIMFR – associação \internacional dos movimentos familiares de formação Rural , 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á pratica educativa**. São Paulo: Paz e Terra,1997.

QUEIROZ, João Batista p. de. **Construção das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil: Ensino Médio e Educação Profissional.** Brasília, Departamento de Sociologia, 2004, 210 p. Tese de Doutorado.

WEIL, Pierre, D'AMBROSIO, Ubiratan, CREMA, Roberto. **Rumo à nova transdiciplinaridade: sistemas abertos de conhecimento**. – São Paulo: Summus, 1993.

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Optativa II – Dinâmica de Grupo	**02**	**40h**
EMENTA		
Fundamentos básicos para o estudo. O indivíduo no grupo. O processo de comunicação. Liderança. Pequenos Grupos e processo de ensino/aprendizagem. Aplicações à escola.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
ANDREOLA, Balduino A. **Dinâmicas de grupo**: jogo da vida e didática do futuro. 24.ed. Petropolis: Vozes, 2004. MILITÃO, Albigenor. **Jogos dinâmicas e vivencias grupais**. Rio de Janeiro: QUALITYMARK, 2007. FRITZEN, Silvino José. **Exercícios práticos de dinâmica de grupo**.v. 02. 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
SYMMANK, Leo. **Dinâmicas de grupo**s: trabalhando com jovens e adultos. 1.ed. Porto Alegre: Concordia. ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização de ludopedagogia**. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. LIMA, Lauro de Oliveira. **Treinamento em dinâmicas no lar na empresa na escola**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. LOPES, Maria da gloria. **Jogos na educação**: criar, fazer e jogar. 6.ed. São Paulo: Cortez; 2005. LARA, Isabel Cristina Machado de. **Jogando com a matemática**. 1.ed. São Paulo: Respel, 2005.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Educação Indígena	**02**	**40h**
EMENTA		
Educação e Etnia. Políticas públicas para a educação indígena no Brasil e sua aplicação na Região Amazônica.A educação indígena na perspectiva de "Educação para Todos". O alcance e a importância de "satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem" dos grupos étnicos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
RAMOS, José Ademir Gomes (coord). **Educação Indígena.** Manaus. UEA Edições, 2007.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2010. BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988. FAUSTO, Carlos. **Os índios antes do Brasil.** 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. GOMES, Mércio Pereira. **Os índios e o Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1988. GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (Org). **Índios no Brasil.** 2 ed. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1994. JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia Indígena.** São Paulo: EDUC, 1991. ROCHA, Everardo. **O que é o mito.** São Paulo: Brasiliense, 1994.		

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Seminário Integrador I	**02**	**40h**

EMENTA

Prática das habilidades de leitura de textos, de diversas tipologias e gêneros textuais. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo de enunciados: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação de resposta. Produção do parágrafo-padrão da tipologia dissertativa. Escrita e reescrita orientada das respostas das questões dissertativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

MARCUSCHI, L.A. **Da Fala para a Escrita**: Atividades de Retextualização. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto**: Um caminho rumo à prática da boa redação. Manaus: EDUA/ FAPEAM, 2011

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Dionísio, Ângela Paiva; Machado, Anna Rachel; Bezerra, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros Textuais e Ensino. RJ: Lucerna, 2002.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6951-dcn-teologia&Itemid=30192

IDENTIFICAÇAO DO COMPONENTE	Creditos	CH
Componente Curricular: Seminário Integrador II	**02**	**40h**
EMENTA		
A escola como espaço sócio-cultural: Diferenças de classe, inter-étnicas, sexuais e de gênero. Identidades e alteridades no Brasil contemporâneo; Diversidade cultural e suas implicações no processo de conhecimento e significação do mundo; Multiculturalismo e Direitos Humanos.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia. **Diversidade e Educação**. Fascículos 3º e 4º, 2º ed. rev. Cuiabá, EDUFMT, 2000. MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES		
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 10a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1995. ROCHA, P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. 11 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994 prática educativa: como ensinar –Trad.: Ernani F. da F. Rosa – Porto Alegre: ArtMed, 1998. SILVA, Glauce Cerqueira Corrêa da, SANTOS, Luciana Mateus, TEIXEIRA, Luciane Alves et al. **A mulher e sua posição na sociedade -da antiguidade aos dias atuais-.** Rev. SBPH. vol.8, n.2, p.65-76, dez. 2005.		

12. METODOLOGIA

A metodologia configura-se como o caminho escolhido na busca dos objetivos a que se propõe. No curso de Pedagogia da FBN escolhemos trilhar a partir de dois princípios metodológicos, a saber:

- **Relação orgânica entre teoria e prática**: Significa que a relação teoria-prática estará integrada ao longo do Curso, enfatizando-se no cotidiano escolar as dimensões ação-reflexão-ação. Adotando-se este princípio, a prática como componente curricular estará presente em todas as disciplinas curriculares e particularmente no exercício da prática docente. **A ênfase na prática docente, como base da formação, é fonte dessa articulação teoria-prática, assumindo o estudo de metodologias para o ensino dos conteúdos curriculares na escola básica e, ainda, o uso da pesquisa como estratégia de produção do conhecimento e intervenção na prática social de ensinar.**

- **Interdisciplinaridade**: Com base neste princípio, o Curso apresenta a Pedagogia como uma ciência prática que necessita da contribuição de outras ciências para explorar seu objeto de estudo. Nesta ótica, a interdisciplinaridade no currículo de Pedagogia tem a finalidade de integrar e, ao mesmo tempo, gerar um conhecimento próprio à luz da interpenetração dos conteúdos e dos métodos das ciências auxiliares envolvidas no estudo da prática educativa. **Sua culminância no curso acontecerá por meio das atividades integradoras realizadas ao final de cada semestre "Seminário de Socialização, obrigatório e portanto, cumprido em sua Matriz Curricular.**

A FBN defende a interdisciplinaridade como a metodologia mais adequada para se realizar a formação do pedagogo estando em consonância assim com o que prescreve o Art 2º §2º da resolução 05/2005 do CNE/CP que o curso de pedagogia por meio de **estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, deverão contribuir para:**

- **O planejamento, execução, avaliação de atividades educativas;**

- **Aplicação de contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico e o cultural;**

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível, desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente

o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a **sala de aula invertida**, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas. Outra possibilidade metodológica é o **hibrido que trabalha a problematização**, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das **metodologias ativas** podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizada a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino - aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

No percurso metodológico a questão da aproximação dos estudantes do curso de pedagogia com **uso das tecnologias da informação** e da comunicação se dará pelo uso nos componentes curriculares da interação mediada por tecnologia. Este processo de familiarização dos estudantes com as possibilidades metodológicas utilizadas na **Educação a Distância** acontecerá em todas as unidades curriculares considerando que a carga horaria é computada em hora-relógio de acordo com o Parecer CNE/CES nº 261/2006 e Resolução CNE/CES 3/2007, assim sendo em cada componente curricular utilizaremos 20% da carga horaria prevista em atividades totalmente a distância por meio do **SISCONTENT** (ícone de interação virtual dentro do portal acadêmico), com a seguinte organização:

- **Componente Curricular de 40h -** 7h de atividades mediadas por tecnologia;
- **Componente Curricular de 80h –** 14h de atividades mediadas por tecnologia;

As atividades desenvolvidas por mediação tecnológica nos componentes curriculares devem obrigatoriamente ser desenvolvidas dentro do Ambiente Virtual

indicado pela FBNCTSB neste caso especifico o SISCONTENT e obedecem a rota de aprendizagem que devem ser previstas no plano de ensino e registradas no programa da disciplina que fazem parte do diário eletrônico no portal acadêmico da IES.

Assim, pretende-se formar o pedagogo para atuar nas diversas esferas do fazer pedagógico-docente e especialista tornando - o capaz de compreender a realidade educacional para transformá-la, tendo em vista promover a emancipação do homem.

13. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Pedagogia com carga horária de 400 horas conforme o que estabelece a Res. 02/2015 do CNE/MEC. É considerado o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

O Estágio Curricular visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências teórico-práticos assimilados entre a teoria e prática, sendo uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real.

O Estágio deve oportunizar ao estudante o processo de observação e aplicação das teorias construídas em sala de aula, a partir de um fazer reflexivo e participativo no ambiente escolar. Dando ao mesmo a oportunidade de desenvolver as habilidades e competências definidas a partir do perfil do egresso que o curso de licenciatura em Pedagogia pretende formar.

A realização do estágio curricular obrigatório acontecerá prioritariamente em **escolas da Rede Púbica Estadual e Municipal da cidade de Manaus, mediante convênio estabelecido entre as Secretarias de Educação e a FBNCTSB.** Na inexistência de escolas da rede pública para a realização das atividades de estágio será autorizado a realização em instituições da rede privada de ensino, desde que comprovado a existência do componente curricular ensino religioso na matriz e mediante assinatura de convênio entre as partes.

As turmas de estágio serão organizadas com o número mínimo de 8 estudantes e o máximo de 10 estudantes por professor-orientador. Os estudantes serão alocados em escolas conforme organização prévia realizada entre o coordenador do estágio e os professores responsáveis pelo componente curricular. A distribuição dos estudantes por escola obedecerá ao número de turmas por turno, não sendo permitido mais de dois estagiários por sala de aula.

Assim a partir de uma organização sistemática, coerente com as políticas institucionais, com os objetivos do curso e com o perfil do egresso o estágio deve proporcionar ao estudante uma experiência que integre seus saberes teóricos a prática da escola, de maneira que ao concluir a licenciatura tenha construído as competências necessárias as demandas sociais e ao mercado de trabalho.

A FBN pretende que durante o período de estágio o/a estudante tenha o encontro com a docência, e que também, possa conhecer a prática da gestão escolar e da supervisão escolar e orientação educacional articuladas, bem como que possa ter **experiência em ambientes não escolares como asilos, empresas, hospitais entre outros.**

O Estágio do Curso de Pedagogia se realizará no desenvolvimento das atividades que sintetizem as experiências por meio de pesquisa diagnóstica, pesquisa bibliográfica, pesquisa de intervenção, participação em projetos e eventos, e em grupos de estudo. O Trabalho de Conclusão do Curso deve retratar a síntese crítica e analítica das experiências vivenciadas pelo/a estudante, enquanto pesquisador/a. **O estágio tem sua culminância com a apresentação do trabalho de conclusão de curso, que é construído ao longo do Curso de Pedagogia.**

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia da FBN visa, portanto, proporcionar uma sólida formação profissional, acompanhada de possibilidades de aprofundamento e opções realizadas pelos/as estudantes, no decorrer do curso uma vez que os Componentes Curriculares estarão sempre vinculados ao contexto concreto das atividades educativas escolares e não escolares por meio de atividades de pesquisa e extensão. Toma-se dessa maneira a relação teoria e prática como eixo articulador da produção do conhecimento na dinâmica do currículo.

14. Estágio curricular não-obrigatório

A Faculdade Boas Novas - FBN autoriza a realização de estágio não-obrigatório aos seus alunos, desde que regularmente matriculados e em atividades co-relatas ao curso, e

em obediência plena ao que prescreve a Lei 11.788/2008, tendo a IES o direito de não assinar qualquer convenio de estágio que não esteja de acordo com a referida lei.

Para gerenciar esta atividade a FBN dispõe de uma Coordenação de Estágio que fomenta a colocação dos discentes nas vagas ofertadas pelas empresas. Em parceria com as coordenações dos cursos faz-se um **acompanhamento da vida acadêmica dos alunos estagiários durante cada semestre**, com intuito de mantê-los estudando e ao mesmo estagiando de acordo com que rege a Lei sobre estágios. O recrutamento desses alunos para o estágio é realizado por meio de divulgação das vagas por cartazes, pelo site da FBN e pela caixa postal dos alunos.

14.1. Estágio e relação com as escolas de educação Básica

A relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica **será estabelecida em Acordos de Cooperação e Termos de Compromisso de Estágio, o que marca tal relação é a política de estágios que se tem buscado estabelecer entre a rede de escolas da Educação Básica, seja pública ou privada e o Ensino Superior, em que, ambas as partes, sejam co-responsáveis pela formação de professores.**

Para tanto, as instituições de Educação Básica e Ensino Superior devem ter como meta a formação de professores, cujos objetivos do estágio curricular supervisionado obrigatório devem ser perseguidos, a fim de que, com assertividade, possam acompanhar efetivamente os licenciandos em seu processo de interação, estudo e intervenção pedagógica na escola, por meio do acompanhamento do projeto de estágio, que deverá ser planejado e realizado durante o processo, pelo licenciando.

Para além dos estágios, tal processo viabilizará a retroalimentação do curso – Ensino Superior e da Educação Básica, colaborando com a sua avaliação, reflexão e inovação pedagógica.

14.2. Estágio: relação teoria e prática

Conforme a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, “o estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”.

Considerando o artigo 61 da LDB 9394/96, o estágio curricular supervisionado visa integrar teorias e práticas e colaborar com a formação de professores conscientes e críticos de seu papel social.

Tem por objetivos:

a) estabelecer a interação entre a instituição de ensino superior, a instituição concedente de estágio e o estudante;

b) estabelecer um canal retro-alimentador entre a teoria e a prática, desenvolvidas pela Instituição de Ensino e pela Comunidade Educacional;

c) favorecer o aprendizado de competências próprias para a atuação do professor e a contextualização curricular para o processo de ensino e de aprendizagem;

d) integrar o estágio e a produção acadêmica.

Propõe um processo de **iniciação à docência**, marcado pela pesquisa e prática pedagógica, em que o licenciando, futuro professor, seja orientado e acompanhado pelos pelas instituições envolvidas, visando desenvolver importantes competências e habilidades, por meio das seguintes etapas:

a) VER: Interagir e colaborar com a escola.

Objetivos:

Conceitual: compreender que a escola tem uma função social.

Procedimental: levantar e organizar dados quantitativos e/ou qualitativos, visando o diagnóstico da escola. Colaborar com os professores, auxiliando-os nas atividades cotidianas da escola e da sala de aula. Para tanto, o plano de atividades, é um instrumento bastante eficaz para orientar o conhecimento da escola: seus objetivos, relações, problemas e desafios sob os vários pontos de vista da comunidade educativa: alunos, professores, funcionários, gestão e pais.

Atitudinal: respeitar as diferentes opiniões e trabalhar em equipe.

b) JULGAR: Planejar o projeto de estágio

Objetivos:

Conceitual: compreender que o projeto de estágio integra teoria e prática.

Procedimental: pesquisar e refletir sobre a realidade pedagógica e o tema escolhido; elaborar e discutir o projeto com o professor da turma ou disciplina; solicitar

assinatura do termo de consentimento do projeto pela gestão e pelo professor da turma ou disciplina.

Atitudinal: estudar e dialogar com os professores da escola.

c) AGIR: Realizar o projeto e a intervenção pedagógica

Objetivos:

Conceitual: compreender o que é uma intervenção pedagógica e como se realiza. **Procedimental:** executar a intervenção pedagógica na escola.

Atitudinal: estudar e dialogar com os alunos.

d) COMUNICAR: Avaliar e comunicar os resultados

Objetivos:

Conceitual: compreender a importância de socializar os resultados e impactos do projeto para a comunidade acadêmica do Ensino Superior e Educação Básica.

Procedimental: avaliar e refletir sobre os resultados do trabalho. Redigir e socializar o relatório final de estágio; solicitar da escola o termo de encerramento e avaliação de desempenho. A ficha de presença deve ser assinada e apresentada mês a mês ao professor orientador.

Atitudinal: desenvolver atitudes de valorização da profissão e da educação

14.3. Integração com a Rede Pública

A FBNCTSB estabelece integração com as Secretarias de Educação do Município de Manaus e do Estado do Amazonas, por meio de convênios institucionais por meio das assessorias institucionais da faculdade.

Isso se confirma com a existência de termo de compromisso e aditivo, que sela uma parceria entre a FBNCTSB e a SEMED e a SEDUC. Este termo de compromisso regulariza o desenvolvimento do estágio supervisionado.

Além disso, a FBNCTSB em seu convênio oferece a possibilidade dos professores da SEMED e da SEDUC participarem dos seminários, cursos e palestras ofertados por ocasião dos eventos realizados pela IES, bem como de ser espaço para a realização de eventos formativos de ambas as secretarias, tendo como contrapartida a participação dos estudantes dos cursos da FBNCTSB.

15. ATIVIDADES PRÁTICAS NAS LICENCIATURAS

Considera-se fundamental que a formação docente contemple a reflexão, pois um profissional docente reflexivo compreende a necessidade de desenvolver um saber-fazer sólido, com concreta base epistemológica (teoria) que norteia a sua prática cotidiana na sala de aula. Isso significa aprender relacionar o que aprendeu no curso superior de formação de professores e as informações do currículo da educação básica, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar que favoreça em seus alunos a compreensão das relações entre as várias áreas do conhecimento, o que certamente qualifica o seu fazer docente.

Entende-se que sem articulação da teoria com a prática não há formação consistente; com base no domínio crítico reflexivo da teoria é preciso focar no desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes necessárias para consolidação da profissionalidade docente.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da FBNCTSB, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano

acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

As Atividades Complementares constituem-se em componentes curricular obrigatório do Curso de Pedagogia cumpre como os seguintes **objetivos:**

I. Enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento para além da sala de aula;

II. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;

III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade;

IV. Aprofundar os procedimentos para a investigação científica e a prática profissional, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e intervenção.

V. Promover a transdisciplinaridade entre os diversos saberes, adquirindo competência para selecionar, avaliar de forma adequada problemas em diversos contextos de investigação da ação profissional, no decorrer dos semestres;

VI. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do estudante;

VII. Encorajar a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências fora do ambiente institucional, garantindo a reflexão crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em direito. Assim, as atividades complementares obedecerão a regulamento próprio e serão classificadas em:

a. Atividades de Ensino;
b. Atividades de Extensão; e
c. Atividades de Iniciação Cientifica.

As Atividades Complementares estão organizadas nos três eixos acima mencionados e descritos no regulamento em anexo. O acadêmico deverá fazer suas escolhas e observar que o cumprimento das **200h** previstas para o curso de Pedagogia se dará pela participação em pelo menos dois destes eixos, visto que a carga horária de atividade não significa o aproveitamento total da mesma, devendo ser observado o que prevê o regulamento.

A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a sua terminalidade da formação profissional e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado. Tomando-se como premissa, para a formação acadêmica, a imprescindível articulação entre teoria e prática na construção de uma visão humanista, ampla e global a respeito da profissão escolhida, assim as ações visam oportunizar a comunidade acadêmica, situações que permitam a participação e a contribuição social, dentro do contexto sócio histórico e cultural da realidade amazônica.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Graduação é um componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, a partir de um determinado eixo temático e sob a orientação de um docente, vinculado ao Curso.

O graduando passará por banca de qualificação, no término dos componentes curriculares de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso I – TCC I, com a presença do docente orientador, a fim de receber considerações que acarretarão na qualificação do trabalho. O prazo máximo de entrega do trabalho a apresentado na qualificação é de 15 (quinze) dias úteis com as devidas correções.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá apresentar o mínimo de 35 (trinta e cinco) laudas e no máximo 80 (oitenta) laudas, de modo que o discente possa apresentar seu objeto de pesquisa de forma objetiva e coerente. O TCC final (8° período) será a **elaboração de uma monografia**. O discente receberá a devida orientação do docente responsável pela componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente a reprovação na componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada por meio de documentação e justificação encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, no formato de capa dura, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional, onde o estudante terá seu trabalho visualizado em

todos os Repositórios da Rede Norte, sendo a primeira Instituição Privada do Brasil, tendo as conexões de seus trabalhos compartilhadas com o mundo. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição. No ato da entrega do trabalho assina-se a ata lavrada e assinada pela equipe de orientadores e coordenador do curso. O **aluno reprovado** no trabalho monográfico terá um prazo de **30 dias para fazer novo depósito** de sua produção acadêmica. Os TCCs produzidos, incorporados ao acervo da biblioteca da Faculdade Boas Novas, são disponibilizados a todos os usuários desse setor por meios convencionais e virtuais.

18. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Processo de ensino e aprendizagem na FBNCTSB é sistematicamente acompanhado por meio dos planos de ensino, dos programas, dos instrumentos utilizados para avaliar a aprendizagem, assim como a análise qualitativa e quantitativa dos resultados obtidos em cada componente curricular no que diz respeito aos índices de aprovação, retenção e evasão.

Assim a avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil de egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questioná-lo e reconstruí-lo do ponto vista científico, metodológico e político.

Desta maneira na Faculdade Boas Novas a avaliação da Aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utilizá-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdade Boas Novas acontece por meio da composição de **três médias parciais** que somadas e divididas por três devem ter como resultado **média final igual ou superior a 7,0 (sete).**

Na **Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem - ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Na **Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem - ARE** o estudante será avaliado individualmente por meio de uma prova integradora composta por 25 (vinte e cinco) questões subjetivas (organizadas em questões de resposta única, múltipla escolha, asserção ou razão e interpretação) e 5 (cinco) discursivas;

Na **Terceira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem - ARE** o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual;

Será considerado **aprovado** o estudante que **obtiver média final** igual ou superior a 7,0 (sete).

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante dos cursos presenciais a frequência mínima de 75% (setenta e cinco).

No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

19. APOIO DISCENTE

O Apoio ao Discente será desenvolvido por meio do Sistema de Acompanhamento ao Discente - SAD que por meio do Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, oferecerá aos estudantes o acompanhamento e orientações que contribuirão com o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico.

Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAD, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação a pesquisa serão fundamentais, visto que é função do NAD desenvolver um Sistema de Acompanhamento ao Discente – SAD que se inicie com o acolhimento inicial do estudante calouro e se estenda por toda a trajetória acadêmica, contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa por meio das seguintes atividades:

- Programas de Nivelamento;
- Orientação Profissional;
- Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
- Apoio psicopedagógico;
- Iniciação Científica;
- Monitoria;
- Estágio Curricular Não Obrigatório;
- Representação Estudantil nos colegiados e conselho acadêmico;
- Intercâmbio Nacional e Internacional;
- Cursos livres de qualificação profissional

20. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Gestão do Curso

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante - NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

21. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

A Gestão do Curso de Pedagogia deverá considerar em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino-aprendizagem e de empregabilidade dos egressos.

Neste sentido no processo de **avaliação interna** serão considerados:

1. Os resultados apresentados pela Auto-avaliação Institucional realizada pela CPA;
2. Os relatórios dos encontros mensais a serem realizados entre a coordenação do curso e os representantes das turmas.

No processo de **avaliação externa** do curso serão utilizados como indicadores os dados obtidos por meio:

1. Os resultados obtidos por meio do Exame Nacional **dos Estudantes-ENADE;**
2. Os resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC

O processo de avaliação do curso de Pedagogia da FBNCTSB acontecerá de maneira sistemática e envolverá todo o seu corpo docente e a representação discente e os resultados serão semestralmente discutidos com a comunidade acadêmica.

O Projeto Político-Pedagógico do Curso será acompanhado e avaliado periodicamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE, e com a participação do Colegiado do Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais levando em consideração as referências, objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular. As avaliações e mudanças necessárias ocorrerão por meio de reuniões periódicas. Também será efetivada políticas de delineamento periódicas do curso, a fim de implementar práticas de melhorias mediante o relatório auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente.

22. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e **Comunicação -TICS** são uma parte do processo e sua presença e seus ensinamentos em sala de aula, são fundamentais para uma aprendizagem significativa.

O desenvolvimento rápido das tecnologias da comunicação e da informação tem colocado à disposição dos professores e das Instituições de ensino novas possibilidades, oferecendo-lhes mais oportunidades no que diz respeito ao processo de ensino.

O manejo das tecnologias tem exigido dos professores uma preparação e atualização com intuito de disponibilizar as ferramentas para motivar o estudante e ajudá-lo a produzir seu conhecimento. O contato com essas novidades amplia o horizonte dos educadores contribuindo para uma prática mais prazerosa, envolvente e dinâmica.

Este processo implica o desenvolvimento de competências docentes que viabilize tal propósito, sublinhando o papel das instituições de ensino neste processo.

O professor possui várias opções metodológicas, de possibilidades de organizar sua comunicação com os estudantes, de introduzir um tema, de trabalhar com o estudante, presencial e virtualmente, de avaliá-los.

> Cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e procedimentos metodológicos. Mas também é importante que amplie que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal/ grupal e as de comunicação audiovisual/ telemática (MORAN, 2000, p. 137).

Com a Internet surge a oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como à distância. São muitas as possibilidades: inicialmente torna-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental ao sucesso pedagógico.

Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante.

Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos.

As TICS são facilitadoras do processo ensino-aprendizagem.

> [...] que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, tele presença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos) (LÉVY, 2000, p.157).

Nesta perspectiva as TICS devem estabelecer uma inter-relação entre os objetivos de ensino e as práticas pedagógicas do professor, exigindo do mesmo uma prática criativa e inovadora, onde seu papel seja de mediador da aprendizagem e o estudante o protagonista do processo.

Assim **o uso das TICS na FBNCTSB está relacionado diretamente com as metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem previstas no PPC** do curso e as mesmas favorecem a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade

entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

23. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

A Faculdade Boas Novas hoje conta com o melhor Sistema de Ensino Remoto concentrando as melhores ferramentas seguras, flexíveis, fáceis de usar, gratuitas e específicas para educação, o Google Educacional. Mas, no seu início, utilizou para suas aulas virtuais a plataforma SISCONTENT como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seus cursos presenciais e o Moddle nos seus cursos a distância. O SISCONTENT contou com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smatphones). Essa ampla possibilidade de acesso esteve em consonância com a proposta didático-pedagógica da Instituição para a EaD no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações do AVA e participação no curso, na medida em que o estudante estabelecia diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade ao AVA.

Quaisquer necessidades de aumento de capacidade técnica de aplicação, como processador, memória, disco rígido ou banda de internet, era disponibilizado imediatamente pela empresa de hospedagem, no momento do acesso de estudantes, conforme contrato de segurança e disponibilidade estabelecida com a prestadora de serviços.

Nas disciplinas em que parte da carga horária era mediada por tecnologia, o principal mecanismo de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes se dá por meio do AVA, que contava com ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas. Essas ferramentas proporcionavam uma construção colaborativa do conhecimento entre estudantes, corpo docente, coordenação e professores-tutores.

As ferramentas para interação assíncronas disponíveis no AVA são os avisos, os fóruns eletrônicos, os blogs e as mensagens, ficando todos eles registrados no AVA. Para a interação síncrona, o AVA conta com a ferramenta de chat; onde permite o diálogo em tempo real entre os participantes do processo de ensino e de aprendizagem.

Por meio do fórum e da mensagem, o estudante pode tirar dúvidas, mantendo contato direto, quer com seus colegas quer com o professor-tutor. Ao permitir a interação sem que os participantes estejam conectados ao mesmo tempo, essas ferramentas são

vantajosas, uma vez que permitem o desenvolvimento de um tema de discussão por vários participantes, respeitando o ritmo e a disponibilidade de cada um. O estudante pode ter acesso a discussões a qualquer hora do dia ou da noite, em qualquer dia da semana, otimizando seu tempo de estudo. Nas disciplinas ofertadas a distância, o fórum também é utilizado para discutir temas das unidades de conteúdo.

A ferramenta de mensagem, por outro lado, além de ser um canal de comunicação seguro, uma vez que toda a interação fica registrada no ambiente, permite ao aluno desfazer dúvidas mais gerais sobre a disciplina e/ou curso ou, mesmo, apresentar questões de âmbito mais individual, conduzindo-as ao interlocutor mais apropriado.

A mensagem permite ao(s) professor(es)-tutor(es) ou ao(s) coordenador(es) publicar(em) avisos no AVA, transmitindo aos alunos informações importantes. O aviso publicado no AVA pode ser enviado via e-mail aos alunos, o que torna tal comunicação mais ágil.

Entre a ferramenta interação síncrona está o chat, que elimina a questão de sincronicidade e de distância geográfica entre os integrantes do AVA. O chat permite uma interação em tempo real, sendo sua maior vantagem o contato direto entre professor-tutor e estudantes para atender às suas dúvidas mais pontuais ou aprofundar algum tema da disciplina, propondo uma discussão ou resolução de problemas, visando à construção do conhecimento de maneira colaborativa.

24. CORPO DOCENTE

22.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2°, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3.°, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser “responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

b) contratados “em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e com experiência docente”

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação.

Ainda de acordo com a CONAES por meio da Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, em seu art. 1º e parágrafo único:

> O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Ou seja, o **NDE** do curso formado é a partir de **um grupo de professores que podem ser considerados como referencias na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.**

Na FBNCTSB, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo assim que seja o resultado de uma **construção coletiva**, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo.

O NDE é composto por 6 docentes com formação *stricto sensu*, em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE´s dos seus cursos:

I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III-Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE´s dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência nas concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes as necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

25. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

Na FBNCTSB, considerando as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior e as atividades inerentes a gestão pedagógica do curso, o coordenador é contratado em regime de trabalho de tempo integral.

26. CORPO DOCENTE DO CURSO

Da Seleção

A seleção dos professores é realizada considerando a relação entre a unidade curricular e a formação e experiência docente na área do conhecimento. A seleção em três etapas:

1ª – Análise Curricular;

2ª – Prova Didática e

3ª – Entrevista.

Da Titulação

O corpo docente do curso é composto em sua totalidade por professores com titulação *stricto sensu* e mais de 3 anos de experiência em docência superior.

Do Regime de Trabalho do Corpo Docente

O regime de trabalho dos docentes está organizado de 3 formas:

1- **Professor Horista**: com carga horária de acordo com os componentes curriculares que se compromete em trabalhar, desenvolve apenas atividades de ensino;

2- **Professor Parcial**: com carga horária de 20h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão;

3- **Professor Integral**: com carga horária de 40h, desenvolve ensino, iniciação a pesquisa ou extensão.

O regime de trabalho docente além das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, deve possibilitar o atendimento aos estudantes, participação no NDE ou colegiado de curso, planejamento das aulas, preparação e correção das atividades avaliativas.

As atividades dos docentes em regime parcial ou integral devem ser registradas por meio do Plano Individual de Trabalho - **PIT** e do Relatório Individual de Trabalho – **RIT.**

No curso de Pedagogia da FBNCTSB, os docentes são de regime de trabalho integral e parcial.

a) Experiência do Professor: exercício profissional e docência superior

Na seleção do docente a 1ª etapa trata da análise curricular que considera a experiência profissional do professor na área do conhecimento do curso em que o mesmo irá atuar, assim como o exercício na docência superior, pois a FBNCTSB entende que a experiência profissional do docente favorece seu diálogo com a realidade em que o egresso irá atuar, permitindo que a partir desta experiência possa construir exemplos, cases e outras atividades que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e próximo da realidade do mercado em que o egresso irá atuar, assim como a experiência no exercício da docência no ensino superior favorece a gestão da sala de aula.

27. COMPOSIÇÃO, TITULAÇÃO, REGIME DE TRABALHO DOS INTEGRANTES DO NDE:

Quadro 1 – Integrantes do NDE

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Larissa B. da C. Barros	Mestre	80 horas
Fanuel Santos	Mestre	80 horas
Carlos Alberto Monteiro	Mestre	40 horas
Geneci Bett	Mestre	40 horas

28. ANÁLISE DESCRITIVA DO QUADRO DOCENTE DO CURSO DE PEDAGOGIA

Quadro 2 - Corpo docente

Total de Professores: 15

Maria Martha Silveira – Possui graduação em **Letras e Literatura Portuguesa;** Especialização em Administração e Planejamento para Docentes do Ensino Superior; Especialização em Psicopedagogia. Atua no ensino superior há 21 anos e na educação básica há 18anos, o que permite a mesma ministrar os componentes de **Língua Portuguesa, Conteudo de Lingua Portuguesa p/ Educaçao Infantil e Ensino Fundamental.** A docente será contratada em regime de tempo parcial.

Raimunda Mota dos Santos – Doutoranda em Teologia, com pesquisa na área do Ensino Religioso; **Mestre** em Educação**;** Especialização em Psicopedagogia, Coordenação Pedagógica e Gestão Escolar. Graduação em Pedagogia, 11anos de experiência no ensino superior e na educação básica de 29 anos, permite a professora ministrar os componentes de **Didática, Metodologia do Ensino de Geografia Legislaçao da Educaçao Basica, Conteudos de Matematica para Ed. Infantil, Introduçao a Pedagogia.** Regime de trabalho da docente é de tempo integral.

Carlos Alberto Saraiva Monteiro - Mestre em Sociologia Cursou graduação em Ciências Sociais, possui graduação em Pedagogia, atualmente é professor do Curso de Pedagogia pela Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas e professor pela Secretaria Municipal de Educação. É membro dos grupos de pesquisa Trabalho e Sociedade na Amazônia e Políticas Públicas e Educação, bem como, a experiência de docência do Ensino Superior de 04 anos e na educação básica de 07 anos, permitem ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar os componentes de **Sociologia Geral, Sociologia da Educaçao, Didatica Geral, Metodologia do Ensino de Ciencias Naturais.** Regime de trabalho do docente é de tempo parcial.

Jocilene Maria da Conceiçao Silva – Doutoranda em Estudos da Criança com Especialidade em **Educação Especial**. **Mestre** em Educação com Especialização em Gestão Educacional, Especialização em Atendimento Educacional Especializado e Graduação em Pedagogia. Atualmente é docente do Curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas. Também exerce a docência na Faculdade Salesiana Dom Bosco, atuando nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado de Filosofia e nos Cursos de Pós-Graduação em nível de especialização, sendo também docente da Universidade do Estado

do Amazonas -PARFOR-(Antropologia e Educação na Amazônia, Estágio I, Estágio II, Pesquisa e Prática Pedagógica-TCC), Teoria e Prática da Educação Infantil e Métodos e Técnicas do Estudo e da Pesquisa. Atua como Pedagoga da Secretaria Municipal de Educação na função de Assessora e Formadora da Gerência de Educação Especial. Tem experiência na área de Educação, tendo atuado em todos os níveis de ensino. Desenvolve pesquisas envolvendo os seguintes temas: Estágio Supervisionado; Educação de Jovens e Adultos; Financiamento em Educação; Antropologia e Políticas de Educação Inclusiva. permitem a mesma as necessárias habilidades para ministrar os componentes **Didatica Geral, Metodologia do Ensino de Matematica.**

Reyth Cunha Ribeiro – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Teologia; Especialização em Magistério do Ensino Superior. A formação em Teologia, Pedagogia e Ciências Sociais, bem como, a experiência de docência do Ensino Superior de 08 anos e na educação básica de 06 anos, permitem ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar o componente de **Sociologia da Educaçao.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Fanuel Santos de Souza - Doutorando em Sociedade e Cultura na Amazônia; **Mestre** em Ciências das Religiões, em linha com o perfil do egresso; Especialista em Metodologia do Ensino Superior; Graduado em Teologia; Graduando em Direito. Experiência docente de 6 anos e 21 como membro do corpo editorial de revista teológica. A Formação Acadêmica junto com a experiência docente no curso de teologia dão ao mesmo as habilidades necessárias para ministrar o componente de **Introdução a Pedagogia, Filosofia da Educaçao.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Claudio José da Silva – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação; **Mestre** em Ciências da Religião; Especialização em Psicopedagogia e graduação em Teologia, Psicologia e Pedagogia. A experiência no ensino superior de 11 anos e 04 na educação básica habilitam o docente a ministrar a componente de **Psicologia da Educação.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Daniel Barros de Lima – Doutorando em Teologia, com linha de concentração em Religião e Educação**; Mestre** em História Social. Graduação em Teologia e História, com 07 anos de experiência na docência do ensino superior e na educação básica de 04 anos, dão ao mesmo as necessárias habilidades para ministrar as componentes de **História das Religiões e História do Cristianismo I, II.** Regime de trabalho do docente é de tempo integral.

Emaluci Moura – Mestre em **Ciencias e Meio Ambiente**. Graduada em **Licenciatura em Pedagogia** com Especialização em **Magisterio do Ensino Superior**.

Belmiro Medeiros da Costa Junior – Doutorando em Teologia. Mestre em Teologia. Possui graduação em Ciências Teológicas e **Licenciatura em Pedagogia** pela Faculdade

Boas Novas. Especialista em **Magistério do Ensino Superior** pela Faculdade Boas Novas (FBN). Atua no Núcleo de pesquisa OIKOUMENE - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Religião, Cultura e Imaginário. Atualmente é professor nos cursos de Ciências Teológicas, Pedagogia e Pós-Graduação Lato Sensu na Faculdade Boas Novas.

Geneci Behling Bett - Graduada em **LETRAS** (PUC-RS) e **Filosofia** (UNISINOS-RS), especialista em **Linguística Textual** (UNISINOS), Filosofia Clínica (PR) e Gerontologia Social (NILTON LINS-AM). Possui Mestrado em Teologia (EST-RS). Doutorando em Teologia pela Faculdades EST/FBN. Professora Universitária nos cursos de Teologia, Pedagogia, Jornalismo e Administração da FBN - Manaus desde 2010.

29. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

A participação dos docentes na gestão da FBNCTSB ocorre pela presença dos mesmos no Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante e nos Colegiados de curso.

O Colegiado de Curso é institucionalizado por meio do Regimento da Faculdade Boas Novas, sendo **um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do Curso de Graduação, é constituído pelo Coordenador de Curso que é seu presidente nato, pelos Professores que ministram disciplinas no Curso, bem como por um representante do corpo discente do curso.**

Os Colegiados de cursos são responsáveis por:

a) Gerenciamento da execução da programação acadêmica do curso;

b) Supervisão da elaboração e implantação de programas e planos de ensino, buscando assegurar a articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, bibliografia, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

c) Realização de avaliação periódica sobre o desempenho do curso; e

d) Implementação ou ajustes de práticas de gestão.

30. III-INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual.

É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet por meio de rede sem fio.

Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação possibilita a realização das ações acadêmico administrativas do curso. Permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala dos professores possibilita o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriada para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e armário com chaves para a guarda de equipamentos e materiais.

4. SALAS DE AULA

As salas de aula da FBNCTSB possuem iluminação e refrigeração adequada, todas possuem *Datashow* fixo e caixa de som. Passam por manutenção periódica realizada por meio de equipe da instituição responsável pela manutenção e conservação do patrimônio.

As salas podem ser organizadas a partir de diferentes configurações espaciais favorecendo a utilização de distintas metodologias e situações de ensino-aprendizagem.

5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES disponibiliza laboratórios de informática com equipamentos, estabilidade e velocidade de acesso à internet, há rede sem fio que atendem as necessidades do curso.

O laboratório de informática possui espaço físico adequado e *hardware* e *software* atualizados que são submetidos à avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Todo o acervo físico está tombado e registrado em sistema informatizado em que o estudante pode consultar realizar reserva do título que necessita;

O acervo virtual por meio do contrato com a empresa Minha Biblioteca, garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. Há garantia de acesso físico aos títulos virtuais, bem como ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

A bibliografia básica e complementar foi adquirida a partir solicitação formal do NDE do curso, considerando o número de vagas aprovados e está adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos previstos no PPC.

No acervo da bibliografia básica e complementar há exemplares e assinaturas de acesso virtual de periódicos especializados que complementam os conteúdos trabalhados nas Unidades Curriculares.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

Os laboratórios didáticos ou as salas de aula laboratório atendem as necessidades dos cursos no sentido de que em consonância com o PPC obedecem às propostas metodológicas definidas para o melhor desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido os laboratórios didáticos especializados ou salas laboratórios apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas, e possuem a quantidade de materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demanda existente e futura e das aulas ministradas.

ANEXOS

Visando aprimorar as produções de iniciação científica dos alunos e melhor orientação no processo de elaboração do TCC, em 2014 o curso de Pedagogia passou a adotar e orientar os Trabalhos de Conclusão de Curso por meio de **4 Linhas de Pesquisa.**

LINHA DE PESQUISA 1- DIREITOS HUMANOS, MULTICUTURALISMO E DIVERSIDADE.

A linha aborda aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, psicológicos e pedagógicos da diferença e diversidade na educação contemporânea e suas relações com os processos de exclusão/inclusão. **Analisa tendências teóricas e perspectivas de inclusão sócio-educacional em contextos escolares e não-escolares, em diferentes níveis de ensino embasado nos ideais dos direitos humanos**. Discutem temáticas relacionadas à educação e à diversidade, diálogos interculturais, pluralidade étnico-racial e educação especial. Eixos temáticos da linha: educação e diversidade; educação e inclusão; educação especial; Questões de gênero.

LINHA DE PESQUISA 2- REPRESENTAÇÃO SOCIAL, PRÁXIS PEDAGÓGICAS E PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM.

Esta linha investiga aspráticas pedagógicas e metodologias em diferentes tempos e espaços educativos, níveis de escolarização e modalidades de ensino voltados para a produção de conhecimentos nos campos das ciências sociais e humanas, da saúde e das ciências exatas e da natureza e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. **Estuda as possibilidades de aprendizagem, bem como as dificuldades de aprendizagem ocasionadas pelos diversos fatores, externos, internos, orgânico e socioeconômico**. Aborda também os processos de produção de sentidos de objetos de interesse da educação, suas relações com a cultura, suas implicações nas práticas dos agentes educativos e suas contribuições para a construção de identidades.

LINHA DE PESQUISA 3- EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

Esta linha dedica-se aos estudos dos fundamentos e desenvolvimento de metodologias sobre o uso das TIC nos diversos espaços de aprendizagem, com suporte em ambientes virtuais, como apoio à formação presencial, à distância online e semipresencial ao ensino de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino

fundamental. Utilização de ambientes de aprendizagem voltados à construção de um conhecimento autônomo, numa abordagem transdisciplinar, dentro de novos paradigmas educacionais. **Abrangem os diversos eixos relacionados à tecnologia** e suas contribuições para o setor educacional como: informática, interfaces estéticas virtuais, linguagens audiovisuais, mídias, mediações pedagógicas, narrativas audiovisuais narrativas hipertextuais e tecnologias.

LINHA DE PESQUISA 4 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO DO CAMPO E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

A Educação Ambiental no contexto socioambiental brasileiro. Conhecimentos, valores, crenças, atitudes e vivências que contribuem para a construção do sujeito ecológico. **Transversalidade como estratégia pedagógica de constituição de comunidades de aprendizagem**. Epistemologia da complexidade e gestão ambiental, conceitos de crise e sustentabilidade. A escola como espaço socioambiental de construção do conhecimento e produção de sentidos. Processos formativos no contexto das relações comunitárias em instituições públicas e associações da sociedadecivil.

Princípios teórico-metodológicos da Educação do Campo para uma proposta de educação formal e não-formal que contemple as especificidades culturais, políticas e sócio-econômicas dos povos do campo. Políticas públicas, gestão participativa e escolas do campo. Processos formativos no contexto das escolas do campo, das relações comunitárias e na sociedade civil no meio rural. Movimentos sociais do campo, e redes sociais como espaços educativos.

31. FACULDADE BOAS NOVAS – FBN

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA - CCP

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE PEDAGOGIA

Manaus/AM

2021

DADOS INSTITUCIONAIS

Mantenedora	
Nome	Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM
Natureza Jurídica	Entidade de Direito Privado, sem fins lucrativos
CNPJ	04.006.474/0001-00
Endereço	Av. Gal. Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 1655 – Japiim
CEP	69.077-000
Cidade	Manaus/AM
Mantida	
Nome	Faculdade Boas Novas
Endereço	Av. General Rodrigo Otavio Jordao Ramos, 1665, Japiim – CEP 69.077-000 – Manaus/AM.
Fone	Fone: (92) 3613 6275
Estrutura Hierárquica	
Diretora Geral	Prof.ª Ma. Maria José Costa Lima
Diretor Administrativo	Prof. Me. Edivaldo Lima
BDiretora Acadêmica	Profº. Dr. Daniel Barros de Lima
Coordenador do Curso	Profª. Ma. Larissa Benevides da Costa Barros

DADOS DO CURSO

Caracterização do Curso	
Denominação	Licenciatura em Pedagogia
Número de Vagas	160 vagas anuais
Dimensionamento das turmas	50 alunos (máximo) 40 alunos (mínimo)
Regime de matrícula	Semestral
Turnos de funcionamento	Diurno Noturno
Duração do Curso	3300 horas/relógio
Tempo de Integralização	4 anos (mínimo) 8 anos (máximo)
Base Legal	Portaria MEC 256 de 26 de marco de 2008

32. REGULAMENTO

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARS - CCP

Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas.

A Coordenação do Curso de Pedagogia (CCP), da Faculdade Boas Novas (FBN), no uso de suas atribuições, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito do Curso, de forma que todos os estudantes possam exercitar a complementaridade como elemento de ligação entre a teoria e a prática, adquirindo as competências pertinentes ao perfil profissional.

1. CONCEPÇÃO

De acordo com a Resolução no 1, de 02 de fevereiro de 2004, do Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 8º as "Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do estudante, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade."

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com "estágio curricular supervisionado", sendo esta outra categoria.

As Atividades Complementares, direcionam à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, suas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Visam o crescimento intelectual nas ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade, possibilitando o estudante integrar ao seu currículo experiências que contribui para o processo de aprendizado, envolvendo as três dimensões da vida acadêmica, a saber: ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares proporcionam ao estudante oportunidades de aprimorar-se culturalmente e tecnicamente, por meio da participação em congressos, seminários, pesquisas, visitas técnicas, dentre outras ações que auxiliam no crescimento pessoal e profissional do mesmo. Por esse motivo, tais atividades devem abranger a prática de estudos e atividades independentes,

interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização. Depende exclusivamente de iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar. Ao realizar essas atividades o estudante se envolve em práticas extracurriculares, as quais devem contribuir para aumento do seu conhecimento e exercício da sua cidadania.

3. APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades complementares no âmbito do Curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas, são mecanismos utilizados para sociabilizar e vincular a teoria à prática no decorrer do curso, e proporcionar ao estudante sua interação com o mundo do trabalho estabelecidas ao longo do curso. A Tabela 2.1, abaixo, demonstra as atividades por meio das quais as horas de atividades complementares podem ser aproveitadas pelos estudantes, servindo como estímulo para a participação em eventos e assim possa completar seu aprendizado com a aproximação e complementos as atividades desempenhadas em sala de aula.

ITEM	CATEGORIA DO EVENTO
01	Projetos de Iniciação Científica
02	Cursos de Extensão
03	Congressos
04	Seminários
05	Monitorias
06	Estágios Curriculares não obrigatórios

Tabela 2.1 – Categorias de Eventos para Horas de Atividades Complementares

Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante comprovação, por documentos, em atividades desta natureza. A instituição poderá proceder de forma que o estudante possa acumular tais atividades de até no máximo 15% da carga horária total do curso.

O estudante o solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição.

O estudante terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, deverá comprovar **200 horas de**

atividades complementares por meio das modalidades citadas acima. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 30 horas por semestre, mínimo, quando possível, como pode ser visto proposta na Tabela 2.2, ainda que não exista a obrigatoriedade desta sequência e quantidade de horas, como segue:

SEMESTRE/PERÍODO	PREVISÃO DE HORAS
1º	00
2º	30
3º	30
4º	30
5º	30
6º	30
7º	30
8º	20
TOTAL	**200h**

Tabela 2.2 – Previsão de Horas de Atividades Complementares

Nota 1. As atividades podem ser feitas em qualquer momento posterior ao ingresso no curso (matrícula), ou ainda no período de férias escolares, desde que respeitadas todos os procedimentos estabelecidos neste instrumento.

Nota 2. O não cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Complementares constará no histórico do estudnte, ficando o mesmo obrigado a realizá-la duramente o curso, até o oitavo semestre, ou durante o tempo previsto como limite para a integralização do seu curso.

Nota 3. Fica impedido de Colar Grau o estudante que não tenha concluído e apresentado a carga horária completa de Atividades Complementares, constante em sua grade curricular.

4. ATIVIDADES

As Atividades aceitas como Horas para Atividades Complementares no Curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas estão descritas na Tabela 3.1, com a devida autorização e chancela da Coordenação do Curso, a saber:

ITEM	ATIVIDADE	DOCUMENTAÇÃO DE COMPROVAÇÃO (Projeto elaborado pelo professor/a e coordenador/a)	CARGA HORÁRIA POR EVENTO	LIMITE TOTAL DE CARGA HORÁRIA
01	**Atividades artísticas e culturais** assistidas e ligadas à temática do curso de Pedagogia, atividades de cinema, shows, teatro espetáculos esportivos e assemelhados.	Bilhete de entrada, Folder,	Até 03	30
02	**Atividades Culturais, como artista de espetáculo** amador ou profissional de teatro e dança.	Declaração de participação fornecido pelo responsável pelo evento, folder e/ou ingresso.	Até 05	30
03	**Atividades esportivas**, como atleta.	Certificado ou Declaração da Entidade Federada ou IES, caso tenha representado em evento acadêmico	Até 05	30
04	**Eventos técnico-científicos:** congressos, exposições, seminários, simpósios, conferências e palestras assistidas e/ou ministradas, na área de conhecimento da Pedagogia.	Certificado ou Declaração	Até 05	Até 40 (por tipo de evento)
05	**Disciplinas extracurriculares** em áreas afins, pertencentes a outros cursos de ensino superior, que não foram aproveitadas por especificidade da grade curricular.	Certificado de Participação ou Histórico Escolar.	Até 20	20
06	**Curso de língua estrangeira**, realizados durante o período de graduação.	Certificado com a aprovação.	Até 15	15
07	**Cursos de Extensão** ligados à temática do curso de Pedagogia	Certificado com a aprovação	Até 05	Até 10 (por tipo de evento
08	**Cursos ne modalidade EAD**, ligados à área de Pedagogiaou licenciaturas afins.	Certificado com a aprovação	Até 05	10
09	**Instrutor de Cursos** ligados à temática da Pedagogia e também aqueles ministrados no âmbito do ensino formal e informale/ou onde o estudande exerça atividade profissional.	Certificado de participação ou Declaração assinada por Superior Hierárquico e Programa do Curso.	Até 15	20
10	**Participação em feiras culturais**, desde que sejam correspondentes à		Até 05	30

	área de educação. Visitas Técnicas com acompanhamento de Docentes.	Declaração de participação pela empresa. Relatório e/ou Declaração.		
11	**Participação em Projetos Sociais** internos ou externos à IES.	Declaração do Responsável pelo Projeto (Docente/Coordenação)	Até 05	30
12	**Participação na organização de eventos** organizados por Atividades Integradoras, orientados por docentes.	Certificado ou Declaração do Docente Responsável	Até 10	30
13	**Participação em Eventos. Programas e Projetos Interdisciplinares**, com autorização específica da CCP.	Certificado ou Declaração de Participação.	Até 10	30
14	**Participação em atividades de extensão**, por meio de Projetos e Programas de extensão coordenados por docentes com aprovação da CCP.	Certificado ou Declaração de Participação.	Até 05	20
15	**Prática de monitoria** na área de conhecimento do curso de Pedagogia.	Relatório do Professor Orientador	Até 30	30
16	**Projetos de Iniciação Científica**, por meio de Projetos e Programas de extensão coordenados por docentes do curso de Pedagogia.	Declaração do responsável pelo Projeto.	Até 30	30
17	**Artigos publicados** em revistas autorizadas (periódicos), como autor.	Cópia do Artigo publicado	Até 40	40
18	**Artigos publicados** em revistas autorizadas (periódicos), como co-autor.	Cópia do Artigo publicado	Até 20	40
19	**Apresentação de trabalhos em eventos científicos**, individual ou em grupo.	Certificado de Participação e cópia do trabalho apresentado.	Até 15	30
20	**Assistir defesas de monografias, TCC, Dissertações ou Teses** (Pós, Mestrado e Doutorado)	Certificado ou Lista de Presença pela IES ou Banca Examinadora.	Até 02	10
21	**Participação em pesquisa institucional** na área do curso de Pedagogia.	Relatório do Professor Orientador	Até 05	20
22	**Representação Estudantil**, como líder ou vice-líder de turma ou membro do Colegiado de Curso.	Declaração de Líder ou Vice-Líder de Turma (CCP), e Listas de Presença de Reuniões.	Até 05	15
23	Estágios extracurriculares registrados como atividades de Extensão.	Certificado ou Relatório de Estágio.	Até 20	30

24	**Bolsa de Estudo e Pesquisa oferecidas** por órgãos de fomento à Pesquisa.	Projeto ou Declaração de Participação.	Até 15	20
25	**Desenvolvimento de núcleos de pesquisa** ou grupos de pesquisa de estudo. (GEICP)	Declaração ou Certificado de Participação.	Até 10	30
27	**Desenvolvimento e/ou participação em eventos que articulam ensino, pesquisa e extensão** (Semanas de Cursos de LICENCIATURAS AFINS EM IES COMO UFAM, UEA, dentre outras.	Declaração ou Certificado de Participação.	Até 20	60
28	Organização e participação em **simpósios temáticos**	Certificado de Participação ou Declaração dos organizadores	Até 05	30
29	**Cursos de aperfeiçoamento e qualificação profissional** relacionados à educação e Licenciaturas afins.	Certificado de Participação e Aprovação.	Até 15	60

4. ÓRGÃOS INTERNOS LIGADOS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

a) Coordenação do Curso de Pedagogia (CCP);
b) Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE);
c) Colegiado de Curso (CC);
d) Núcleo Docente Estruturante (NDE).

5. REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Antes de participar de uma atividade, o estudante deve solicitar o parecer e esclarecimento a um dos órgãos internos, supracitados, (CCP, CPE, CC, NDE), sobre a relevância daquela atividade para a sua formação e se as horas podem ser atribuídas, pois ainda que a instituição entenda que serve para horas complementares, somente o aval da CCP, por meio deste instrumento, dará o aval e a chancela para a contagem.

O controle, desde o recebimento, passando pelo registro e as conferências e/ou lançamento das horas complementares é de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE)

Assim, esta Coordenação é responsável pela avaliação da documentação comprobatória, dos créditos e da validação das atividades.

6. OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

a) O estudante deve informar-se sobre atividades complementares oferecidas dentro ou fora da Faculdade Boas Novas;
b) Inscrever-se e participar das atividades que possam proporcionar horas para Atividades Complementares;
c) Providenciar a documentação comprobatória das atividades complementares;
d) O estudante, ao realizar a atividade e, em qualquer momento, deve solicitar na CPE, o **formulário de entrega de atividades complementares** (Requerimento para Convalidação de Horas),que deve ser preenchido, assinado e anexadas as cópias. Este "dossiê" deve ser apresentado à CPE, junto dos documentos originais para exame e confirmação da veracidade, e devolução imediata, após comprovação.
e) A documentação comprobatória das Atividades Complementares deve ser entregue à CPE, contra-recibo, sem o qual não será garantida a inclusão das horas em seu histórico. Deve então, o estudante, exigir o recibo da documentação entregue.
f) A CPE, após receber a documentação fará a análise de escala constante neste regulamento, Tabela 3.1, para validar a documentação do estudante. Caso esteja dentro do planejado, a CPE valida as horas e lança no Sistema para registro no histórico do estudante.
g) Caso a documentação apresente alguma irregularidade, a CPE comunica ao estudante e ao Curso (CCP) da documentação imprópria que deve ser retirada, contra-recibo, pelo estudante titular, não sendo considerada na quantidade de horas do referido.
h) Ainda que o estudante tenha entregue à CPE toda a documentação, deve guardar os documentos originais, pois podem ser solicitados, pela CCP e somente por esta, a qualquer momento, dependendo da necessidade, para averiguação e/ou comprovação, elaboração de índices para apresentação ao Curso, IES, ao MEC, ou ainda para qualquer atividade inerente às Atividades Complementares.
i) Não serão aceitas as horas de atividades realizadas no horário em que o estudante cursa regularmente as disciplinas do Curso, exceto aquelas que tiverem a anuência previamente indicada por meio formalizado pela CCP.
j) A documentação de Atividades Complementares deve ser arquivada na Secretaria de Registro Acadêmico, após o lançamento no sistema, como documento da SRA, por tempo determinado em seus regimentos e regulamentos.

7. OBRIGAÇÕES DA CPE

a) Entregar o formulário de registro de horas para Atividades Complementares (Requerimento para Convalidação de Horas), para os estudantes interessados;
b) Fazer o comparativo dos documentos em cópia com os originais para garantir a veracidade;

c) Avaliar e validar, nos termos deste regulamento, as atividades previstas na Organização deste instrumento;
d) Analisar as atividades complementares recebidas e fornecer parecer em até 30 dias;
e) Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo estudante, de acordo com os critérios estabelecidos;
f) Alimentar o Sistema de Cadastro de Atividades Complementares, a cada protocolo efetuado pelos alunos, com as horas aceitas;
g) Emitir Extrato da quantidade de horas já integralizadas pelo estudantes, a cada semestre, e entregar à CCP, ou ainda a qualquer momento, em caso de solicitação do estudante;
h) Orientar o estudante quanto à pontuação das Atividades Complementares;
i) Fixar e divulgar data, hora e local para atendimento do aluno e análise dos documentos comprobatórios;
j) Encaminhar à SRA, o resultado final das horas cumpridas pelo estudante para que sejam confrontadas com as necessidades regidas pelo PPC do Curso e constantes neste Regulamento (200 horas).

8. OBRIGAÇÕES DA CCP

a) Estimular os estudantes para a participação em eventos que possam proporcionar o aproveitamento de horas para Atividades Complementares;
b) Incentivar docentes e núcleos internos para a realização de eventos que possam proporcionar horas para as Atividades Complementares;
c) Promover eventos que possam proporcionar a possibilidade de horas para as Atividades Complementares;
d) Encorajar estudantes e docentes para a produção individual ou conjunta de artigos científicos para publicação;
e) Verificar e monitorar por meio de índices oriundos da CPE a quantidade de horas de Atividades Complementares.

9. AVALIAÇÃO E DISPOSIÇÕES

As Atividades Complementares dos estudantes do Curso de Pedagogia da Faculdade Boas Novas utilizam os seguintes critérios:

a) Compatibilidade das atividades desenvolvidas com os objetivos do Curso;
b) Alinhamento das atividades desenvolvidas com a área de concentração do Curso;
c) Qualidade da realização das atividades;
d) Relevância das atividades realizadas para a sociedade e para a formação do estudante;
e) Contribuição para o processo de aprendizagem do estudante;

f) Quantidade de horas dispostas para o evento do qual o estudante participou.

10. QUANTIDADE DE HORAS NECESSÁRIAS

O estudante da Faculdade Boas Novas deve obrigatoriamente apresentar e registrar a carga horária de 200 (duzentas) horas assim organizadas no curso de Pedagogia.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Pedagogia (CCP).

5. ANEXOS

Este instrumento demonstra documentos anexos que devem ser utilizados no decorrer do estágio conforme orientações abaixo:

TIPO	DESCRIÇÃO	USO
ANEXO I	Requerimento para Convalidação de Horas	Ao final de cada semestre

Elaborado por: Larissa Benevides da Costa Barros (CCP): .....

Aprovado por: Daniel Lima (DA): .....

Este regulamento entra em vigor assim que aprovado no Conselho Acadêmico da IES.

REQUERIMENTO PARA CONVALIDAÇÃO DE HORAS

NOME:

MATÍCULA **RG:** **CPF:**

CURSO **PERÍODO:** ..... **TURNO:** ( ) M ( ) N

( ) ADMINISTRAÇÃO
( ) CIÊNCIAS TEOLÓGICAS
( ) CS: JORNALISMO
( ) CS: PUBLICIDADE E PROPAGANDA
( ) CS: RELAÇÕES PÚBLICAS
( ) PEDAGOGIA

Contato Tel.: .....

Contato E-mail.: .....

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eixo	Código	Categoria da Atividade	Carga Horária Mínima por atividade	Carga Horária Máxima por atividade	Carga Horária Entregue	Carga Horária Aproveitada
2	01	Ações de extensão: Solidárias, Cursos, Oficinas (Partiicpante)	05H	30H		
3	02	Iniciação Científica	30H	80H		
1	03	Cursos e/ou disciplinas realizadas em outras IES: Participante	20H	80H		
2	04	Cursos profissionalizantes e/ou Acadêmico: Ouvinte	15H	60H		
1	05	Cursos (organização de cursos ministrados por docentes)	05H	15H		
2	06	Curso de Língua Estrangeira: Ouvinte	15H	60H		
2	07	Cursos (organização e ministração)	15H	20H		
1	08	Disciplinas eletivas e/ou cursos oferecidos pela FBN	20H	80H		
2	09	Estágio Extracurricular	80H	80H		
2	10	Eventos Científicos	15H	30H		
1	11	Monitoria em Disciplinas vinculadas à área do respectivo Curso	30H	72H		
2	12	Palestra Ouvinte	02H	60H		
2	13	Palestra Facilitador (a)	02H	60H		
3	14	Plano de Pesquisa de Projetos de docentes (Participante da Execução)	10H	80H		
2	15	Seminários, Congressos, Conferências, Encontros, Semana Acadêmica (ouvinte)	05H	80H		
3	16	Trablahos publicados em Periódicos (autor)	40H	80H		
3	17	Trabalhos publicados em Periódicos (co-autor)	20H	80H		
3	18	Visita Técnica	05H	60H		

TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTREGUE: .....

TOTAL DE CARGA HORÁRIA APROVEITADA: .....

SECRETARIA (assinatura e carimbo)	PROTOCOLO
Manaus, ... de ..... de 20.....	Manaus, ... de ..... de 20..... ..... Assinatura do Requerente

33. Modelo de relatório de atividades

RELATÓRIO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Estudante:_____ _____ R.A.: _____ Semestre: _____ Curso: _____Período: _____ Título da Atividade: _____ _____ Data: ____/_____/_____ _____ Tipo de Atividade: Curso ( ) Palestra ( ) Peça Teatral ( ) Cinema ( ) Show ( ) Outro() Discriminar: _____ _____

RELATÓRIO SOBRE A ATIVIDADE DESENVOLVIDA, ABRANGENDO:

a) Descrição (em resumo) do conteúdo abordado:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

b) Itens que merecem destaque (o que mais foi relevante nesta AC):

c) Críticas ao conteúdo e à ideia central do tema da AC apresentado:

d) Disciplinas do curso relacionadas a esta AC:

e) Aplicabilidade desta AC em seu curso e em sua formação profissional:

Manaus, ____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura do Estudante

34. PARECER HOMOLOGADO

Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 24/7/2009, Seção 1, Pág. 12.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: MEC/Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação da UFMG
UF: MG
ASSUNTO: Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento.
COMISSÃO: Maria Beatriz Luce (Relatora), Antonio Carlos Caruso Ronca (Presidente), Francisco Aparecido Cordão, José Fernandes de Lima, Paulo Monteiro Vieira Braga Barone, Paulo Speller e Regina Vinhaes Gracindo (Membros)
PROCESSO Nº: 23001.000137/2009-04
PARECER CNE/CP Nº: 9/2009
COLEGIADO: CP
APROVADO EM: 2/6/2009

I – RELATÓRIO

Em ofício registrado neste Conselho Nacional de Educação sob o nº 006755.2009-64, em 9/2/2009, dirigido ao Presidente da Câmara de Educação Superior, a Universidade Federal
de Minas Gerais (UFMG), por meio de sua Faculdade de Educação, representada pela Profa. Mônica Correia Baptista, Coordenadora do Colegiado do Curso de Pedagogia, *solicita esclarecimento quanto a qualificação dos egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG, licenciados antes da homologação da Lei 9.394/96, para o exercício das funções de apoio escolar e de outras atividades que exijam conhecimentos pedagógicos em instituições escolares e não escolares.* Considerando que o objeto desta consulta coincide em teor com diversos outros questionamentos recebidos pelo CNE, de forma explícita ou durante palestras e debates com a comunidade acadêmica, conselhos estaduais e municipais de educação ou outros órgãos dos sistemas de ensino; e considerando também o concorrente interesse das instituições de Educação Superior e da administração da Educação Básica nesta matéria, a consulta foi encaminhada para análise da Comissão Bicameral de Formação de Professores, que houve por designar-me Relatora.

Trata este Parecer, portanto, de assunto a ser apreciado pelo plenário do Conselho Nacional de Educação, haja vista às atribuições conferidas no art. 1º do seu Regimento: (...)
II – manifestar-se sobre questões que abranjam mais de um nível ou modalidade de ensino;
(...)
VI – analisar e emitir parecer sobre questões relativas à aplicação da legislação educacional, no que diz respeito à integração entre os diferentes níveis e modalidades de ensino;

Da problemática apresentada

A consulta é justificada, em resumo, nos seguintes termos: *Alguns egressos do curso de Pedagogia desta Faculdade têm encontrado problemas para exercer algumas das funções intrínsecas à ação pedagógica, em instituições educacionais públicas e privadas. Por terem se graduado no período que antecedeu a vigência da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, esses ex-alunos concluíram seus cursos tendo optado por uma das habilitações oferecidas pela Faculdade: Supervisão Escolar, Administração Escolar ou Orientação Educacional. Ao tentarem ingressar no mercado de trabalho, vêm sendo questionados quanto a sua qualificação para o exercício de funções identificadas com a da habilitação para a qual não se graduaram. Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96, e em consonância com o seu artigo 64, o currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG passou, por meio de reformas curriculares, a se responsabilizar pela formação de profissionais da educação para administração planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica. Por outro lado, antes mesmo de o Conselho Nacional de Educação deliberar quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Faculdade de Educação já atuava em consonância com duas premissas que viriam a fundamentar as atuais Diretrizes:*
1. *Mantinha a docência como base da formação do pedagogo, ao mesmo tempo em que permitia uma* ***certificação de atuação ampla****;*
2. ***Extinguia as antigas habilitações*** *em Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional, e oferecia "Formações Complementares" compatíveis com a realidade do mundo do trabalho, possibilitando aos alunos oportunidades de aprofundamentos em vários eixos temáticos.* (...)
(...) *nossa compreensão é de que todos os egressos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, desde as reformas curriculares posteriores à publicação da Lei 9394/96, se encontram aptos a exercerem as funções intrínsecas à ação pedagógica. O curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, ao não se estruturar mais a partir das antigas "habilitações" e ao oferecer "formações complementares", impõe uma lógica distinta daquela na qual se baseavam os cursos antes da LDB 9.394/96. Se antes, por exemplo, apenas os habilitados em Supervisão Escolar poderiam exercer essa função, bem como, apenas os que optavam pela Orientação Educacional poderiam exercer tal atribuição, a partir da Lei 9.394/96 e, em consonância com esta, a partir das versões curriculares que se seguiram,* ***todos os graduados no curso de Pedagogia da FAE/UFMG se encontram aptos ao exercício das funções de supervisão, orientação, gestão em espaços de educação escolares e não escolares, independentemente do seu percurso curricular.*** *As formações complementares cumprem, assim, não o papel de habilitar para o exercício de funções intrínsecas à carreira do pedagogo, mas sim, o de complementar determinado percurso profissional de acordo com a opção do aluno, considerando sua aptidão, afinidade, disponibilidade ou perfil acadêmico e profissional.* Conclui a solicitação de esclarecimento com três questões objetivas:

PROCESSO Nº: 23001.000137/2009-04

1. *Está correta a interpretação deste Colegiado quanto à qualificação dos alunos egressos do curso de Pedagogia que se licenciaram após a homologação da Lei 9.394/96 e cujas reformas curriculares extinguiram as antigas habilitações?*
2. Os alunos que se graduaram antes dessas reformas e que concluíram seus cursos tendo optado por uma ou outra habilitação teriam que se apostilar para exercer algumas das funções para as quais por ventura não se habilitaram?

3. Em caso afirmativo, o que seria necessário para que se processasse esse apostilamento?

Da análise e conclusões

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, estabelecidas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, com fundamento nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006, são norma nacional aplicável à (...) *formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:*

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Resolução CNE/CP nº 1/2006, art. 4º)

Como é de amplo conhecimento, o Parecer CNE/CP nº 5/2005 é resultante de longa tramitação no Conselho Nacional de Educação, durante a qual houve efetiva participação de representativas entidades do setor educacional e especificamente de formação de rofessores, além de grande número de pessoas e instituições de Educação Superior. Nesse Parecer foram atentamente consideradas as experiências exitosas de instituições universitárias que valorizam a formação de professores e que, por gozarem de autonomia (CF, art. 207; Lei nº 9.394/96, art. 53, II), inovaram o Curso de Pedagogia com o esperado protagonismo, em estreita atenção às necessidades de formação de pessoal para a Educação Básica e às diretrizes emanadas da nova LDB/96, alcançando positivo reconhecimento. Neste particular, cabe lembrar ainda que tal Lei reformou preceitos basilares anteriores, como a noção de "currículos mínimos", extinta para dotar os cursos de graduação do País de maior atualidade e diversidade em seu conjunto, dados os atributos de amplitude e generalidade de conteúdos, pertinência no contexto de inserção regional, flexibilidade para atender às peculiares necessidades e interesses dos educandos, e constante aperfeiçoamento do projeto pedagógico de curso. O projeto pedagógico da Faculdade de Educação da UFMG para o Curso de Pedagogia, desenvolvido na década de 1990 e início dos anos 2000, foi um dos que contribuiu para a formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, plasmadas no Parecer CNE/CP nº

Beatriz Luce – 0137 3

PROCESSO Nº: 23001.000137/2009-04

5/2005 e na Resolução CNE/CP nº 1/2006. Considerava as novas diretrizes da LDB/96 sobre formação inicial e continuada para o magistério da Educação Básica, assim como as demandas para tal que eram postas pelas reformas curriculares em curso nas escolas, em particular nas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Dirigentes, professores e estudantes da UFMG/FAE participaram de depoimentos e debates sobre os fundamentos e os

termos da nova norma curricular da Licenciatura em Pedagogia, durante os estudos deste Conselho e também após a publicação das DCN/Pedagogia, em discussões interpretativas. Portanto, não há de causar estranheza – pelo contrário, só pode ser confirmado – que os planos curriculares adotados no Curso de Pedagogia da UFMG, como de outras tantas universidades e centros universitários, possam ser considerados legítimos – sem efeitos normativos em retroatividade, por suposto – e sintonizados com a formação proposta no Parecer CNE/CP nº 5/2005 e prescrita na Resolução CNE/CP nº 1/2006.

Assim sendo, se *a partir da Lei 9.394/96 e, em consonância com esta, a partir das versões curriculares que se seguiram,* ***todos os graduados no curso de Pedagogia da FAE/UFMG se encontram aptos ao exercício das funções de supervisão, orientação, gestão em espaços de educação escolares e não escolares, independentemente do seu percurso curricular.*** *As formações complementares cumprem, assim, não o papel de habilitar para o exercício de funções intrínsecas à carreira do pedagogo, mas sim, o de complementar determinado percurso profissional de acordo com a opção do aluno, considerando sua aptidão, afinidade, disponibilidade ou perfil acadêmico e profissional.* (excerto da UFMG/FAE no Of. 006755.2009-64, às fls. 2 deste processo), é possível responder afirmativamente à questão de nº 1, citada na fl. 2 deste Parecer. Está correta a interpretação do Colegiado do Curso de Pedagogia da UFMG quanto à qualificação dos seus licenciados após a homologação da Lei nº 9.394/96 e cujos planos curriculares já tratavam de enfatizar os fundamentos e práticas da docência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, também abrangendo a Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades, como as disciplinas de caráter didático e pedagógico do Ensino Médio na modalidade Normal e os projetos educativos não escolares; mas não contemplavam, como não devem contemplar agora, capacitação para habilitações específicas para funções e cargos ditos de "especialistas em educação". Compreende-se, para o Curso de Pedagogia, estruturado de acordo com os termos consagrados nas suas atuais DCN e com fundamento no art. 64 da Lei nº 9.394/96[1], que seus graduados sejam aptos para a docência, em sentido estrito e com as atribuições de gestão escolar contemporâneas, legitimadas também pelo princípio da gestão democrática do ensino (CF, art. 206, VI; LDB/96, art. 3º, VIII) e pelas incumbências próprias dos estabelecimentos de ensino e dos seus docentes, dispostas nos art. 12 a 15 da LDB/96, além do versado no Parecer CNE/CP nº 3/2006, segundo esta interpretação.
Por conseguinte, destacando-se as diferenças conceptuais e normativas entre a legislação anterior e a instituída pela LDB/96, bem como entre o velho "currículo mínimo" estabelecido pelo Parecer do antigo CFE, de nº 252/1969, com a Resolução CFE nº 2/1969, pode-se responder à questão nº 2, conforme citada à fl. 3 deste Parecer, como foi apresentada pela UFMG/FAE, da seguinte forma:

[1] Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de
pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional.

PROCESSO Nº: 23001.000137/2009-04

- Os Licenciados em Pedagogia que se graduaram antes das reformas curriculares à luz da LBD/96 e das DCN de Pedagogia, em cursos que se mantiveram afeitos ao Parecer CFE nº 252/69 e à Resolução CFE nº 2/69, com registro de habilitação para o Magistério das disciplinas pedagógicas do Curso Normal, de nível médio, também denominado Magistério de 2º Grau, e uma ou outra habilitação

especializada (Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional), e que pretendessem exercer algumas das funções para as quais por ventura não se habilitaram, deveriam complementar sua formação e obter um correspondente apostilamento a seu diploma.

• Para esse apostilamento, deveria a instituição – como seria, no caso, a UFMG – estar devidamente reconhecida para tal; deveria oferecer, em seu Curso de Pedagogia, dispositivos de acesso para graduados que conduzissem a percursos formativos complementares, na forma de habilitações, consoante o Parecer CFE nº 252/69 e a Resolução CFE nº 2/69, ou atos posteriores correlatos.

No entanto, tudo isso é passado; quem pretendia obter habilitação, por apostilamento em Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional, já deve tê-la obtido. Hoje, os conceitos sobre a amplitude da formação e da atuação dos professores de Educação Básica são distintos, porque a organização das escolas e dos demais órgãos dos sistemas de ensino também está diferente, especialmente pelos efeitos da gestão democrática e da maior qualificação de todos os profissionais da educação escolar. Não há mais habilitações no Curso de Pedagogia, com ingresso a partir de 2007 ou mesmo para os que ingressarem antes, mas foram conduzidos por suas respectivas instituições formadoras a um projeto de curso já atualizado, que visa à

(...) *formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.*
(...) *participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;*

- planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares. (Resolução CNE/CP nº 1/2006)

Assim sendo, com clareza cabe indicar que não procede elaborar sobre “o que seria necessário para que se processasse esse apostilamento”, como indaga a UFMG/FAE, na questão de nº 3, citada à fl. 3 deste Parecer. Estando extinta a possibilidade de ingresso em Curso de Pedagogia com matriz curricular afeita ao Parecer CFE nº 252/69 e à Resolução nº 2/69; e não havendo mais habilitações no atual Curso de Pedagogia, regido pelas suas Diretrizes Curriculares Nacionais exaradas na Resolução CNE/CP nº 1/2006, não há mais como oferecer apostilamento a diplomas que habilitavam para Magistério de 2º Grau (ou mesmo para Magistério da Educação Pré-Escolar ou da Educação Infantil ou das Séries Iniciais do Ensino Fundamental) e/ou para outra(s) habilitação(ões) especializada(s), como Administração Escolar de 1º e 2º Graus, Supervisão Escolar de 1º e 2º Graus e Orientação Educacional.

Contudo, pela oportunidade de esclarecer mais além, e até em função de outras consultas recebidas; como também pela ocasião de colaborar para que sejam incorporados aos qua-

dros do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental maior número de profissionais titulados em nível superior, este Conselho Nacional de Educação houve por editar a esolução CNE/CES nº 8/2006, que alterou a Resolução CNE/CES nº 1/2005, no sentido de que:

Art. 1º Os estudantes concluintes do curso de graduação em Pedagogia, até o final de 2007, terão direito ao apostilamento de habilitação para o exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desde que tenham cursado com aproveitamento:

I - Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental;
II - Metodologia do Ensino Fundamental; e
III - Prática de Ensino – Estágio Supervisionado na Educação Básica, com carga horária mínima de trezentas horas, de acordo com o disposto no art. 65, da Lei nº 9.394/96.

§ 1º À instituição de ensino responsável pela expedição do diploma cabe julgar, por meio de suas instâncias acadêmicas próprias, se as competências relativas aos componentes curriculares constantes dos incisos I, II e III foram atingidas por meio de outros componentes curriculares de igual ou equivalente valor formativo.
§ 2º A instituição de ensino responsável pela expedição do diploma igualmente poderá analisar o conjunto de estudos, estágios e atividades profissionais dos alunos para decidir sobre o cumprimento da exigência referida no inciso III deste artigo.
§ 3º Para os alunos que concluíram cursos de Pedagogia anteriormente à edição da Lei nº 9.394/96, não haverá restrição de carga horária para Prática de Ensino – Estágio Supervisionado, com vistas ao apostilamento.

Nesta forma e circunstâncias, tão somente, está temporariamente excepcionalizada a possibilidade de apostilamento nos diplomas de Licenciatura em Pedagogia, emitidos por instituições cujos cursos tenham sido regularizados anteriormente às DCN de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006).
Entretanto, ao respondermos negativamente sobre a possibilidade de reingresso de diplomados em Pedagogia, para formação em outras habilitações, queremos esclarecer que nada obsta; pelo contrário, é de se incentivar que instituições como a UFMG, por meio de sua Faculdade de Educação, promovam oportunidade de educação continuada de graduados, na forma de pós-graduação *lato* e *stricto sensu*.
Ademais, é mister informar que está em estudo neste Conselho uma orientação relativa a cursos de pós-graduação *lato sensu* para portadores de diplomas de Licenciatura, que possam servir à capacitação para cargos e funções próprios da carreira do magistério que requeiram, por sua complexidade, estudos mais avançados e especializados, além de experiência docente. Neste sentido, pode-se antecipar que os interesses de profissionais como da administração dos sistemas de ensino, ainda identificados como demanda para apostilamento de habilitações aos antigos diplomas de Licenciatura em Pedagogia, possam ser melhor satisfeitos com uma formação pós-graduada que atenda ao disposto na Lei nº 9.394/96, precipuamente nos art. 64 e art. 67, com seu parágrafo único. Pelo exposto, encaminho à consideração de meus pares o seguinte voto.

II – VOTO DA COMISSÃO

A Comissão Bicameral de Formação de Professores responde à consulta do Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais nos termos deste Parecer.

E louva a oportunidade de se manifestar com uma orientação de estímulo às instituições de educação superior que se proponham a oferecer um Curso de Pedagogia projetado com percursos formativos diversificados e que ensejem a convivência entre aspirantes ao magistério e experimentados profissionais, quando acolhem estes para atualização e ampliação de sua formação inicial.

Brasília (DF), 2 de junho de 2009.

Conselheira Maria Beatriz Luce – Relatora

Conselheiro Antonio Carlos Caruso Ronca – Presidente

Conselheiro Francisco Aparecido Cordão – Membro

Conselheiro José Fernandes de Lima – Membro

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Membro

Conselheiro Paulo Speller – Membro

Conselheira Regina Vinhaes Gracindo – Membro

III – DECISÃO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Pleno aprova, por unanimidade, o voto da Comissão.
Plenário, em 2 de junho de 2009.

Conselheira Clélia Brandão Alvarenga Craveiro – Presidente

Beatriz Luce – 0137 7

35. INFORMATIVO DE DIVULGAÇÃO DE PROCESSO SELETIVO

SIMPLIFICADO Nº 002/2018

DISPÕE SOBRE AS INCRIÇÕES PARA O PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A FUNÇÃO DE MEDIADOR EDUCACIONAL.

A Fundação Boas Novas, instituição mantenedora da FBNCTSB – Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, está inscrita no CNPJ sob o nº.84541.689/0001-51, com sede na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, n°1655, Bairro do Japiim, CEP: 69077-000, nesta cidade, no Estado do Amazonas, torna público que estarão abertas as inscrições para o Processo Seletivo do Programa de Monitoria de 2018. Conforme segue:

I - Calendário do Processo Seletivo de Monitoria 2018

DATAS	ATIVIDADES
09/04/2018	Inicio das inscrições
20/04/2018	Término das Inscrições
21 a 23/04/2018	Análise da documentação dos candidatos.
27/04/2018	Aplicação das provas subjetivas e/ou objetivas.
30/04/2018	Divulgação da lista de classificados no processo seletivo.
01/05/2018	Reunião entre docentes, monitores e Coordenadores.

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O Processo Seletivo Simplificado será coordenado pela Professora Larissa, por meio da Comissão de Avaliação e Seleção, designada pela coordenação da instituição de ensino.

II - Edital Nº 002/2018-Processo Seletivo de Monitoria 2018- Publicado no mural da FBNCTSB e no endereço eletrônico www.fbnovas.edu.br

1. Das Inscrições

São requisitos para a inscrição:

a. Estar regularmente matriculado no período em curso;

b. Não ter sofrido sanção disciplinar;

c. Ter obtido média igual ou superior a 8,0 (oito) no componente curricular para o qual é candidato (a) ou, componente equivalente;

d. Possuir disponibilidade para dedicação ao Programa de Monitoria com carga horária de 04 (quatro) horas semanais, em **turno diferente** daquele em que esteja matriculado;

e. Ter cursado por completo o período no qual postula a vaga de monitor;

f. Ter CR (Coeficiente de Rendimento) global igual ou superior a 5,0 (cinco); e

g. Cada candidato (a) poderá concorrer à monitoria de apenas 01 (um) componente da relação de componentes selecionáveis.

2. Dos Documentos necessários

Os documentos necessários para inscrição no Programa de Monitoria são os seguintes:

a. Ficha de inscrição devidamente preenchida na Coordenação do Curso, no período de inscrição, das 08:30 às 11:30 h e das 19:00 às 21:00 h;

b. Declaração por escrito, emitida pelo discente de estar ciente do Regulamento do Programa de Monitoria e da disponibilidade de dedicação de 04 (quatro) horas semanais, em turno diferente daquele em que esteja matriculado;

c. Carteira de identidade (original e cópia);

d. 01 foto 3x4;

e. Histórico Escolar (original e cópia);

f. Ficha de Rematrícula (original e cópia).

3. Das Vagas

As vagas oferecidas pelo Programa de Monitoria, na modalidade voluntária, de que trata o presente Edital, serão distribuídas conforme tabela a seguir:

Componente Curricular	Carga Horária	Monitoria Voluntária
Pedagogia	04 horas semanais	04 Vagas

ATRIBUIÇÕES DO MEDIADOR EDUCACIONAL

O MEDIADOR EDUCACIONAL TERÁ AS SEGUINTES ATRIBUIÇÕES:

I. apoiar o processo de escolarização do aluno com deficiência múltipla ou condutas típicas que, em função da complexidade de seu quadro clínico, tem inviabilizada sua inserção individualmente em sala de aula, em todo período escolar;
II. dar suporte ao aluno na execução das atividades pedagógicas (escritas, de movimento e outras) proposta pelo professor;
III. auxiliar o aluno a se locomover por toda a instituição de ensino na qual está matriculado, assegurando sua participação em todas as atividades pedagógicas dentro ou fora da sala de aula;
IV. auxiliar o aluno a transpor eventuais barreiras de acessibilidade existentes;
V. auxiliar o aluno com o uso de equipamentos, mobiliários e recursos educacionais para acessibilidade;
VI. auxiliar o aluno em suas comunicações interpessoais;
VII. informar ao professor ou ao diretor da instituição, bem como aos responsáveis pela/oestudante, qualquer tipo de alteração comportamental, física ou emocional que esta apresentar;

JORNADA DE MONITORIA

O mediador terá jornada de monitoria equivalente ao tempo de permanência do aluno na escola, não podendo ultrapassar a 8 (oito) horas semanais.

REQUISITOS E INSCRIÇÃO

Poderão se inscrever os candidatos que atendam aos seguintes requisitos básicos:

- Idade igual ou acima dos 18 anos;
- Ser acadêmico/a do Curso de Pedagogia;
- Para a vaga de Interprete de Línguas Brasileira de Sinais – Libras, será exigido a formação da mesma. Documentos a serem apresentados no ato da inscrição:
- Fotocópia e original da Carteira de Identidade;
- Fotocópia e original de Comprovantes de Residência (Conta de água, Telefone ou luz que comprove local e residência);
- Fotocópia e original de Certificado de Conclusão do curso normal de ensino médio e/ou Curso de Pedagogia. As inscrições deverão ser efetuadas pessoalmente pelo candidato. O candidato que apresentar para sua inscrição declarações e documentos falsos será eliminado do processo seletivo.

4. Das Etapas e da Aprovação

1ª ETAPA-análise da documentação pela Coordenação do Curso, divulgando os nomes dos alunos aptos a participar da prova subjetiva ou objetiva.

2ª ETAPA–aplicação da prova subjetiva ou objetiva a depender do componente, no dia 02.04.2018, às 09:00 h para o turno matutino e às 19:00 h para o noturno.

3ª ETAPA-entrevista feita pelo Coordenador do Curso com o professor orientador da monitoria, na qual o aluno está concorrendo.

Todas as etapas do processo seletivo serão eliminatórias.

5. Da Aprovação

a. Estarão aprovados, os discentes considerados aptos nas 03 Etapas e que obtiverem, no mínimo, 7,0 (sete) na prova do componente, objeto da Monitoria;

b. Os alunos aprovados com nota igual ou superior a 7,0 (sete) serão classificados, preenchendo as vagas existentes por ordem decrescente de notas;

c. No caso de candidatos com notas finais iguais, serão utilizados os seguintes critérios de desempate, seguindo a ordem exposta:

1) maior nota de aprovação no componente objeto da monitoria;
2) maior número de componentes aprovados em todos os componentes cursados.

d. Se mesmo usando os critérios de desempate persista mais alunos aprovados no processo seletivo que as necessidades identificadas em situação de empate, caberá a Direção Acadêmica, Coordenação e Núcleo Docente Estruturante (NDE) a decisão final sobre a escolha dos monitores;

e. A Diretora Geral da FBNCTSB homologará os resultados e divulgará dentro dos prazos estabelecidos no Edital;

f. O (A) candidato (a) terá até as 22:00 h do dia 27/04/2018 para recorrer do resultado, o que deverá ser feito enviando um e-mail parapedagogia@fbnovas.edu.br (Direção Acadêmica)

6. Das atribuições do professor orientador

a. Acompanhar, orientar e avaliar, periodicamente, o desempenho do monitor;
b. Controlar a assiduidade do monitor;
c. Recolher, mensalmente, o relatório de avaliação do monitor;
d. Encaminhar à coordenação do curso os relatórios do monitor voluntário, com parecer avaliativo, até a data estipulada pela Coordenação.

São obrigatoriamente professores orientadores, os professores Graduados em seus respectivos cursos, que fazem parte do colegiado ou NDE do mesmo.

7. Das atribuições do (a) monitor (a)

a. Prestar (quatro) horas semanais de monitoria voluntária;

b. Exercer suas tarefas, conforme plano de trabalho elaborado, juntamente com o professor orientador sob supervisão da coordenação;
c. Cumprir com as atividades de monitoria, conforme horários estabelecidos pelo professor orientador;
d. Reservar e tornar público o horário e o local onde prestará atendimento aos discentes;
e. Apresentar ao professor-orientador relatório bimestral de suas atividades, segundo modelo estabelecido pela Coordenação do Curso.
f. Auxiliar na elaboração do plano de curso quando solicitado;
g. Auxiliar na elaboração e execução de projetos pertinentes ao componente em sala de aula ou em atividades específicas;
h. Fazer levantamento bibliográfico visando subsidiar o conteúdo a ser ministrado;
i. Encaminhar ao setor de reprografia o material do professor;
j. Auxiliar na confecção dos recursos necessários para o desenvolvimento das aulas a serem ministradas pelo professor (apostilas, transparências, apresentações em PowerPoint, entre outros);
j. Liderar grupos de estudo com a orientação previa do professor.

Parágrafo único - Fica vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades de caráter administrativo, de julgamento, de verificação de aprendizagem e de supervisão de estágio.

8. Efetivação da monitoria

Os alunos selecionados deverão apresentar-se aos professores orientadores no dia subsequente à divulgação da lista de classificados no processo seletivo.

9. Das Disposições Finais

a. Ao término do exercício das atividades de monitoria, referente ao período letivo respectivo, o aluno e seu professor orientador receberão certificados correspondentes à função exercida.
b. Faz jus ao certificado o monitor que completar, com aproveitamento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), as atividades programadas no período de monitoria.
c. O certificado de monitoria é expedido pela Coordenação de Extensão, quando solicitado pelo monitor, via protocolo, e mediante a entrega dos relatórios de avaliação, o qual contará com 60 (sessenta) horas para a atividade complementar.
d. A monitoria de que trata esse edital tem o prazo até o final do semestre letivo 2018/1.
e. Os resultados da monitoria serão apresentados, obrigatoriamente, no semestre subsequente.

10. Das Disposições Gerais

Os casos omissos neste edital serão decididos pela Coordenação Acadêmica da FBNCTSB.

Manaus-AM, 03 de abril de 2018.

Profa. Ma. Maria José Costa Lima
Diretora Geral da FBNCTSB

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

36. EDITAL Nº 001/2018

PROGRAMA DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO

A Fundação Boas Novas, instituição mantenedora da FBNCTSB – Faculdade BoasNovas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas, está inscrita no CNPJ sob o nº.84541.689/0001-51, com sede na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, n°1655, Bairro do Japiim, CEP: 69077-000, nesta cidade, no Estado do Amazonas, torna público que estarão abertas as inscrições para o Processo Seletivo do Programa de Monitoria de 2018.Conforme segue:

I-Calendário do Processo Seletivo de Monitoria

DATAS	ATIVIDADES
	Inicio das inscrições
	Término das Inscrições
	Análise da documentação dos candidatos.
	Aplicação das provas subjetivas e/ou objetivas.
	Divulgação da lista de classificados no processo seletivo.
	Reunião entre docentes, monitores e Coordenadores.

II- Edital Nº 001/20___-Processo Seletivo de Monitoria 20___- Publicado no mural da FBNCTSBe no endereço eletrônico www.fbnovas.edu.br

1. Das Inscrições

São requisitos para a inscrição:

b. Estar regularmente matriculado no período em curso;

b. Não ter sofrido sanção disciplinar;

c. Ter obtido média igual ou superior a 8,0 (oito) no componente curricular para o qual é candidato (a) ou, componente equivalente;

d. Possuir disponibilidade para dedicação ao Programa de Monitoria com carga horária de 04 (quatro) horas semanais, em **turno diferente** daquele em que esteja matriculado;

e.Ter cursado por completo o período no qual postula a vaga de monitor;

f. Ter CR (Coeficiente de Rendimento) global igual ou superior a 5,0 (cinco); e

g. Cada candidato(a) poderá concorrer à monitoria de apenas 01 (um) componente da relação de componentes selecionáveis.

2. Dos Documentos necessários

Os documentos necessários para inscrição no Programa de Monitoriasão os seguintes:

a. Ficha de inscrição devidamente preenchida na Coordenação do Curso, no período de inscrição, das 08:30 às 11:30 he das 19:00 às 21:00 h;

b. Declaração por escrito, emitida pelo discente de estar ciente do Regulamento do Programa de Monitoriae da disponibilidade de dedicação de 04 (quatro) horas semanais, em turno diferente daquele em que esteja matriculado;

c. Carteira de identidade (original e cópia);

d. 01 foto 3x4;

e. Histórico Escolar (original e cópia);

f. Ficha de Rematrícula (original e cópia).

3. Das Vagas

As vagas oferecidas pelo Programa de Monitoria, na modalidade voluntária, de que trata o presente Edital, serão distribuídas conforme tabela a seguir:

a. Curso de Ciências Teológicas

Componente Curricular	Carga Horária	Período	Monitoria Voluntária	Professor (a)
Pentateuco	02 horas semanais	1º	01 vaga matutina	
Metodologia da pesquisa I	02 horas semanais	3º	01 vaga noturna	
Eco-Teologia	02 horas semanais	1º	01 vaga matutina	
Hebraico	02 horas semanais	3º	01 vaga noturna	

b. Curso de Administração

Teoria Geral da Administração I	02 horas semanais	1º	01 vaga noturna	
Metodologia do Estudo	02 horas semanais	1º	01 vaga noturna	
Administração Mercadológica I	02 horas semanais	5º	01 vaga noturna	

c. Curso de Jornalismo

Produção Textual	02 horas semanais	1º	01 vaga noturna	Maria Marta Silveira
História da Comunicação e do Jornalismo	02 horas semanais	1º	01 vaga noturna	
Assessoria de Comunicação	02 horas semanais	1º	01 vaga noturna	

d. Curso de Pedagogia

Metodologia do Estudo	02 horas semanais	1º	01 vaga matutina	
Língua portuguesa	02 horas semanais	1º	01 vaga matutina	
Psicologia da Aprendizagem	02 horas semanais	2º	01 vaga noturna	
Didática Geral	02 horas semanais	2º	01 vaga noturna	

e. Núcleo de Educação a Distância (NEAD)

Atividade a ser desenvolvida	Carga Horária	Período/ Curso	Vagas	Professor (a)

Pesquisa e revisão de material didático	04 horas semanais	Todos	01 vaga matutina	
Tecnologias de informação e comunicação aplicadas a educação	04 horas semanais	Todos	01 vaga Noturna	

4. Das Etapas e da Aprovação

1ª ETAPA- análise da documentação pela Coordenação do Curso, divulgando os nomes dos alunos aptos a participar da prova subjetiva ou objetiva.

2ª ETAPA– aplicação da prova subjetiva ou objetiva a depender do componente, no dia _____, às 09:00 h para o turno matutino e às 19:00 h para o noturno.

3ª ETAPA- entrevista feita pelo Coordenador do Curso com o professor orientador da monitoria, na qual o aluno está concorrendo.

Todas as etapas do processo seletivo serão eliminatórias.

5. Da Aprovação

a. Estarão aprovados, os discentes considerados aptos nas 03 Etapas e que obtiverem, no mínimo, 7,0 (sete) na prova do componente, objeto da Monitoria;

b.Os alunos aprovados com nota igual ou superior a 7,0 (sete) serão classificados, preenchendo as vagas existentes por ordem decrescente de notas;

c. No caso de candidatos com notas finais iguais, serão utilizados os seguintes critérios de desempate, seguindo a ordem exposta:

1) maior nota de aprovação no componente objeto da monitoria;

2) maior número de componentes aprovados em todos os componentes cursados.

d. Se mesmo usando os critérios de desempate persista mais alunos aprovados no processo seletivo que as necessidades identificadas em situação de empate,caberá a Direção Acadêmica, Coordenação e Núcleo Docente Estruturante (NDE)a decisão final sobre a escolha dos monitores;

e. A Diretora Geral da FBNCTSB homologará os resultados e divulgará dentro dos prazos estabelecidos no Edital;

f. O(A) candidato(a) terá até as 22:00 h do dia _____ para recorrer do resultado, o que deverá ser feito enviando um e-mail para pedagogia@fbnovas.edu.br .(Direção Acadêmica)

6. Das atribuições do professor orientador

a. Acompanhar, orientar e avaliar, periodicamente, o desempenho do monitor;

b. Controlar a assiduidade do monitor;

e. Recolher, mensalmente, o relatório de avaliação do monitor;

f. Encaminhar à coordenação do curso os relatórios do monitor voluntário, com parecer avaliativo, até a data estipulada pela Coordenação.

São obrigatoriamente professores orientadores, os professores Graduados em seus respectivos cursos, que fazem parte do colegiado ou NDE do mesmo.

7. Das atribuições do(a) monitor(a)

a. Prestar (quatro) horas semanais de monitoria voluntária;

b. Exercer suas tarefas, conforme plano de trabalho elaborado, juntamente com o professor orientador sob supervisão da coordenação;

c. Cumprir com as atividades de monitoria, conforme horários estabelecidos pelo professor orientador;

d. Reservar e tornar público o horário e o local onde prestará atendimento aos discentes;

e. Apresentar ao professor-orientador relatório bimestral de suas atividades, segundo modelo estabelecido pela Coordenação do Curso.

f. Auxiliar na elaboração do plano de curso quando solicitado;

g. Auxiliar na elaboração e execução de projetos pertinentes ao componente em sala de aula ou em atividades específicas;

h. Fazer levantamento bibliográfico visando subsidiar o conteúdo a ser ministrado;

i. Encaminhar ao setor de reprografia o material do professor;

j. Auxiliar na confecção dos recursos necessários para o desenvolvimento das aulas a serem ministradas pelo professor (apostilas, transparências, apresentações em PowerPoint, entre outros);

j. Liderar grupos de estudo com a orientação previa do professor.

Parágrafo único - Fica vedado ao monitor o exercício da docência e de quaisquer atividades de caráter administrativo, de julgamento, de verificação de aprendizagem e de supervisão de estágio.

8. Efetivação da monitoria

Os alunos selecionados deverão apresentar-se aos professores orientadores no dia subsequente à divulgação da lista de classificados no processo seletivo.

9. Das Disposições Finais

a. Ao término do exercício das atividades de monitoria, referente ao período letivo respectivo, o aluno e seu professor orientador receberão certificados correspondentes à função exercida.

b. Faz jus ao certificado o monitor que completar, com aproveitamento de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento), as atividades programadas no período de monitoria.

c. O certificado de monitoria é expedido pela Coordenação de Extensão, quando solicitado pelo monitor, via protocolo, e mediante a entrega dos relatórios de avaliação, o qual contará com 60 (sessenta) horas para a atividade complementar.

d. A monitoria de que trata esse edital tem oprazo até o final do semestre letivo 20_____.

e. Os resultados da monitoria serão apresentados, obrigatoriamente, no semestre subsequente.

10. Das Disposições Gerais

Os casos omissos neste edital serão decididos pela Coordenação Acadêmica da FBNCTSB.

Manaus-AM, _____ de _____ de 20_____.

Profa. Ma. Maria José Costa Lima
Diretora Geral da FBNCTSB

CURSO DE PEDAGOGIA

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

37. AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

INSTITUIÇÃO:

Endereço:

Prezados Senhores,

Vimos mui respeitosamente, solicitar desta conceituada instituição autorização para que o(a) discente abaixo relacionado(a) possa desenvolver o estágio supervisionado III (Gestão), disciplina obrigatória presente no programa curricular do curso de Pedagogia. O intuito desta é ampliar o conhecimento na área da prática pedagógica em espaços Formais e Não Formais. Nesse momento na área da Gestão e coordenação pedagógica. Ressaltamos que o(a) discente ora encaminhado está devidamente matriculado(a) no 6º período do Curso de Pedagogia desta Faculdade.

Enfatizamos que neste semestre o objetivo da atividade prática é o cumprimento de 80 horas na Gestão e Coordenação Pedagógica, onde o discente estará desenvolvendo as seguintes atividades:

I. Etapa diagnóstica: Contextualizar os espaços de atuação profissional, do Gestor(a), Pedagogo(a) ou coordenador(a) Pedagógico(a), identificando sua atuação de trabalho na dinâmica do espaço.
II. Etapa projetual: problematizar a partir da vivência com a gestão ou coordenação, definindo os objetivos de investigação (estudo), buscando o referencial teórico-metodológico pertinente ao objeto a ser investigado e propondo cronograma de execução.
III. Etapa interventiva: planejar e desenvolver ações articuladas à etapa anterior num processo de ação-reflexão-ação.

Antecipadamente agradecemos sua colaboração para o desenvolvimento acadêmico de nossos(as) alunos(as), visto que o objetivo desta Faculdade é formar profissionais competentes que possam contribuir para a melhoria da educação em nosso país.

Manaus, _____ de_____ de 20____.

.....

.....

FACULDADE BOAS NOVAS INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Acadêmica:

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

38. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

PROGRAMA DE NIVELAMENTO PARA O SEMESTRE

CAPÍTULO I.

APRESENTAÇÃO

Art. 1º - O Programa de Nivelamento do Curso de Pedagogia inclui a organização e desenvolvimento de ações extracurriculares, objetivando facilitar o entendimento das disciplinas do curso, por pessoas que estão fora do ambiente de ensino por período considerável e ainda para aqueles que encontraram alguma dificuldade no Ensino Médio e que não conseguem acompanhar os demais colegas em sala de aula, no Ensino Superior.

Art. 2º -A Coordenação identifica por meio dos resultados das primeiras avaliações, e em conjunto com os docentes do curso, os maiores índices de dificuldade em disciplinas, e promove o Programa de acordo com as necessidades.

Art. 3º - O programa consiste num primeiro momento em auxiliar os discentes ingressantes na Faculdade Boas Novas, com elementos básicos da comunicação oral e escrita; leitura, análise e interpretação de textos verbais e não verbais; leitura: conotação, denotação, pressuposto, assunto, tema, enfoque temático, ideias principais e secundárias; diretrizes para produção de textos acadêmicos; estrutura do parágrafo; coesão e coerências textuais: reestruturação de frases, parágrafos e textos e tipologias textuais, de forma que o discente consiga realizar seu Curso de Nível Superior sem grandes dificuldades, considerando os resultados dos processos avaliativos iniciais.

CAPÍTULO II.

COMPONENTE ELEITO NO PROGRAMA

Art. 4º. A Coordenação do Curso oferece aulas de Nivelamento para o semestre em Língua Portuguesa (Figura 2.1) às turmas ingressantes, podendo participar alunos de todos os Cursos de Graduação da FBN.

Componente	Professor Titular	Professor do Nivelamento	Semestre

Figura 2.1

CAPÍTULO III.

PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES

Art. 5º. Todos os discentes ingressantes serão convidados a participar do Programa de Nivelamento, no entanto, não existe obrigatoriedade de participação, ainda que seja detectada dificuldade relacionada aos resultados (notas), ficando a critério de cada discente aceitar sua inclusão no programa;

Art. 6º. As aulas serão oferecidas gratuitamente aos discentes ingressantes na presente Instituição e que tenham interesse;

Art. 7º. Os alunos serão informados em tempo hábil por meio de comunicado expedido pela Coordenação do Curso as datas e horários das aulas conforme cronograma (Figura 4.1).

Art. 8º A Instituição fica isenta de oferecer aulas em caráter especial, como o Programa de Nivelamento funciona sem ônus ao discente é de inteira responsabilidade do aluno o alinhamento e compatibilidade de horários para participação nas aulas.

CAPÍTULO IV.

CRONOGRAMA DE AULAS

Art. 9º As aulas serão oferecidas aos sábados, em datas e horários discriminados no quadro abaixo:

Componente	Data/Período	Horário	Professor

Figura 4.1

CAPÍTULO V.

CONTROLE E AVALIAÇÃO

Art. 10º - O controle da frequência dos discentes participantes do Programa de Nivelamento será realizado em Diários de Registro de Presença assinado pelo docente responsável pelo componente.

Art. 11º - A avaliação do Programa de Nivelamento da Instituição ocorrerá por meio de um acompanhamento do rendimento do discente nas disciplinas regulares do seu Curso de Graduação.

Art. 12º - Serão feitas pelo professor avaliações para medir a capacidade de aprendizado e conhecimento adquirido pelos alunos, porém não existe de forma alguma, caráter de reprovação, independente da nota obtida pelos alunos.

Art. 13º - O Programa de Nivelamento não está vinculado aos componentes constantes na grade Curricular, não tendo influência direta para os resultados do aluno no componente curricular. Assim, caso o aluno seja aprovado nas avaliações do Programa de Nivelamento, e reprovado nas avaliações das aulas normas, vale a reprovação.

CAPÍTULO VI.

DOCENTES

Art. 14º - Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Coordenação do Curso.

Art. 15º - Os docentes responsáveis pelos componentes do nivelamento elaborarão um Plano de Ensino com o programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da FBN, com conteúdos básicos, que contribuirão na formação acadêmica do discente.

CAPÍTULO VII.

DOCUMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Art. 16. A documentação do Programa faz parte do processo de registro para comprovação e avaliação da continuidade de seu oferecimento. Sua composição conforme abaixo:

I. Comunicado aos discentes;
II. Plano de Ensino no modelo FBN;
III. Diários de Registro de Presença
IV. Instrumentos avaliativos;
V. Relatório de resultados.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Os casos omissos deste programa, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão se dar por meio de deliberação da Coordenação do Curso de Pedagogia, Direção Acadêmica ou por ordem superior de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 18 - O presente Programa de Nivelamento entra em vigor na data de sua aprovação.

_____

Coordenação do Curso de Pedagogia

Manaus/AM, ___ de _____ de _____.

_____

Autorização Coord. Academica